

NOVA CIMEIRA DE ANGOLA

-propõe o Governo Português

O Governo Português está a enviar todos os esforços no sentido de realizar nova cimeira entre os três movimentos de libertação de Angola: M.P.L.A., F.N.L.A. e U.N.I.T.A. Esta iniciativa foi ontem anunciada oficialmente após a reunião da Comissão Nacional de Descolonização, presidida pelo general Costa Gomes e durante a qual foi particularmente analisada a situação político-militar de Angola.

Registe-se que na quinta-feira passada o comandante Nito Alves, membro do Comité Central do M.P.L.A., denunciou publicamente em Lisboa a «passividade colaborante» do alto-comissário português, general Silva Cardoso, com a reacção, ao mesmo tempo que em Luanda o Comité Central do mesmo movimento emitia um comunicado em que afirmava a sua disposição de passar

à ofensiva contra essa mesma reacção.

Entretanto, a série de confrontos armados registados entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. havia apontado a necessidade urgente de uma nova cimeira, sob pena de se assistir ao desencadear de uma guerra civil, ou até à internacionalização do conflito.

A este propósito recordem-se as tentativas de intervenção da O.N.U. e da O.U.A. nos assuntos internos de Angola, quando nos primeiros dias de Abril passado chegaram a Luanda delegações de ambos os organismos internacionais. Na altura, o Governo de Transição de Angola opôs-se inequivocamente a essa intromissão, tal como o dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A. havia defendido em Lisboa, ao passar recentemente pela capital portuguesa.

Foi também o dr. Agostinho Neto quem em Lusaka nos primeiros dias de Abril apontou a necessidade urgente de um encontro cimeiro entre os três Movimentos. Esta sugestão foi amplamente apoiada pelo dr. Savimbi, presidente da U.N.I.T.A.

Com a nova atitude portuguesa, que assim parece retomar o seu papel activo de descolonizador, é possível que a próxima cimeira entre o M.P.L.A., a F.N.L.A. a U.N.I.T.A.

e o Governo Português possa corrigir o processo de descolonização de Angola.

A próxima cimeira pode vir a concretizar uma exigência apresentada por algumas organizações de esquerda em Portugal a de substituir o alto-comissário português, general Silva Cardoso.

Os acontecimentos de Luanda, o problema de Cabinda (agora em foco face às declarações em favor da independência feitas pelo Zaire, República Popular do Congo e Gabão), a invasão de Angola por cidadãos zairenses armados e as manobras do imperialismo americano europeu e do sub-imperialismo africano ditam a urgência desta cimeira, que nos anuncia uma atitude mais firme de Portugal contra essas manobras. Até porque da independência total de Angola depende a democracia e a Revolução Portuguesa.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Está reunido desde as 10 da manhã o Conselho da Revolução, desconhecendo-se a agenda de trabalhos. De qualquer modo Angola não de verá deixar de pesar nas preocupações dos conselheiros, alguns dos quais tiveram um papel de relevo no território já depois do 25 de Abril.

NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

MORRERAM DOIS DESTACADOS ELEMENTOS DO P.C.P.

Pedro Soares e Maria Luisa da Costa Dias, militantes do Partido Comunista Português, perderam a vida esta madrugada num acidente de viação ocorrido numa auto-estrada de Vila Franca de Xira.

O casal seguia num «Mini» quando, cerca das 1 e 30, um «Mercedes», a grande velocidade, abalroou o veículo. O «Mini» ficou totalmente desfeito.

O condutor do «Mercedes», de matrícula IL-86-81, pôs-se em fuga. No «Mercedes» aban-

donado foi encontrado um documento passado em nome de António Pala Guerreiro, residente na Avenida da República, 29, Olhão.

Está a decorrer um inquérito sobre as causas do acidente, a cargo do Copcon e da G.N.R.

Pedro Soares, membro do Comité Central do Partido Comunista Português há vinte e dois anos, nasceu em Beringel. Contava 60 anos. Professor do Ensino Secundário, começou muito jovem a actividade antifascista como colaborador de três jornais de Beja e do vespertino «República».

Estudante liceal, aderiu em Lisboa aos Grupos de Defesa Académica e em seguida à Federação da Juventude Comunista.

Foi preso pela primeira vez em Março de 1934, tendo sido libertado pouco depois. Em Dezembro desse ano, no entanto, voltou a ser novamente preso por actividade revolucionária exercida entre os trabalhadores alentejanos.

Enviado para o Tarrafal, voltou à liberdade em 1940. Participou, então, na reorganização do Partido Comunista e em im-

Continua na pág. 20



UM POETA AO CONGRESSO:

Que futuro para o escritor?

«Sempre esteve mais ou menos latente no espírito dos escritores a ideia do Congresso, desde a antiga Sociedade destruída. E, se nunca se levou a efeito, foi porque nessa altura se via um Congresso desta natureza com roupagens um tanto folclóricas, pois não seria possível dar-lhe melhor aparência por causa das mordacidades então existentes». Deste modo, iniciou o presidente da Associação Portuguesa de Escritores, poeta José Gomes Ferreira, o seu discurso na sessão de abertura do I Congresso de Escritores Portugueses, que teve lugar esta manhã no auditório da Biblioteca Nacional.

Estavam presentes, entre outros convidados, representantes do Ministério da Educação e Cultura e algumas personalidades estrangeiras ligadas à literatura, além, naturalmente, de muitos escritores portugueses, entre os quais os actuais directores da A.P.E.

Depois de focar que este Congresso foi possível graças

ao apoio incondicional do M.E.C., José Gomes Ferreira acrescentou que toda a crítica seria aceite, incluindo aquela que contesta a viabilidade da realização do Congresso nesta altura. Em seguida, o presidente da A.P.E. diria que com um pouco de humildade, se poderia retirar o título de Congresso e chamar-lhe apenas «Encontro de Escritores», o primeiro encontro livre após o longo silêncio imposto pela violência fascista.

Referindo-se à classe dos escritores, José Gomes Ferreira disse que «ela reflecte um certo mal-estar e achamos que a melhor maneira de resolver certos atritos é exactamente permitir uma oportunidade de discussão aberta e clara sobre os vários problemas que nos afectam».

Por fim, o poeta entrou no tema essencial e que é, igualmente, a base deste Congresso: «Poder ou não poder realizar a revolução Cultural no nosso País».

Perguntou José Gomes Ferreira:

«Que futuro estará reservado ao escritor? Que escritas serão possíveis nesse futuro?».

Ao terminar, agradeceu a comparência de quantos desejaram tomar parte na iniciativa, pedindo a todos que o acompanhem nesta caminhada quanto possível num silêncio pleno mas activo. Foi esta a sua frase final:

«Gostaria que estivessemos presentes, agora e sempre, na intimidade de nós para nós, sem bandeiras nem berros de comício. Viva o futuro!».

Como se sabe, o Congresso é aberto a todos quantos queiram intervir nos debates, quer sejam escritores ou não. O primeiro período de trabalho iniciou-se cerca do meio-dia com uma discussão preliminar que respeita à temática do encontro, prolongando-se até perto das 14 horas.

O dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado da Cultura, foi o representante do M.E.C.

Movimento grevista perde intensidade

As movimentações de trabalhadores, desencadeadas em torno de contratações colectivas e que dominaram a semana que hoje termina, parece terem encontrado o caminho para uma situação de estabilidade. Isto mesmo foi, aliás, acentuado ontem, ao princípio da noite, pelo director das Relações Colectivas de Trabalho do Ministério do Trabalho, Eugénio Rosa, durante um encon-

tro com jornalistas, a que assistiram o secretário de Estado, Carlos Carvalhas, e o chefe de Gabinete do major Costa Martins, João Amaral.

Os sectores onde, nos últimos dias, se criou um ambiente mais tenso, com paralisações de trabalho em vários casos, terão encontrado ontem, ao fim da tarde, formas de ultrapassar as situações de conflito. É o caso dos trabalhadores da indústria hoteleira, dos gráficos, dos sectores de lanifícios e vestuário, da panificação e dos químicos do Nor-

te. Todos estes sectores, em colaboração com os Serviços das Relações Colectivas de Trabalho do Ministério do Trabalho, conseguiram avanços significativos nas negociações com as respectivas entidades patronais.

Entretanto, começa a sentir-se certa intranquilidade junto dos trabalhadores dos Municípios, embora esteja afastada a hipótese de generalização da greve, a nível nacional, como pretendia o Secretariado Provisório dos Trabalhadores das Autarquias Locais.

A primeira resposta enérgica à hipótese levantada por aquele Secretariado de generalização da greve a partir de segunda-feira, foi dada pela Comissão Pró-Sindical dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa que informou ter sido decidido em reunião de delegados que no distrito não se entraria em greve de solidariedade para com os trabalhadores da Câmara Municipal do Porto conforme noticiámos ontem numa das nossas edições.

Além dos trabalhadores da

Continua na pág. 20



CONSTITUINTE:

PRIMEIRA

SESSÃO

EM

2 DE JUNHO

Foi convocada para o próximo dia 2 de Junho a primeira sessão da recém-eleita Assembleia Constituinte. Em S. Bento decorrem entretanto obras de adaptação da sala de debates, nomeadamente para acomodar os 250 deputados (eram 150 na assembleia de antes do 25 de Abril) e aumentar o perímetro reservado à imprensa.

Uma novidade ainda é a criação de um espaço para membros do Corpo Diplomático nas tribunas que estavam cativas pela Presidência da República, enquanto o público terá meio milhar de lugares sentados nas galerias e talvez um «promenoir» de 100 lugares nas tribunas.

Estes e outros pormenores estão a ser tratados pela comissão instaladora da Constituinte, que é presidida pelo dr. Magalhães Mota, do P.P.D.



Pedro Soares



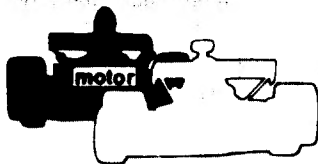
Maria Luisa Costa Dias

Inquérito à Sociedade Estoril

Um despacho do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, inserto na folha oficial de hoje, determina que se proceda a um «inquérito profundo» aos actos da administração da Sociedade Estoril, sendo para o efeito nomeados os técnicos dr. César Serra Alves Simão, como representante daquele departa-

mento do Estado, dr. Carlos Alberto Alves e José Augusto Lopes Soares, indicados pelos delegados sindicais da empresa.

No preâmbulo do despacho afirma-se que há fundada notícia de que a empresa «poderá não estar a funcionar em termos de contribuir normalmente para o desenvolvimento económico do País e para a satisfação dos interesses superiores da colectividade nacional», pelo que a actuação dos técnicos designados orientar-se-á no sentido de determinar se há ou não fundamento para intervenção do Estado na sua gestão.



De ontem para hoje Do artesanato madeirense

«Entre as bordadeiras da Madeira estão a verificar-se situações verdadeiramente degradantes. Produzindo somente quando os intermediários lhes traz em trabalho, a sua situação é ainda de uma injustiça mais gritante se atendermos que apenas ganham entre vinte a trinta escudos diários tendo que pagar as linhas à sua custa».

Costa Martins regressou da Madeira, onde esteve três dias em contacto directo com os problemas dos trabalhadores da ilha. Sugeriu soluções para o problema das bordadeiras: «O fomento das cooperativas idênticas às de Arraiolos e Gonçalo é um caminho a seguir. No sector dos bordados a Cooperativa Mundo Novo é já uma realidade, e espero agora que outras surjam. Enquanto lá estive foi possível lançar as bases de outras cooperativas de bordados, umas de vimes e outra de transformação deste produto». E o ministro disse mais: «Ajuda financeira e o envio urgente de técnicos para fomentar a criação de cooperativas entre os trabalhadores de artesanato da Madeira, são os propósitos imediatos do Ministério do Trabalho». Nas suas declarações Costa Martins não quis, no entanto, deixar dúvidas: «Apesar de tudo não deve prevalecer a ideia de que o sector do artesanato é prioritário em relação aos demais. Na Madeira

a crise de trabalho estende-se com igual gravidade a outros sectores, como o dos pescadores e o dos trabalhadores rurais.»

Sobre o Movimento Emancipalista da Madeira Costa Martins também deu a sua opinião: «Não passa de um conjunto de agitadores sem representatividade alguma».

PRÉMIOS SANDOZ

Os prémios Sandoz 74 foram entregues durante uma sessão realizada na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria. Valor de cada prémio: 40 mil escudos. Trabalhos premiados: em Neurologia, «A audição dicotómica na investigação e na clínica»; em Psiquiatria, «Loucura e criação artística: Ângelo de Lima, poeta do Orpheu».

Antes de os prémios serem entregues o prof. Pedro Polónio falou sobre «Medicina Psicossomática e Medicina da Pessoa». Presidiu à sessão o dr. Eduardo Luis Cortesão.

PINTOR HOMICIDA

Treze anos de prisão maior 2200\$00 de imposto de justiça, 880\$00 de procuradoria e uma indemnização de 80 contos a quem a ela se julgar com direito é o preço que o pintor da construção civil Joaquim Pedro Maria da Silva terá de pagar por ter assassinado o seu companheiro de trabalho e de habitação António José Varela, homem de 55 anos. O crime foi cometido na noite de 6 para 7 de Agosto de 1972, e o julgamento foi ontem. O pintor tem atenuantes: quando espetou por três vezes uma faca de cor-



RODRIGO AFONSO LOURENÇO DA CUNHA

Furriel Miliciano Piloto vítima de acidente em Moçambique a 4-2-1975

Nuno Jorge da Cunha, Leonor da Silva Lourenço da Cunha, Francisco Jorge Lourenço da Cunha, Ana Maria Pípa de Matos e mais família, participam que o seu funeral se realiza no próximo dia 12 (segunda-feira), saindo o préstito fúnebre da Igreja da Pena (Calçada de Santana), pelas 15 horas, para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA RODRIGUES

tar papel no peito do companheiro, tentava defender-se do ataque que o Varela lhe fazia com um ferro.

Em consequência da última amnistia, Joaquim Pedro, que é solteiro e tem 38 anos, cumprirá apenas seis anos e meio de prisão maior.

ACADÉMICOS DE MÉRITO

Damião Peres e Rui Pinto de Azevedo são, desde ontem, académicos de mérito da Academia Portuguesa de História. Esta distinção — a mais alta da Academia — foi conferida aos dois historiadores atendendo às suas valiosas obras e à dedicação com que se empenharam na resolução de problemas da Academia Portuguesa de História. Um pormenor: além dos académicos agora homenageados apenas há um outro possuidor de tal distinção: Manuel Paulo Merêa.

MORRER NA ESTRADA

Cinco portugueses residentes em Lourenço Marques e regressados há dias a Portugal, morreram dentro de um automóvel desfeito. Ontem vieram da Guarda a Lisboa buscar o carro chegado de Moçambique e no regresso, no cruzamento do Rôr do Sol e Rio Maior, enfiaram-se num eucalipto. No carro: Mário Alberto Lopes Cepeda Matos (condutor); Odete Santos Andrade Cepeda Matos (sua mulher); Alexandra Maria, de cinco anos, (filha); e Alice Maria dos Santos Almeida e Maria dos Prazeres Teixeira Sequeira.

RECEPÇÃO SOVIÉTICA

Para comemorar o trigésimo aniversário da queda do nazismo a Embaixada soviética deu ontem uma recepção num hotel de Lisboa. Gente conhecida presente: Rosa Coutinho, Vasco Lourenço, Carlos Fabião, Mendes Dias e comandante Contreiras, do Conselho da Revolução; Mário Murteira, Álvaro Cunhal, Pereira de Moura, Sá Borges, Magalhães Mota, Veiga de Oliveira, Salgado Zenha, Mário Ruivo, Carlos Carvalhas e vários outros membros do Governo Provisório; generais Pinto Ferreira e Fontes Pereira de Melo; José Gomes Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, Óscar Lopes, Stau Monteiro e muitos outros escritores e jornalistas. Como é lógico o Partido Comunista esteve largamente representado, por membros do Comité Central.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Secretaria de Estado da Cultura e Educação Permanente
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Nos dias 14 e 15 de Maio de 1975, às 21.30 horas

O BALLET NACIONAL DE CUBA

com

ALÍCIA ALONSO

84 BAILARINOS

PROGRAMA

Dia 14

«NUESTRA AMÉRICA» — Elenco do BALLET NACIONAL DE CUBA

«GRAND PAS DE QUATRE»: JOSEFINA MENDEZ — OFÉLIA GONZALEZ
CRISTINA ALVAREZ — MARIA ELENE LLORENTE

«PAS DE DEUX CLASSIQUE»: ORLANDO SALJEDO — EDIPO REY — ALÍCIA ALONSO

PROGRAMA

Dia 15

**LAGO DOS CISNES (II acto) — CALAUCÁN — RITMICS
LA FILLE GARDÉE**

Organização: ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-CUBA

Colaboração: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

GOVERNO DA REPÚBLICA DE CUBA

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

INATEL

SERVIÇO DA BILHETEIRA

(das 13 às 19 horas)

COMEÇA HOJE, DIA 10 DE MAIO, A VENDA DE BILHETES PARA OS DOIS ESPECTÁCULOS

(Grupo B — Maiores de 10 anos)

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73
LISBOA

COMUNICADO

Avisam-se todos os trabalhadores abrangidos por este Sindicato, que por motivo de reestruturação dos serviços de acção sindical, os nossos serviços encerram na próxima 3.ª feira, dia 13, pelas 17.30 horas, reabrindo quarta-feira, pelas 9 horas, como normalmente.

Lisboa, 9 de Maio de 1975

PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

post scriptum

Reconversão da indústria automóvel

As classes ou os grupos socio-económicos que vêem os seus interesses ameaçados com a reconversão da indústria automóvel, costumam criticar as acções em curso (ao nível legislativo), utilizando o falacioso e equívoco argumento de que «o sector é particularmente rentável para o Estado» pois, segundo eles, «só em 1974, o sector automóvel pagou ao Estado 11,5 milhões de contos de impostos, etc.». Ultimamente, foi a vez do Automóvel Club de Portugal lançar mão de tal argumento.

Nestas breves considerações pretendo desenganar todos aqueles que, descuidadamente, leiam ou ouçam tais afirmações e fiquem com a sensação de que grave injustiça se está praticando.

Em primeiro lugar, não é correcto falar em rentabilidade quando nos referimos a uma actividade meramente financeira, qual seja a de arrecadar receitas para fazer face às despesas orçamentadas. A rentabilidade é uma medida (de carácter económico) que nos representa o grau de realização do objectivo lucro. Exprime-se, na prática, através de uma razão entre um resultado e a causa ou suporte desse resultado. Por onde se vê que esses senhores são pouco precisos.

Em segundo lugar, esquece-se a origem do tal empolamento das receitas provenientes do sector em causa. É que, já no tempo da outra senhora, se pretendia discriminar contra o consumo de automóveis, taxando gravosamente tudo o que com ele se relacionasse. E era essa política (a de desincentivar o consumo do auto ligeiro) que gerava a enorme verba de receitas orçamentais. Agora, tratar-se-á de, a par da anterior intervenção via orçamento das receitas, acompanhar com uma política selectiva de crédito a acertada discriminação contra consumos não essenciais.

E asneira grosseira esgrimir com o argumento de que ao Estado fazem falta aquelas receitas. A actividade financeira do Estado, se já há muito ultrapassava os apertados limites não intervencionistas dos sistemas liberais, muito menos estará agora dependente desta ou daquela fonte de receitas, uma vez que se reúnem condições para que desempenhe o papel de superestrutura financeira centralizando os fluxos monetários e servindo de principal agente financiador da produção.

Jorge Oliveira — Porto

Que se passa na escola?

Gostaria de solicitar à comissão administrativa da Escola Preparatória Almirante Gago Coutinho que me explicasse o destino dado ao meu dinheiro, com que sou obrigado a contribuir parcialmente para eles, através da cobrança de impostos.

Se recebem como educadores, como se explica o total desrespeito pelo estabelecimento, por parte de brincalhões motorizados que até se permitem entrar na própria Escola, perante a sua impressionante passividade? Como é possível que crianças com corpo de mulheres assumam atitudes de escândalo público, retoicando sob as árvores do jardim lateral à Escola e volteando perigosamente em ruidosos motociclos e proferindo palavras com que deveriam corar os próprios noivos, a elas sempre agarrados? Pobrezinhos!...

O barulho é ensurdecedor, mas as aulas prosseguem. Suponho, pelo ambiente de estudo, que devem ser do tipo «empacotamento científico», isto durante todo o ano escolar...

Até quando iremos «gramando» toda esta fantochada de professores que se demitem da sua função, de alunas cabriolando enquanto outras jovens, menos afortunadas, vão mourejando nas fábricas e nos campos, de sol a sol?

Uma vez que não é possível criar, de imediato, condições de igualdade para todos, que os privilegiados saibam respeitar ao menos isso: a injusta concessão. Revolução para quem?

César Fernando Nogueira Neto — Lisboa

Teledomingo e futebol

A Televisão é do povo. E, como tal, venho manifestar a minha discordância pela orientação que a RTP está neste momento a imprimir aos seus programas. O último Teledomingo foi um exemplo flagrante de um tema ultrapassado, que fez recordar os tempos sombrios do fascismo, com este género de mesas-redondas.

O futebol muito contribuiu para que o povo esquecesse os seus problemas, tornando-o insensível. Estamos vivendo uma nova História. Estamos no umbral de uma etapa difícil, que nos é delicada. O povo precisa consciencializar-se, tomar verdadeiro conhecimento dos problemas que o rodeia e das responsabilidades do momento presente.

A RTP tem um grande papel a desempenhar neste campo, com a apresentação de programas que visem o interesse imediato da nossa Revolução, quer de ordem política ou cultural, sem opções, mas no sentido de preparar o povo para vencer esta grande batalha — uma batalha com muitas frentes, que é preciso ultrapassar.

Gastar tempo e dinheiro com programas que nada traduzem a favor do processo revolucionário, é não servir os objectivos em que todos devemos estar empenhados.

Verifica-se, ainda, que depois das eleições a programação da RTP está a revestir-se de um impasse, como se as eleições tivessem provocado um passo atrás no dinamismo tão necessário ao processo revolucionário. O que se passa, pois, na RTP?

Aida Santos — Lisboa

A C.I.A. SABE-O

Um ano de febril «descompressão», após os 48 de frige-diz imposta, é admissível porque é compreensível.

Mais de um ano pode envolver riscos consideráveis e por isso torna-se menos admissível, se o raciocínio nos levar, como leva, a considerar perigos potenciais.

Em 25 de Abril de 1974, a liberdade foi oferecida ao povo português. Direi melhor se disser que foi devolvida. A liberdade, que se me afigurou ser o alvo primário para os que dela se sentiram desprovidos, concretiza-se, na ordem política, pelo reconhecimento legal de dar ao povo, isto é, à maioria a capacidade de opção para o País que se quer.

Traduz-se e concretiza-se, no pluralismo partidário, único processo viável para através do voto se escolher a via do futuro.

Em 25 de Abril de 1975 os portugueses escolheram.

E muito me espanta e muito me preocupa que uma vez feita a opção, grupos minoritários se proponham, agora, contestar a validade ou representatividade maioritária.

É que me sabe e soa, tal atitude, a fascismo de cúpula.

Ao longo dos 48 anos vividos (?) em salazarismo e caetanismo, foi sempre argumento, para mim repugnante, esse do voto Y, uma vez que o X, doutoral só por ingenuidade poderia ser admitido ao lado do Y, por exemplo, pastoril.

Pois parece-me que o princípio surge agora, com novos próceres a defendê-lo, e a correcção mínima do «dr.» fascista, em qualquer coisa, ser substituído pelo «dr.» em política, ou seja pelo politizado, antagónico do analfabeto pastoril ou seja o despolitizado.

E «drs.» em política apareceram aí, aos montões, de um dia para o outro. São tantos que até se fica admirado de como foi possível terem aguentado o meio século de «noite vergonhosa».

Mas é assim ou tem sido assim, o que não é bom.

Porque as ingenuidades, resultantes da inexperiência de uma situação nova, aceitam-se.

As golpadas, resultantes da adaptação rápida a uma nova situação por parte dos que, sempre se sentiram sem obrigações de intervirem, anteriormente, podem ser de muito más consequências, caso não sejam detectadas, denunciadas e despoletadas.

É em nome do povo e dos trabalhadores que se contesta a vontade do mesmo povo e dos mesmos trabalhadores, expressa livremente, segundo os conceitos primários dos que se encontram, provavelmente, autoprovidos para saberem o que é a tal verdadeira liberdade.

E assistimos ao delírio do binómio trabalhadores-burgueses, em que, numa curta e afilada visão se conclui que todos

os trabalhadores são bons, todos os burgueses são maus.

E é trabalhador quem trabalhador se autotransforma, seja o que toca viola, mal, e canta baboseiras sem nexo ou neolutor, sem voz, sem jeito e sem português; e é burguês o «quadro» logo que ultrapasse, em salário, a média tida como limite para o mesmo, ainda que inferior aos proventos das cantorias ou às novas remunerações de recentes profissionais estabelecidas à custa do contribuinte que é, efectivamente, o povo.

Que a população está despolitizada, pois vê-se à distância mete-se mesmo pelos olhos dentro. O que está é toda, o que quer dizer que estamos todos, excepção óbvia para os que na prática «de uma certa política» a fizeram durante os «seus» 50 anos e se encontram logicamente na prateleira.

Com oito milhões alinhados, para aquém do ponto de partida, logo os vivaços deram de si arrancando em velocidade de «sprinters» para uma prova que tem de ser, inevitavelmente, de «fundo».

E qualquer tipo ex-aspirante a tesoureiro de rancho folclórico ou grupo recreativo — porque os havia, e muitos — ambicionou logo promover-se, pelo menos, a membro da junta de freguesia, em salto para vereador da ex-excelentíssima, actual Câmara Municipal.

Quem? Os burgueses? Os pequenos-burgueses? Os trabalhadores?

Pois todos com feitiço para isso.

Uma das ingenuidades do tempo presente, ou talvez es-perteza salaia, mais que ingenuidade, reside no binómio já citado e equivalente aos «cow-boys» que também são todos bons e os «índios» que são todos maus, das fitas americanas.

Esta conversa toda é para chegar ao ponto que só agora parece ter merecido, ao mais alto nível cá da terra, a atenção que teria sido desejável logo em 26 de Abril. Mas de 1974.

Trata-se da economia. Ou, se quiserem, digamos da produção.

O que se passou, no ano decorrido, foi apenas o fruto da complacência perante a demagogia. E foi, naturalmente, a vantagem dada à «reação», encantada com os trunfos que os improvisados revolucionários lhe entregaram.

Timidamente, os partidos mais responsáveis, ainda aconselharam um não às aventuras auto ou cogestionárias.

Só que o delírio de todos

Continua na pág. 11

IMPERIALISMO E CULTURA

Após o fluxo, o refluxo. Após a expansão, o retraimento. Os Estados Unidos sofrem hoje a lei pendular da história.

Mas de que era feito o seu «imperialismo»? Compreende-se bem a sua natureza? Não apresentará ele aspectos muito diversos e contraditórios, cuja própria contradição pressagia uma fraqueza irremediável? A hora em que esta surge à luz do dia será possível tentar uma análise apaixonada. Poder-se-á explicar o imperialismo americano e a sua derrota, pelo menos política, sem cair no anti-americanismo vulgar, nem fugir à dívida de gratidão que a França, duas vezes salva pela intervenção dos Estados Unidos, deve à República que contribuiu para fundar?

Falar de imperialismo é visar antes de mais a hegemonia política apoiada pelas armas. Impõe-se uma precisão: não imperialismo de conquista mas de defesa, não de anexações territoriais, mas de salvaguarda da liberdade por uma intervenção estrangeira (no fundo La Fayette terá feito outra coisa?...). É, de resto, duvidoso que, sem o primeiro golpe de Praga, que anunciava outros, um imperialismo tivesse sido tão pesado. Os Estados Unidos não desarmaram em 1945, com precipitação? Seja como for, esse imperialismo de novo estilo está hoje desfeito, ainda que o seu suporte material continue a ser de reacear.

Na ordem económica, o imperialismo dos Estados Unidos apresenta outro paradoxo: ele tropeçou na concorrência cada vez mais viva dos dois a quem a sua generosidade mais ajudara: concorrência europeia, principalmente alemã, e concorrência japonesa. Deve saber-se que em 1973 os Estados Unidos não representavam no comércio mundial mais do que 13 por cento contra 41 por cento para a Europa dos Nove, 6,5 por cento para o Japão, e 4,5 por cento para a U.R.S.S.

Em 1974, a Alemanha Ocidental — cujo território é menor que o da Jugoslávia — estava perto de lhes roubar o primeiro lugar nas exportações (97 biliões de dólares para os U. S. A., 89 para a R. F. A., contra 30 e 20, respectivamente, em 1966).

O que não impede que as rendas americanas, principalmente de produtos agrícolas, continuem a ser essenciais no mundo. A América do Norte controla uma parte mais importante dos excedentes exportáveis de cereais no mundo, do que o Próximo Oriente o faz com o petróleo.

Menos brutal que o imperialismo político, o imperialismo económico dos Estados Unidos, mesmo com certos limites, não está prestes a apagar-se: ..Dá-se o mesmo recuo mas também a mesma resistência do imperialismo monetário. É bem certo que o império do dólar, já em 1960 acusado de ser o germe da inflação mundial, denunciado publicamente pela França em 1966, abalado em Março de 68, foi oficialmente desmantelado em 1971. Mas esqueçamos que ele persiste, abastardado com os euro-dólares que fez nascer.

Ora esse império monetário favoreceu outro: o das firmas americanas no estrangeiro. Calcula-se entre 100 a 120 biliões de dólares, o total dos investimentos directos efectuados pelos Estados Unidos no

estrangeiro, entre 1950 e 1972, contra menos de 15, os investimentos estrangeiros nos Estados Unidos. O recuo militar modificará grande coisa? E duvidoso. Como é duvidoso que ele mude o que quer que seja no imperialismo suporte dos precedentes: o imperialismo Tecnológico.

Onde o domínio da ciência e da técnica em que os conquistadores da Lua não ocupam a primeira fila? Quem queira manter-se no auge do progresso, deve seguir os americanos.

Mas que fazem eles senão seguir, eles próprios, os progressos que impõem?

Porque é este o carácter desse imperialismo de um novo estilo: não é sistematicamente desejado, não é premeditado: cria-se, alimenta-se, arrasta-se a si próprio. Impõe-se às empresas ditas livres, obriga-as a partir de uma certa importância, a «modernizar-se» incessantemente, mesmo que as suas contas financeiras sofram com isso (é o drama actual de mais de uma sociedade, e uma das fontes latentes — já não monetária mas estrutural — da inflação contemporânea). Como seria de outro modo numa civilização tão marcada pelo processo técnico que pode chamar-se-lhe uma «civilização técnica».

É aqui que se inscreve o carácter mais profundo — e o menos expresso — do imperialismo americano.

Já não político, nem económico, nem tecnológico, mas imperialismo psicológico, impregna as consciências, reflecte os costumes, penetra nos mo-

Por ANDRÉ PIETTRE

dos de viver.

Comparemos o modo de vida de um lar dos nossos dias, de idade e categoria médias, com outro de há vinte anos. A diferença está numa palavra: ele «americanizou-se». Conforto, carro, casa, móveis, até mesmo alimentação, tudo ou quase tudo podia ter, em dimensões reduzidas, a marca «made in U. S. A.».

Percorramos o universo, mesmo para Leste: o mesmo standard, os mesmos buildings afligem-nos. Não o mesmo estilo de vida, é certo, mas a mesma via que nos leva até ele.

UMA CIVILIZAÇÃO SEM CULTURA

O que sera pois, definitivamente, que traz este imperialismo, de mais fonte que o seu fracasso? Tocamos aqui no problema capital de toda a nossa civilização.

O imperialismo (essencialmente político) não é novo. Evoca-se Alexandre, César, os Árabes, as Cruzadas, Carlos V, Luís XIV, Napoleão... Mas estas imagens não eram só guerreiras.

As ideias, a arte, o direito, a organização, a religião, seguiam as armas. Os combates de outrora não eram, nas suas dimensões de então, menos cruéis do que os do nosso tempo. Mas, passada a invasão, queimada Petropolis, saqueada Cartago, devastado o Ocidente, destruído o Palatinado, construíam-se cidades, ginásios e templos edificava-se Granada, e a Europa, tornada «francesa» copiava sucessivamente Versalhes e o código ci-

Continua na pág. 18

Nacional

A EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA DESMENTE ACUSAÇÕES DO GOVERNO

Em referência a uma notícia publicada no nosso jornal em 19 de Abril passado, sob o título «Intervenção do Estado nos Cimentos de Leiria», e em que as providências adoptadas eram justificadas, no dizer da resolução do Conselho de Ministros para os Assuntos Económico-Sociais, pelo «abandono e fuga para parte incerta dos membros do Conselho de Administração», os srs. Carlos Eugénio Corrêa da Silva e José Pedro de Sommer Ribeiro, únicos administradores em exercício daquela empresa, remeteram-nos de Paris a seguinte resposta:

«1 Não tem qualquer fundamento que se tenha verificado «abandono e fuga para parte incerta dos membros do Conselho de Administração da Empresa de Cimentos de Leiria». Com efeito:

O primeiro signatário encontra-se ausente do País desde a emissão, em Março último, de mandatos de captura contra os administradores do Banco Pinto e Sotto Mayor e detenção em Caxias, incomunicáveis, dos seus colegas na administração daquela instituição bancária, à margem de qualquer legalidade digna desse nome e por um acto do mais puro e completo arbítrio, ignorando-se até hoje quem ordenou a sua prisão e com que fundamento. Durante este período manteve-se em contacto diário e permanente com os serviços da Empresa de Cimentos de Leiria, onde o seu pariente era conhecido de todos os responsáveis, que com ele contactavam sobre os mais diversos assuntos da vida da empresa.

O segundo signatário deslocou-se a Paris a 16 do corrente para tratar com o seu colega de assuntos normais da administração da empresa, aliás, de acordo com o disposto no Art.º 16.º dos estatutos (as reuniões da Administração poderão realizar-se fora do domicílio da sociedade se assim o for decidido pela maioria dos administradores); sendo portanto absolutamente legal que os signatários possam reunir-se fora do alcance de dispositivos que atentem contra

a sua liberdade, quando circunstâncias para que não concorreram a isso os obriguem.

2 O comportamento dos signatários de forma alguma poderá, conforme acusação contida na mencionada resolução, «criar perturbações na opinião pública e desorientar outros empresários». Mas já as providências constantes daquela resolução é que certamente te-

rão o efeito de que os signatários são acusados sem o mínimo fundamento ou prova.

3 Com efeito, e para tranquilidade da opinião pública, injustificadamente alarmada pela violência das medidas arbitrariamente tomadas, cabe esclarecer que a actividade da Empresa de Cimentos de Leiria e das suas associadas Companhia Cimento Tejo e Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego decorria normalmente, pelo que «o funcionamento de unidades fundamentais em sector básico da economia nacional «só poderá ser negativamente afectado pela citada resolução. É de supor até que tais medidas apenas

vissem desarticular, de forma irreversível, os órgãos legais de gestão e o exercício dos direitos dos accionistas em mais um conjunto de empresas de grande expressão económica que, caso raro, ainda se mantinham em funcionamento normal, servindo como lhes competia a economia do País.

4 Os signatários irão recorrer com os reduzidos meios legais ao seu alcance contra o teor da citada resolução do Conselho de Ministros, no sentido da gestão da empresa ser devolvida aos legítimos detentores de tal mandato bem como aos accionistas cujos direitos se pretende por esta forma atingir».

"RECONVERSÃO DO ENSINO SUPERIOR"

Da Direcção-Geral do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura recebemos o seguinte esclarecimento à notícia publicada anteontem no nosso jornal sob o título «Reconversão do Ensino Superior»:

«Em face da nota ontem publicada no «Diário de Lisboa» sobre a reconversão do Ensino Superior, a Direcção-Geral do Ensino Superior não pode deixar de vir esclarecer alguns pontos focados nessa nota, que não correspondem, de modo nenhum, às orientações do Ministério em matéria de ensino superior e são fruto, em grande parte, da especulação do autor de tal nota. Com efeito, alguns dos pontos focados foram apontados a um responsável desta Direcção-Geral por um redactor do «Diário de Lisboa», ao qual foi dito que não tinham base certas informações que dizia possuir e que queria ver confirmadas.

Naturalmente que se prepa-

ram, neste momento alguns projectos com os quais se pretende renovar as estruturas institucionais, pedagógicas e científicas do ensino superior e da investigação científica, que serão oportunamente apresentadas ao Governo e ao País. Mas tais projectos não se orientam pelas linhas de força que o autor da nota entendeu trazer a público. De resto, na troca de impressões havida tratou-se muito mais de referir áreas de preocupação, no âmbito do ensino superior do que de apontar soluções acabadas para este ou aquele problema (ao contrário do sentido que a nota do «Diário de Lisboa» imprimiu o seu autor).

Não valerá a pena entrar aqui na análise de pormenor da referida nota. Diremos, porém, que não se confirma, nomeadamente, o papel que o articulista atribui, no processo de reconversão do ensino superior, à Universidade Nova de Lisboa: longe de pretender privilegiar uns estabelecimentos

de ensino em relação a outros — quer na capacidade de inovação pedagógica, quer na atribuição de créditos orçamentais — visa-se, pelo contrário, dar a todos as mesmas oportunidades e igual estatuto.

Também não são exactas as afirmações que se fazem em relação às Faculdades de Direito: o que existe, para todo o sistema educativo é a preocupação de adequar mais perfeitamente o ensino às necessidades sociais do País.

Por fim, resta esclarecer que um projecto de reforma global do sistema educativo de nível superior envolve estudos complexos e, mesmo, um certo escalonamento na realização. Daí que não seja possível (nem desejável) apresentar, de uma só vez, um projecto acabado e pronto para execução. Esta Direcção-Geral conta, nomeadamente, com a meditação do público e das escolas — e bastantes frutos desta meditação nos têm chegado e esperamos que continuem a chegar — para poder elaborar as propostas necessárias, com vista a obter, a seu tempo, soluções correctas e praticáveis.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO SOBRE OS ESTATUTOS DO SINDICATO, ABERTAS A TODOS OS PROFESSORES DO E. OFICIAL E PARTICULAR

DIA 10 DE MAIO

Vila Franca de Xira (Escola Preparatória) 15,00 horas

DIA 12 DE MAIO

Escola do Magistério Primário de Lisboa 18,30 horas
E. T. Ferreira Dias 21,00 »

DIA 13 DE MAIO

Azambuja (Escola Preparatória) 18,30 horas
Alpiarça (Escola Preparatória José Relvas) 21,30 »

DIA 14 DE MAIO

Barreiro (E. I. C. Alfredo da Silva) 21,00 horas
E. Superior (Rua das Gaivotas, 6 Lisboa) 21,30 »

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 8 de Maio de 1975

P.ª C. D. P.
Ludgero Paulo Nobre Leote

Algarve

Governo controla empresas de turismo

Por deliberação do Conselho de Ministro, inserta na folha oficial foi constituída a anunciada comissão administrativa de âmbito regional, para o Algarve, que actuará junto das empresas privadas ligadas, directa ou indirectamente, à indústria de turismo, procedendo a exames específicos que habilitarão o Governo a decidir da conveniência de uma eventual intervenção. Esta decisão vem na sequência de situações anómalas no património e gestão, que se têm vindo a verificar em algumas daquelas empresas.

Dessa comissão administrativa farão parte representantes das Secretarias de Estado do Turismo, Finanças, Habitação e Urbanismo e Obras, e da União dos Sindicatos de Faro (Intersindical). Com actividade permanente em Faro, contará com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, actuando em estreita articulação com a Comissão Regional de Emprego, que vier a ser

criada para aquela zona. A seu favor será aberto um crédito orçamental de 10 000 contos, para pagamento das suas despesas de funcionamento e poder proporcionar empréstimos extraordinários temporários, quando justificáveis, para pagamento de salários até finalização de inquéritos que estejam em curso.

A comissão administrativa agora nomeada, enquadrada desde já, no seu campo de acção, as seguintes empresas: Salvor — Sociedade de Investimento — Hoteleiro, S.A.R.L.; Sointal — Sociedade de Iniciações Turísticas Algarvias, S.A.R.L.; Prainha — Empreendimentos Imobiliários, S.A.R.L.; Prainha — Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L.; Adeprainha — Administração da Aldeia da Prainha, Lda.; Tau — Propriedades e Empreendimentos Turísticos Lda.; Grupo Leon Levy (após conclusão do inquérito em curso); Hotel Lagos; Planal; Hotel Baleeira; Motel Navegadores; e Pensão Sol (Praia da Rocha).

Rabelaus em Lisboa

Desloca-se na próxima semana mais uma vez a Lisboa o sr. Bengt Rabelaus, secretário-geral da E. F. T. A., que se encontrará com os jornalistas na terça-feira durante uma conferência de imprensa mar-

cada para o Palácio Foz, às 18 horas.

A vinda do dirigente europeu corre sob os auspícios da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção de Serviços de Habitação

MERCADO DA HABITAÇÃO

LEGALIZAÇÃO DE OCUPAÇÕES DE FOGOS DEVOLUTOS

- Embora condenando de uma maneira geral as ocupações intempestivas de fogos devolutos como forma das famílias mal alojadas resolverem o seu problema habitacional, o Governo reconhece porém, através do decreto-lei 198-A/75, a legitimidade de algumas dessas ocupações.
- Em consequência, este decreto-lei indica os casos em que a ocupação é legalizável, devendo proprietário e ocupante celebrar o respectivo contrato de arrendamento no prazo de 30 dias, contados a partir da publicação do decreto-lei (14 de Abril de 1975). Em caso de recusa por parte do proprietário, a Câmara Municipal de Lisboa substituir-se-á a este na assinatura do contrato.
- Assim, serão legalizáveis as ocupações anteriores ao dia 14 de Abril, quando se verificarem uma das condições seguintes:
 - encontrar-se o proprietário em falta por não ter declarado o fogo no prazo de 10 dias a partir da data em que ele ficou devoluto, nos termos do Art.º 19 do decreto-lei 445/74.
 - encontrar-se o fogo devoluto há mais de 60 dias, à data da ocupação, tendo o fogo sido declarado para arrendamento.
- A fim de que uma rápida solução seja dada às situações criadas pelas ocupações intempestivas, o Mercado da Habitação pede a todos os interessados, ocupantes e proprietários, que façam as suas declarações o mais brevemente possível nestes Serviços camarários, Rua Alexandre Herculano, 46-2.º andar.
- Em relação àqueles casos cuja legalização se apresente duvidosa, a Câmara Municipal procurará intervir sempre no sentido de se chegar a uma solução que seja reconhecida como socialmente mais justa.

férias AD-HOC

Amigo Campista:
Este ano não vamos à Nauticampo!

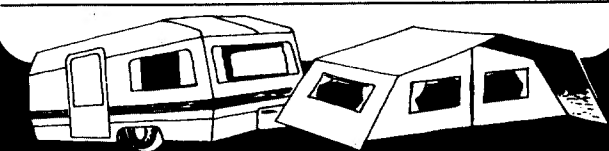
Aguardamos a sua visita para escolha de todo o material que este ano lhe proporcionará férias livres e despreocupadas. Veja os modelos 1975 durante a exposição "Férias AD-HOC", nos centros de venda, até 11 de Maio, todos os dias (incluindo Sábados e Domingos) das 15 às 23 horas

AR LIVRE
caravanas e acessórios
LARGO HINTZE RIBEIRO (A S. BENTO), TEL. 65 09 67

LUARCAMPO
caravanas e acessórios
PRAÇA GONÇALO TRANCOSO, 2-B (BAIRRO DE S. MIGUEL), TEL. 76 68 34

MARCAMPO
caravanas, tendas e acessórios
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D, TEL. 72 67 76 - 71 65 79

SOLCAMPO
tendas e acessórios
AV. SACADURA CABRAL, 22-B, TEL. 76 51 39 - 76 26 36



A MULHER NA EMIGRAÇÃO:

FICAR PARA TRABALHAR
OU PARTIR PARA SOFRER

Na estação de Santa Apolónia, uma mulher carregada de malas e com duas crianças pela mão, prepara-se para partir. Destino: França. Há dois anos que emigrou com o marido. Agora veio buscar os filhos.

Na estação de Santa Apolónia, uma outra mulher despede-se do marido. Ele vai regressar ao trabalho: ela voltará para a aldeia. Ai aguardará uma carta e dinheiro. Já está habituada a ser «viúva». O marido acha que «aquilo lá fora não é para mulheres». E, depois, ela também não se sente muito sózinha. A maioria das mulheres da aldeia também lá têm os seus homens fora e não protestam. Um dia eles voltarão...

Qual foi o papel da mulher ao longo de todos estes anos de «feroz emigração»? Nos primeiros anos, a mulher ficou nas aldeias e nas vilas. À espera. A partir de 1960, começa a acompanhar o marido ou a ir ter com ele. Em 1968 (caso único na história da emigração) emigram mais mulheres do que homens, decrescendo o número a partir de 1970.

Vejamos: em 1950 saem do País, 14 962 homens e apenas 6930 mulheres; em 1951, 23 406 (10 258). No balanço final da década de 50, tinham emigrado legalmente 215 618 homens e 127 310 mulheres.

Inicia-se a década de 60. Em 1961, emigram 17 531 homens e 14 787 mulheres; em 1962, 19 843 e 13 963; em 1966 deixam o País 72 234 homens e 48 005 mulheres. É altura de as mulheres começarem também a abandonar o País. Os maridos mandam-lhes a «carta

de chamada». As outras passam mesmo «a salto», quando não têm dinheiro ou o marido saiu clandestinamente.

Temos assim que, em 1967, abalaram legalmente 48 117 homens e 44 385 mulheres. Em 1968, saem 37 413 homens e 43 039 mulheres.

A partir deste ano, as mulheres voltam a ficar «em casa». Em 1970, 43 332 homens e 23 028 mulheres; em 1971, 29 255 e 21 175; em 1972, 30 585 e 23 499; em 1973, 51 660 para 27 857.

Balanço final de 1950 a 1973: contando apenas os emigrantes legais, abandonaram Portugal 748 500 homens e 491 751 mulheres. Conclui-se, portanto, pelas estatísticas, que as mulheres ficaram no País à espera dos homens. Facto que agradava ao anterior regime, pois havia a certeza de que os emigrantes mandariam as suas remessas. Este País tornou-se num País de «mulheres, velhos e crianças». Uns, esperavam crescer para também emigrarem; outros esperavam a morte e, as mulheres, essas «amparam as crianças e os velhos» e trabalhavam como «homens» para sustentar a casa.

«Ficar para trabalhar ou partir para sofrer» era a opção posta à mulher. Os campos e as fábricas foram «invadidos» por mulheres. O trabalho feminino começou a aparecer em

grande força. Não foi por reconhecer a igualdade da mulher. Precisavam da sua força de trabalho. E utilizaram-na violentamente. Exploraram-na com salários inferiores. Criaram-lhe a imagem da «mulher trabalhadora, fiel e dedicada». Sem que a mulher tivesse uma palavra a dizer.

DOS 25 AOS 44 ANOS
AS MULHERES
FICARAM

A provar que as mulheres foram aproveitadas como a força de trabalho na ausência dos homens (emigrantes ou enviados para a guerra colonial), verifica-se que as mulheres com idades compreendidas entre os 25 e os 44 anos foram aquelas que não emigraram.

No período compreendido entre 1955 e 1973, abandonaram o País legalmente 309 597 homens e apenas 153 784 mulheres daqueles grupos etários. Até aos 14 anos saíram quase tantas raparigas como rapazes. Para além dos 55 anos, abandonaram o País mais mulheres do que homens: 12 180 para 9082.

As mulheres casadas foram também aquelas que mais ficaram em Portugal. Efectivamente, o maior número de emigrantes são casados. Referindo-nos apenas a 1973, verifica-se que 45,1 por cento dos emigrantes

eram solteiros e 53,9 por cento casados.

FINAL DA DÉCADA
DE 60:
ÉXODO DE FAMÍLIAS

A emigração portuguesa caracterizou-se, portanto, pela saída dos homens e pela exploração das mulheres que ficaram. Famílias em bloco só começaram a sair, em maior número, no final da década de 60. Quando a emigração já não era uma «aventura», mas apenas um demorado processo burocrático.

Em 1950 emigraram 1641 famílias; em 1953 saíram do País, 5562; em 1965, 11 503; no ano seguinte, 18 223; em 1967, 15 886; e em 1968, 14 392.

Nos primeiros três anos da década de 70, manteve-se regular a saída de famílias inteiras de emigrantes, na ordem das sete mil famílias. Referindo-nos apenas ao ano de 1973, assinala-se que emigraram 7923 famílias abrangendo 25 329 pessoas.

O número de famílias com chefe foi de 3870, com a seguinte composição: com duas pessoas — 1474; com três pessoas — 1012; com quatro — 753 e com mais de cinco — 631. O número de famílias que se reuniram depois do chefe de família ter emigrado, foi de 4053 em 1973 com a seguinte composição: duas pessoas —



As mulheres que emigraram só o fizeram a pedido dos homens. Por sua livre iniciativa, a moral e as «vizinhas» criticaram

1673; com três — 1264; com quatro — 567 e com mais de cinco — 549.

Como já dissemos, a mulher também emigrou clandestinamente. Só em 1973, 9030 mulheres viram a sua situação legalizada em França. Também não dispomos de dados referentes a outros países, como a Alemanha, para o qual a emigração clandestina, pelo menos nos últimos anos, foi muito elevada.

Em 1970 foram introduzidos em França e regularizados, 88 634 trabalhadores, 47 033 familiares, num total de 135 667 pessoas; em 1971 o total decresceu para 110 820, dos quais 64 328 trabalhadores e 46 492 familiares; enquanto em 1972 saíram 30 475 trabalhadores e 38 217 familiares, seja um total de 68 692.

Em 1973, segundo as es-

tatísticas francesas, foram regularizados 32 082 trabalhadores, 31 861 familiares isto é, 63 943 pessoas.

Aqui fica uma breve imagem, em números, da participação da mulher na emigração. Através deles, podemos ver qual foi o verdadeiro papel da mulher na emigração: acompanhar os homens e trabalhar no estrangeiro, de uma forma brutal para juntar dinheiro, muitas vezes separada dos filhos; ou ficar no País e continuar a trabalhar para sustentar a família e sentir-se explorada. Quer tenha emigrado ou ficado no País, a mulher foi uma das grandes vítimas da emigração. As «viúvas deste País» continuam por esse País fora. À espera...

CASCAIS
APARTAMENTOS E ANDARES
VENDEM-SE

APARTAMENTOS de óptima construção, em local muito aprazível, a cerca de 900 m do Hotel Cidadela, dispondo de:

- Aparelhos de ar condicionado e de aquecimento
- Kitchnette equipada com esquentador, fogão, frigorífico e exaustor de fumos
- Conduta geral de lixos
- Grandes varandas viradas ao mar — lindas vistas de mar e serra a partir do 4.º andar

PREÇOS DE 485 a 505 CONTOS

ANDAR DE 3 ASSOALHADAS com grande cozinha, sala comum, pavimento de tijoleira, grande varanda e roupeiros.

PREÇO : 550 CONTOS

LOJAS com cave, boas áreas.

PREÇOS DE 600 A 1450 CONTOS

MOSTRA A PORTEIRA NO LOCAL

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 1 — CASCAIS

Electrificação
do Distrito de Uíge
em Angola

Empreitada para o Estabelecimento de linhas de transporte a 220 kV e 110 kV e de grande distribuição a 30 kV (1.ª fase)

A SONEFE-Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, S.A.R.L., comunica que se encontra aberto, até às dezassete horas do dia 11 de Agosto de 1975, o concurso para adjudicação da empreitada em epígrafe, global ou separadamente.

Os interessados poderão adquirir exemplares do Processo de Concurso, ao preço unitário de Esc. 4.000\$00, quer na sede da SONEFE, em Angola (Avenida Paulo Dias de Novais, 124-1.º, Luanda), quer na sua Delegação Administrativa, em Portugal (Rua José Estêvão, 83-E, Lisboa-1), locais onde serão prestados aos concorrentes todos os esclarecimentos sobre quaisquer dúvidas que eventualmente se lhes apresentem quanto à interpretação do Programa do Concurso e do Caderno de Encargos e poderão fazer, indiferentemente, a entrega das suas propostas.

30.IV.75.

O Presidente do Conselho de Administração
ass.) Nandin de Carvalho

ANO SANTO em

ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços
excepcionais
desde*

5.200\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante (opcional)

* a vantagem dos voos especiais

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 14/2

PARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TAKY

Depila até a raiz



A navalha corta a superfície



o TAKY aveluda a pele

a navalha irrita a pele

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos, preços 1750

e 1850 contos, em Cascais, preço 3000

contos, sujeitos a oferta, vendo ou troco

por andar, terreno ou vivenda velha,

pago ou recebo diferença. Trata o

construtor Av. 5 de Outubro, 31-1/c,

Lisboa, T. 539773 e 539774, 14.30 às

18.30 dias úteis.

Em S. PEDRO DE MUEL o
DIÁRIO DE LISBOA vende-se no
CAFÉ CENTRAL

Nacional

PURA ESPECULAÇÃO A NOTÍCIA DA UNIFICAÇÃO COM O M.E.S.

— declara Manuel Serra

A hipótese da formação de nova organização política, resultante de uma fusão do F.S.P., M.E.S., e talvez do M.D.P./C.D.E., a que se poderiam juntar algumas personalidades actualmente sem partido, como César de Oliveira, e dissidentes do P.S., volta a ser evocada. Imediatamente, alguns dos partidos citados negaram qualquer fundamento de tais rumores.

Falamos dessa hipótese a Manuel Serra, líder da Frente Socialista Popular. Eis a sua resposta, extremamente inequívoca:

M.S. — A F.S.P. nunca falou de unificação com o M.E.S., os seus militantes nunca se pronunciaram — e são eles que o devem fazer. As convergências concretizam-se no campo da luta e não da teoria. Sabemos que no avanço da luta revolucionária as convergências são cada vez maiores. Para nós, o processo revolucionário não é um processo de dedução mental ou teórica, mas sim a resposta ao quotidiano político e económico. Quero dizer que a elaboração teórica de uma unidade não é a mesma coisa que a unidade na prática política.

D.L. — Há quem considere que existe à esquerda um certo vazio político, que poderia ser ocupado precisamente por esse novo partido.

M.S. — Só fala de vazio político quem vive efectivamente num vazio político. O vazio político pode ser descoberto através de uma prática política, de uma militância organizada — o que não é o caso. Um partido ou uma organização revolucionária não é o resultado de uma visão ou vontade pessoal, mas sim, de uma necessidade. A frustração do intelectualismo revolucionário, para muitos intelectuais, é mais o resultado de uma vivência pessoal do que da prática de uma realidade política.

Sem esquecer, que ao cabo de apenas três, quatro, seis ou doze meses de trabalho, as organizações não esgotaram a sua capacidade de mobilização da classe trabalhadora. Antes pelo contrário.

Quanto a nós, sempre mantivemos a mesma metodologia, ainda, quando estávamos no P.S., baseando-nos numa prática política. Por isso, de início, criamos o M.S.P. e não uma frente ampla de esquerda.

Isto não significa que não possam aparecer outras organizações revolucionárias. O campo é imenso, vastíssimo. Basta ver o número de trabalhadores existentes no País e o número daqueles que efectivamente militam ou são aderentes de qualquer partido.

NÃO SOMOS OS «m-l» DO P.S.

D.L. — Qual a vocação da F.S.P.? Para muitos, actualmente, não passa, de certo modo, da «má consciência do P.S.».

M.S. — É preciso desfazer todos esses equívocos: não somos os «m-l» do Partido Socialista. Não nos interessa «moralizar» o P.S., como também não nos interessa «roubar» militantes ou aderentes ao P.S. Toda a nossa actuação, vai no sentido de esclarecer, mobilizar as classes trabalhadoras. Há imensos trabalhadores no P.S.: se esses trabalhadores, se esses militantes optam na prática por uma atitude revolucionária, é a eles que cabe decidir se ficam no P.S., abandonam o P.S. ou se transformam o P.S. numa organização revolucionária. Para nós, não é a questão da escolha partidária que importa, mas sim a opção revolucionária, quer ela se traduza na adesão ao nosso partido, a outros partidos revolucionários, ou ao P.S., se ele se transformar num partido autenticamente revolucionário.

Quanto à nossa vocação, é a de vir a ser um grande partido, uma grande organização da classe trabalhadora. Não temos qualquer vocação minoritária, embora hoje sejamos minoritários.

fluência da cacicagem religiosa e política. Mas nós fizemos lá um trabalho de esclarecimento muito intenso, com três ou quatro sessões por dia, em contacto físico muito directo com as populações. Onde tivemos a oportunidade de ir mais de uma vez, os resultados foram muito mais salientes.

No caso de Braga, por exemplo, os resultados foram dos mais baixos, porque tínhamos pouca implantação e porque, devido à falta de meios materiais, só lá nos pudemos deslocar no fim da campanha. Também não pudemos passar pelas aldeias e pelas vilas, ao contrário do que sucedeu em Viseu e Santarém.

TRANSFORMAR O P.S. NUM PARTIDO REVOLUCIONÁRIO

D.L. — A F.S.P. resulta de uma cisão no P.S. Por outro lado, o núcleo central da F.S.P. é também o do Movimento Socialista Popular. Em que medida, nestas eleições, a F.S.P. terá beneficiado, em termos de recolha de votos, dessa passagem pelo P.S. — ou vice-versa?

M.S. — O P.S. beneficiou de oito meses de trabalho dos actuais militantes da Frente Socialista Popular... O inverso também se pode ter dado, mas não com a mesma intensidade, dado que a Frente foi constituída muito mais tarde. Agora, se houve muita gente que votou em nós por termos saído do P.S., ou se houve muita gente que votou em nós contra o P.S., não sei.

Quando os militantes do M.S.P. entraram para o Partido Socialista, não tivemos a preocupação de fazer um trabalho de partido dentro do partido, de alargar os núcleos. A nossa preocupação foi influenciar os



militantes que vinham ao P.S. num sentido revolucionário, sem colocar a tónica na escolha partidária. A nossa preocupação, repito, não foi fortalecer um partido dentro de outro partido, mas sim actuar para transformar o P.S. num partido revolucionário. Grande parte da nossa implantação não foi realizada como M.S.P., mas sim como P.S. — o que poderá ter sido um erro, talvez, analisando hoje as coisas.

O PAPEL DA CONSTITUINTE

D.L. — A Frente Socialista Popular assinou o pacto dos partidos com o M.F.A. É aliás o único partido que assinou esse pacto e que não tem representantes na Assembleia Constituinte. Qual vai ser a sua atitude, em relação a essa Assembleia?

M.S. — Não damos uma importância excessiva à Constituinte. Esta tem, nomeadamente, a função de fazer o regulamento do funcionamento da

Nação. Não vai ter, pela sua própria orgânica, influência nas medidas políticas e económicas que vão ser tomadas durante este período.

O que nos interessa, é continuar o trabalho junto das classes trabalhadoras, essencialmente centrado no esclarecimento das grandes tarefas da economia e reestruturação da sociedade portuguesa. Assim, o facto de estarmos fora da Constituinte, não tem grande importância.

Se a Constituição fosse determinada pelo número de votos, temos a certeza de que seria burguesa na sua formulação jurídica. Mas existe o Pacto com o M.F.A., que obriga os deputados, e portanto a Constituinte, a não alterar o projecto progressista que terá que ser uma Constituição para Portugal. Isso é garantido pelo M.F.A. É também independente do facto de estarmos ou não estarmos presentes na Assembleia: é certo que se lá estivéssemos, seria com um número reduzido de representantes e que a nossa influência seria diminuta.

PRODUTOS ALIMENTARES

TABELA DE PREÇOS

A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços chama a atenção do público para a tabela de preços estabelecida por lei de alguns dos produtos que constituem a base da nossa alimentação.

A fim de o público poder evitar ser vítima de especulação por parte de comerciantes menos escrupulosos, publicamos a lista de preços dos produtos que nos pareceram mais importantes.

Pão de farinha espoada de trigo, de primeira qualidade, unidades de 50 gr., 60 (na padaria), 70 ao domicílio; unidades de 250 gr., 300 na padaria e 330 ao domicílio; unidades de 500 gr., 600 na padaria e 650 ao domicílio; múltiplos será vendidos a 1200 o quilo, preço acrescido por unidade de 50; pão de segunda qualidade — unidades de 500 gr., 280; múltiplos de 500 gr., correspondem a 500 o quilo, mais 50 por unidade; pão de farinha de trigo em rama, unidades de 100 e 400 gr. e múltiplos, a 800 o quilo; pão de mistura — unidades de 100 a 400 gr. e múltiplos, 1200 o quilo. São livres os preços de venda do pão de centeio, milho, alho, regional, enriquecido, dietético, tosta, afins de pão e pão de forma, bem como as unidades de 30 gr. de fari-

nha espoada de trigo.

Leite: pasteurizado, embalagens de um litro, 600 nos postos de abastecimento e outros e 630 ao domicílio; embalagens de 0,5 litro, 350 e 380; embalagens de 0,25 litro, 180 e 170; especial pasteurizado, embalagens de 1 litro, 950; de 0,5 litro, 500; leite esterilizado (importado) destinado ao abastecimento de Lisboa, 950; na Junta Nacional de Produtos Pecuários, 830. Leite em pó, gordo, 7000 na venda ao público e 5500 na Junta Nacional de Produtos Pecuários; meio gordo, 6750 e 5300; magro, 6200 e 4900; em pó instantâneo, gordo, 8650 e 6850; meio gordo, 8500 e 6700; magro, 8300 e 6600; condensado, 4200 e 3350.

Manteiga, pasteurizada, sem sal, 6000; meio sal, 5800; não pasteurizada, meio sal (até 2,5 por cento), 5400; com sal, (até 4 por cento), 4200. Quando a manteiga pasteurizada for vendida em embalagens individuais com o peso até 25 gr., o seu preço será acrescido da importância correspondente a 800 o quilo.

Carne de bovino — lombo e vazia, preço livre; primeira categoria, 10000 (sem osso), 7500 (com osso); segunda categoria, 6400 e 4800; terceira categoria, 4800 e 3600;

língua e rim limpo, 8000; rila-da e gordura, 4000.

PREÇOS DA FRUTA

Também a Junta Nacional das Frutas divulgou a tabela de cotações de frutas e produtos hortícolas, no Mercado Abastecedor de Lisboa, datada do passado dia 6 do corrente. É como se segue a lista de produtos e respectivos preços: ananás dos Açores, 3400; banana de Angola, 1350 a 1400; laranja «Baía», 1400 a 1500 (máximo 1800); laranja vulgar, 1000 a 1200 (máximo 1400); maçã «Bravo Esmolfe», 1600 a 1800 (máximo 2200); «Casanova», 1200 (máximo 1600); «Golden», 1300 a 1500 (máximo 1800); maçã «Reineta», de 1300 a 1500 (2000); maçã «Starking», 1400 a 1500 (máximo 2000); morangos de 3000 a 3500 (máximo 5000); nêsperas, 1200 a 1300 (máximo 1800); uva «Rosaki», 1800 a 2000; batata «Desirée» 420; batata nova, de 450 a 500; outras variedades de batata, 380 a 410 e tomate do Algarve, de 1700 a 1900 (máximo 2200).

Atente-se que sobre estes preços, na venda ao público, pode incidir uma margem de comercialização que, com excepção da batata, poderá ir até 30 por cento.

NAUTICAMPO HOJE
2/11 de Maio
17H. ÀS 23H.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HISTÓRIAS DOS TEMPOS LIVRES

3



O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.ª esq. Onde pode adquirir, pelo melhor preço. Electrónica. Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES
OU DE TRABALHO
MANUEL MONTEIRO MOREIRA

A CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infância 18, 55-C—LISBOA

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

Nacional

"Sabotagem económica — dossier Banco Espírito Santo"

Mas se não é ilegal o financiamento a partidos políticos, é pelo menos imoral e antide-mocrático. O dinheiro posto à disposição de determinados partidos pelos banqueiros possibilita a esses partidos que ponham a funcionar uma máquina de propaganda artificial a que não corresponde uma base política de aderentes, mas sim uma base de poder económico de banqueiros. Aparecem assim partidos aos olhos da opinião pública com uma representatividade política de que não dispõem efectivamente, mas que é criada artificialmente pelo dinheiro.

Esta afirmação, referida a créditos abertos a favor do P. D., contida a páginas 49, do documento agora lançado pela editora «Diábril», sob o título **Sabotagem Económica — «Dossier» Banco Espírito Santo**, permite-nos dialogar com o leitor nestes termos: «Que é, para alguns partidos, fazer política neste país (ainda e por enquanto), senão a simples manipulação da consciência popular a todo o preço? Quando, na actual situação económica nacional se levantam de um banco (o Espírito Santo) alguns milhares de contos (claro que através de manobras pessoais muito significativas) para servir um único partido e tão-somente com o fim de o tornar acessível por meio de uma pressão maciça de propaganda que nada tem a ver com finalidades políticas que interessem ao Povo Português, isto não será, como noutros casos, uma manobra de real sabotagem económica? E com que moral se dirigem esses partidos ao povo que dizem representar, quando jogam com o dinheiro desse mesmo povo, quando o sugam, quando se alimentam dele?»

Mas **Sabotagem Económica — «Dossier» Banco Espírito Santo**, não fala apenas do financiamento imoral a partidos políticos, incluindo o negregado Partido do Progresso. Fala

também das estranhas manobras de certos capitalistas para minarem a economia nacional e atacarem nas suas bases a mal nascente democracia. Descreve como um capitalista estrangeiro (Joaquim Chapaprieta) consegue sacar uma quantia tão grande que equivaleria à criação de 150 mil postos de trabalho. Denuncia aquilo que, até agora, nunca foi de domínio público: o conluio entre os «donos» da banca privada e as oligarquias económicas, os seus parentes, os seus amigos, para dela, banca, tirarem todo o proveito possível

e adicional aos seus interesses particulares, deixando, como é óbvio, o povo à mingua de recursos, enquanto enormes somas depositadas eram jogadas.

Sabotagem Económica — «Dossier» Banco Espírito Santo é um documento de capital importância para todos aqueles que queiram saber como são possíveis os «28 de Setembro», os «11 de Março» e outros atropelos, às vezes mais subtils, à jovem democracia portuguesa.

JOSUÉ DA SILVA

CRUZ VERMELHA

Vai ser criada uma brigada internacional

Os 102 países membros da Cruz Vermelha estão em vias de constituir uma Brigada Internacional de Especialistas — anunciou o dr. Fernando Tander, presidente da Cruz Vermelha Portuguesa na passagem de mais um Dia Mundial da Cruz Vermelha. Esta Brigada encontrará ainda com uma rede de aquisições de urgência.

Nela estarão agrupados todos os elementos com conhecimentos técnicos e logísticos destinados a fazer frente a qualquer calamidade que implique socorros de urgência.

A Cruz Vermelha poderá responder rapidamente às necessidades que surjam em situações de urgência muito diferentes.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE S. PEDRO DO ESTORIL

A Associação de Moradores de S. Pedro do Estoril e Areias procedeu à eleição dos seus corpos gerentes, tendo a direcção ficado constituída por Luís Queirós Santos, Luís Victor, Luís Alves Pedro, Emílio Rosa e José Victorino. A as-

sembleia geral, por sua vez, é constituída por Manuel Ferreira, Maria da Conceição Oliveira e Raul Assis.

Neste momento desenvolvem-se esforços para que em breve a Associação tenha uma sede.

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

APARTAMENTOS MOBILADOS ALUGAM-SE

Compostos de hall de entrada, sala comum, quarto, casa de banho e kitchnette.

Dispõem de:

- Termo-acumulador eléctrico
- Frigorífico
- Fogão com forno e grelhador
- Exaustor de fumos
- Convector eléctricos de aquecimento e aparelho de ar condicionado
- Conduta geral de lixos
- Boas varandas ou grandes terraços
- Garagem para estacionamento privativo de automóveis
- Zonas vedadas, individuais, para secagem de roupa
- Mobiliário, equipamento e acabamentos da melhor qualidade

Mostra-se no local

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 85 — Lisboa (à Praça de Espanha), todos os dias, incluindo domingos, excepto às 2.^{as} feiras. Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO

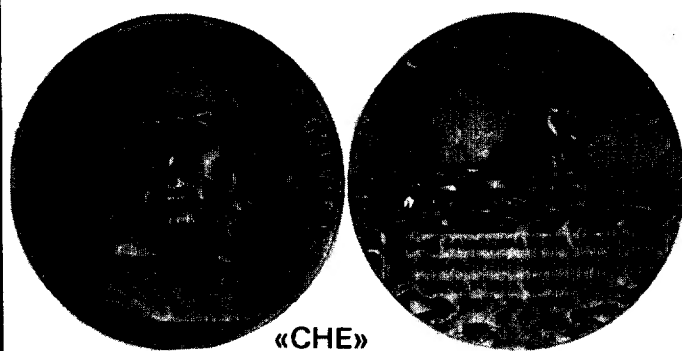
ANDARES—ALUGAM-SE 5 A 7 ASSOALHADAS

- Divisões muito amplas
- Janelas de alumínio anodizado
- Marquise fechada
- Cozinhas equipadas c/ móveis Salvarany
- Zonas distintas de estar, serviço e quartos
- Grandes roupeiros
- Telefones internos
- Divisões totalmente pintadas
- Condutas gerais de lixo e de gás
- Grandes arrecadações na cave
- Estacionamento automóvel privativo, devidamente individualizado

Mostram porteiras no local — Quinta da Vitória, Lotes 91, 93 e 94 — junto ao Bairro dos Olivais-Norte.

Prestam-se informações pelos telefones 322105 ou 368688

CONDIÇÕES VANTAJOSAS DE ARRENDAMENTO



LIBERTADORES
DA
HISTÓRIA

SÉRIE
MEDALHÍSTICA



INSCREVA-SE E DIVULGUE ESTA VALIOSA SÉRIE I (18 pagas)

Concepção: MEDAGLIS
Escultor: A. Cândido
Gravador: F. Faria
Emissão — Bronze: 500 ex.
— Prata: 50 ex.
— Ouro: 30 ex.
"Che" Guevara Lumumba Meomé
Mao Tse Tung Lenin Spartacus
Gandhi Bolívar Jesus Cristo

QUEIRAM ENVIAR-ME MENSALMENTE, À COBRANÇA, OS SEQUENTES EXEMPLARES:
□ Bronze—módulo 70 mm — 250\$00
□ Prata—módulo 70 mm — 2 000\$00

NOME
MORADA

N. B.: Escreva nome e morada, recorte este cupão e dirija-o, colado num postal, à MEDAGLIS — Rua do Benfornoso, 136-138 — LISBOA 2

CLASSE A CLASSE A CLASSE A CLASSE A

EST. CENTRAL CENTRO DE ESTÉTICA TOTAL CENTRO DE ESTÉTICA TOTAL CENTRO DE ESTÉTICA TOTAL

direcção de NINA

especialistas em tratamentos de emagrecimento
seios (aumentar, diminuir ou enrijar), limpeza de pele,
depilações parafinas, maquiagens e tudo para a beleza feminina

Produtos
GUERLAIN

av. bairrada da box age, 90 — 1.^a dtto. lisboa. tel. 76 89 47

SEBER PORTUGUESA

FARMACÊUTICA, S.A.R.L.

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54, 2.º — LISBOA 5

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

Dando satisfação às disposições legais e estatutárias aplicáveis, é com o maior agrado que cumprimos o dever de submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

A actividade da nossa empresa no decurso desse período teve uma evolução favorável, atingindo as nossas vendas uma taxa de crescimento que permitiu atenuar os efeitos do agravamento de encargos e custos. Os lançamentos que efectuamos dos novos produtos foram bem sucedidos, merecendo excelente acolhimento da parte da Classe Médica, o que para além dos resultados imediatos indica perspectivas futuras muito significativas. Constituiu também factor muito positivo, o apoio que nos foi prestado pelos nossos principais licensores no campo da acção promocional que desenvolvemos.

A evolução financeira processou-se favoravelmente durante o exercício, sendo firme a nossa posição no final do mesmo.

Os lucros líquidos apurados fixaram-se em Esc: 1 302 274\$72, os quais adicionados ao saldo transitado do ano anterior, prefazem a importância de Esc: 1 388 288\$72, para a qual formulamos a seguinte:

Proposta de Aplicação de Resultados

Do lucro líquido apurado propomos a seguinte aplicação:

Reserva	Legal	100 000\$00
Reserva	Livre	1 250 000\$00
Conta	Nova	38 288\$72
		1 388 288\$72

Para o Conselho Fiscal vão os nossos melhores agradecimentos pela valiosa cooperação que sempre nos prestou. Ao Director-Geral desejamos exprimir o nosso apreço, assim como a todos os Colaboradores, pelo zelo e dedicação de que deram mostras ao longo do exercício.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Dr. Ambrogio Secondi (Presidente)
Dr. Ricardo Gallone Amaboldi
Eng.º Piero Bertolini
Dr. António Alcáda Baptista
João de Campos

ACTIVO

CONTAS FINANCEIRAS

CAIXA
BANCOS
EFEITOS A RECEBER

30 938\$00
1 712 097\$30
705 164\$70

2 448 200\$00

IMOBILIZAÇÕES

INSTALAÇÕES
Amortizações

292 735\$30
173 199\$31

119 535\$99

MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Amortizações

1 162 535\$15
608 637\$73

553 697\$42

VIATURAS

Amortizações

129 350\$00
38 805\$00

90 545\$00

MARCAS, ALVARÁ

Amortizações

4 026 050\$00
1 419 865\$71

2 606 184\$29

MÓVEIS E UTENSÍLIOS

Amortizações

911 570\$00
370 554\$20

541 016\$20
2 306 360\$00

COMPLEXO IND. ALBARRAQUE

GASTOS PLURIENAIIS

Amortizações

656 761\$48
218 920\$50

437 840\$98

6 655 379\$88

EXISTÊNCIAS

PRODUTO TERMINADO VENDA
PRODUTO TERMINADO AMOSTRA
PRODUTO SEMITERMINADO
MATERIAS-PRIMAS
MATERIAS SUBSIDIÁRIAS
PRODUTOS PRO-ANALISE
ELEMENTOS GRÁFICOS PROPAGANDA
PRODUTOS E MATERIAIS OBSOLETOS

1 564 113\$53
840 614\$38
2 087 636\$43
2 303 980\$15
2 202 812\$57
16 188\$86
577 282\$86
180 000\$00

9 772 628\$78

CONTAS DE TERCEIROS

CLIENTES

3 857 035\$50

TRANSITÓRIO E CONDICIONADO

ENCARGOS A IMPUTAR

379 961\$68

CONTAS DE ORDEM

CAUÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

50 000\$00

23 163 205\$84

PASSIVO

CONTAS FINANCEIRAS

EFEITOS A PAGAR

532 198\$20

CONTAS DE TERCEIROS

FORNECEDORES
DEVEDORES E CREDITORES

4 330 041\$12
4 887 358\$23

9 217 399\$35

CAPITA', RESERVAS E PROVISÕES

CAPITAL
RESERVAS
PROVISÕES

6 000 000\$00
1 425 771\$75
3 728 392\$32

11 154 164\$07

TRANSITÓRIO E CONDICIONADO

ENCARGOS A LIQUIDAR

821 155\$50

CONTAS DE ORDEM

CAUÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

50 000\$00

RESULTADOS

SALDO DO EXERCÍCIO DE 1973
LUCRO DO EXERCÍCIO DE 1974

86 014\$00
1 302 274\$72

1 388 288\$72

23 163 205\$84

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974
O Técnico de Contas

J.J. Macedo

SEBER PORTUGUESA FARMACÊUTICA, SARL O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Ambrogio Secondi (Presidente)
Dr. Ricardo Gallone Amaboldi
Eng.º Piero Bertolini
Dr. António Alcáda Baptista
João de Campos

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1975

DÉBITO

CUSTO DE VENDAS

ORDENADO E SALÁRIOS
CONTRIBUIÇÕES PESSOAL
MATERIAS-PRIMAS
MATERIAS SUBSIDIÁRIAS
AMORTIZAÇÕES
OUTROS ENCARGOS

1 201 368\$10
319 495\$75
3 480 723\$89
1 491 738\$82
348 268\$82
557 431\$36

7 399 026\$74

ENCARGOS GERAIS

ORDENADOS DE DIRECÇÃO
ORDENADOS DO PESSOAL
CONTRIBUIÇÕES DO PESSOAL
DESPESAS VIAGEM E REPRESENTAÇÃO
RENTA DE INSTALAÇÕES
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
MATERIAL DE EXPEDIENTE E CONSUMO
CORREIO, TELEGRAFO E TELEFONE
ANÚNCIOS, JORNAIS E REVISTAS
ENCARGOS C/SERV. MEC. SOCIAIS
ROYALTIES
AMOSTRAS DISTRIBUÍDAS
DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA E DE INF. MÉDICA
COMISSÕES
DÉCIMO TERCEIRO MÊS E GRAT. PESSOAL
AMORTIZAÇÕES
OUTROS ENCARGOS

530 000\$00
3 353 786\$30
888 426\$65
1 402 519\$50
187 200\$00
1 609 300\$50
130 430\$62
165 081\$50
22 831\$30
1 139 288\$10
1 930 903\$38
1 764 501\$97
714 040\$02
112 358\$50
436 549\$80
328 391\$35
2 628 420\$60

17 344 031\$09

PROVISÕES

PROVISÕES DIVERSAS

2 547 861\$82

REGULARIZAÇÕES

PRODUTOS E MATERIAIS OBSOLETOS
DESVALORIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS
ENCARGOS INDUSTRIAIS

192 715\$43
120 069\$20
161 994\$55

474 779\$18

RESULTADOS

LUCRO DO EXERCÍCIO

1 302 274\$72

29 067 973\$55

CRÉDITO

VENDAS/RECEITA

VENDA DE ESPECIALIDADES
A deduzir
DEVOLUÇÃO DE VENDAS

26 338 896\$32
113 237\$60

26 225 658\$72

REGULARIZAÇÕES

PRODUTOS E MATERIAIS OBSOLETOS
ANULAÇÃO PROVISÃO P.º IMPOSTOS
ANULAÇÃO PROVISÃO P.º ENC. C/SERV. M. SOCIAIS

372 715\$43
1 839 423\$00
630 176\$40

2 842 314\$83

29 067 973\$55

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974
O Técnico de Contas

J.J. Macedo

SEBER PORTUGUESA FARMACÊUTICA, SARL O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Ambrogio Secondi (Presidente)
Dr. Ricardo Gallone Amaboldi
Eng.º Piero Bertolini
Dr. António Alcáda Baptista
João de Campos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

O Relatório do Exmo. Conselho de Administração, o Balanço e as Contas apresentadas, esclarecem devidamente a acção desenvolvida pelos Gestores da nossa Companhia no período findo em 31 de Dezembro de 1974.

Este Conselho acompanhou a actuação da Exma. Administração, verificando a boa regularidade dos Serviços.

Cumprindo pois afirmar que:

A) A contabilidade, o balanço, a conta «Ganhos e Perdas» e o relatório da administração, na medida em que esclarecem os dados contabilísticos, satisfazem as disposições legais e estatutárias;

B) O Conselho reuniu em sessão ordinária em cada um dos trimestres do ano, procedeu regularmente à verificação dos valores à ordem e verificou a boa regularidade dos registos contabilísticos, tendo a Exma. Administração apresentado sempre as provas e os esclarecimentos exigidos;

C) O critério valorimétrico adoptado foi o do custo real.

A terminar propomos:

1) Que aproveie o relatório da Exma. Administração, o balanço e as contas referentes ao exercício de 1974.

2) Que aproveie a proposta de aplicação de resultados formulada pelo Exmo. Conselho de Administração.

3) Que aproveie um voto de louvor à Exma. Administração, com relevo para o Sr. Director-Geral, cujo labor merece o devido destaque.

O CONSELHO FISCAL:

Dr. Adelino Ribeiro Moita (Presidente)
Mário Lameiras da Figueiredo
Dr. José Lebre de Freitas.

QUINTETO DE ASSALTANTES DETIDO PELA P.J. DO PORTO

PORTO, 10 — O estudante Jorge Augusto Lopes Vidal Bandeira, de 20 anos, da Avenida Rio de Janeiro, 48, (Lisboa), o electricista António Júlio da Silva Rosa, de 25, da Rua António Souto Lopes, (Mosca), o oficial de electricista Herlander Ataíde Mendes Carriho, de 23 da Rua 25 de Abril (Mosca), o mecânico de motos Rui Filipe Paiva Jardim Aranha, de 25, da Rua Capitão Ribeiro do Carmo (Lisboa), e o empregado de mesa Fernando Hermínio Jesus Augusto, de 32, da Rua Duque de Saldanha (Porto), foram ontem detidos pela Polícia Judiciária do Porto, que montou um dispositivo para o efeito, nas imediações das pensões que habitavam, perto do edifício da extinta P.I.D.E./D.G.S.

Estes indivíduos andavam já a ser perseguidos pelas autori-

dades policiais por estarem implicados em vários assaltos, especialmente de automóveis. Presume-se ainda que sejam os autores de vários assaltos a postos de gasolina ultimamente verificados.

Três dos detidos foram os autores de um assalto verificado na madrugada de quinta para sexta-feira a um indivíduo que se encontrava num «cabalet» da Maia, a quem furtaram a quantia de 2600\$00, abandonando-o depois na estrada, já que se haviam oferecido para o transportar a casa, onde fora buscar dinheiro para pagar a despesa que, conjuntamente com um amigo, fizera no estabelecimento. No caminho apontaram-lhe duas pistolas à cabeça e ameaçaram-no se não lhes desse o dinheiro.

Foram apreendidas três pistolas, um revólver, uma espingarda e material para arrombamentos, além de outros utensílios (e revistas pornográficas).

ASSEMBLEIA DE LAVRA

As Pró-Comissões de Moradores de Paços, Praia de Anjeiras, Pamplido, Cabanelas, Antela e Anjeiras promovem hoje uma assembleia do povo, que se realiza no salão paroquial da freguesia de Lavra (Matosinhos), pelas 21 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: exposição sobre as comissões de moradores e seus objectivos; informações; leitura do relatório de cada lugar e sua discussão; problemas gerais da freguesia e forma de os resolver; lista das casas vazias e baldios; propostas de realiação a desenvolver a curto

prazo; e caderno reivindicativo com os seguintes pontos: habitação, poluição, transportes, electrificação, cultura popular e controlo de preços.

ASSEMBLEIA DE CAMPANHÃ

Com uma sessão de teatro por um grupo de amadores, seguida de debate, prosseguem no próximo dia 16 as actividades culturais e comemorativas do 26.º aniversário da Assembleia de Campanhã.

Realizaram-se já colóquios sobre os direitos da criança, sessões de cinema (com debate) e de poesia, e canto livre com a participação do grupo «Movimento».

Nos dias 17 e 23 do corrente as comemorações prosseguem com um colóquio sobre desporto no Portugal Novo (colaboração de figuras do meio desportivo) e um debate sobre «Assembleia de Campanhã em questão», para encerramento. A entrada nestas actividades é livre.

CONVÍVIO NO P C

Amanhã, a partir das 15 horas, terá lugar uma tarde de convívio no Centro de Trabalho do Partido Comunista Português, à Rua Aníbal Cunha, promovida pelo sector intelectual do Partido.

Proceder-se-á à distribuição de parte das obras de arte que estiveram presentes na exposição ultimamente realizada. Haverá também uma parte musical e projecção de filmes sobre a vida nos países socialistas.

MANOBRAS REACCIONÁRIAS NA E.N. DENUNCIADAS PELA L.U.A.R. E P.C.P.

Os recentes acontecimentos na Emissora Nacional continuam a ser motivo de tomadas de posição de várias organizações políticas. Ontem publicamos excertos de um comunicado do núcleo do Movimento da Esquerda Socialista na E.N. que alerta os trabalhadores daquela estação emissora contra «manobras que visam lançá-los contra o processo revolucionário».

Recebemos entretanto comunicados da base da L.U.A.R. e do secretariado da Célula do Partido Comunista Português na E.N. acerca dos mesmos acontecimentos. Assim a L.U.A.R. depois de referir no seu comunicado que tais manobras e determinados boatos se «integram numa campanha a nível nacional que visa a sabotagem do processo revolucionário» e as imputa aos agentes da burguesia, sublinha:

«Em face destas manobras, ou os trabalhadores desta casa acordam, ou perdem o comboio. Estão no caminho progressista, ou estão consciente ou inconscientemente a fazer o jogo da contra-revolução. A base da L.U.A.R. na E.N. luta por uma Rádio ao serviço do Povo».

TRAVAR A REACÇÃO

O comunicado da Célula do P.C.P. por seu turno, começa por frisar que «tal como antes do 28 de Setembro e do 11 de Março, assiste-se hoje na E.N. a uma escalada das forças reaccionárias e conservadoras. Tal como nesses períodos há gente que, coberto do anonimato, semeia a intriga, fomenta a divisão e a desconfiança, procura agudizar os conflitos,

acentuar divergências e isolar os trabalhadores mais empenhados em pôr a E.N. ao serviço efectivo da Revolução refere a campanha anticomunista em curso, as tentativas de impedir a unidade e cooperação entre as forças democráticas notando que «há quem esteja empenhado em criar o clima político propício para uma intervenção reaccionária que impeça o avanço do nosso povo para uma sociedade liberta da exploração do homem pelo homem».

ESCLARECIMENTO DA B-F.U.T.

Entretanto, a Comissão Executiva Nacional da Base-Frente Unida de Trabalhadores emitiu um comunicado que se refere, por sua vez, a um outro documento divulgado na Emissora

Nacional por uma Frente Unitária de Trabalhadores, classificando-o do seguinte modo:

«A Base-Frente Unitária dos Trabalhadores afirma que nada tem a ver com esse documento, ou seja, não foi por si elaborado, nem por qualquer núcleo de militantes seus». E prossegue: «Depois de contactos imediatamente havidos com o núcleo do M.E.S. na Emissora Nacional, concluímos que o documento referido circulou na Emissora Nacional, policopiado e anónimo (salvo a expressão referida) ou seja, não identificando os indivíduos que o fizeram».

«Não podemos deixar de classificar o documento e o comportamento dos autores anónimos como reaccionários, porque, não se identificando, se escondem atrás de uma denominação que não lhes pertence, dando origem a equívocos graves».

Olhão e Peniche

PESCADORES REGRESSAM AO MAR

Continua a greve dos pescadores de Peniche, a qual já se arrasta há praticamente dois meses. O director do Planeamento das Pescas encontra-se, hoje, naquela vila para uma reunião com a comissão directiva da Casa dos Pescadores.

No entanto, mesmo que as negociações fracassem, os pescadores farão sair os barcos na segunda-feira, sem os mestres, cujo lugar será preen-

chido por um trabalhador eleito pelos restantes.

Também os pescadores de Olhão já foram para o mar, enquanto aguardam o resultado da reunião que se deve realizar, na manhã da próxima segunda-feira, na Secretaria de Estado das Pescas. Os pescadores consideraram que a sua greve se volta contra os interesses públicos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Já regressou de Cuba uma delegação da Secretaria de Estado das Pescas que ali se deslocou para estudar a formação profissional dos pescadores daquele país.

O comandante Muñoz de Oliveira, chefe da delegação portuguesa, informou à chegada, estar prevista uma visita à União Soviética. E sublinhou: «Depois destas visitas e dos contactos que vamos ter, é possível que possamos aplicar algumas das estruturas daquelas países à formação profissional dos pescadores portugueses».



ENCONTRO AVÍCOLA

Promovido pela Comissão Coordenadora do Movimento Livre dos Avicultores da Zona do Vale do Vouga, efectua-se amanhã às 14 horas, nas instalações da INATEL (antiga F. N. A. T.), em S. Pedro do Sul, o I Encontro Nacional Avícola (sector frangos carne). Serão ventilados os problemas mais prementes, bem como a reestruturação das actividades do sector.



MARIA ROSA Y ALBERTY CORREIA FALECEU

Seus filhos, irmão, genros, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, irmã, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 15 horas, da capela de Santo Amaro de Oeiras para o cemitério do Alto de S. João.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS A V I S O

SECRETARIA DE ESTADO DE ABASTECIMENTO E PREÇOS
JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DE OVOS

De acordo com o anúncio já publicado em vários jornais diários do País, e a fim de obviar a uma situação de crise aguda que a produção avícola atravessa, vai a J. N. P. P., consultada a Direcção-Geral de Preços, intervir no mercado, comprando ovos àquela produção.

Os preços de compra, que se efectuem nas bases médias de 13\$84/dz e de 15\$04/dz respectivamente para ovos de casca branca e de casca castanha, desdobram-se por classes, como segue:

Classe	Preço\$/dz	
	Ovos brancos	Ovos castanhos
Pequenos — A c/ peso superior a 40 g	11\$32,3	12\$30,5
Regulares — B c/ » igual ou sup. a 50 g	13\$33,6	14\$49,3
Médios — C c/ » » » » 56 g	14\$59,5	15\$86,0
Grandes — D c/ » » » » 60 g	15\$60,1	16\$95,4

As inscrições, para os produtores interessados nesta venda à J. N. P. P., terminam na próxima 3.ª feira, dia 13.

Para informações dirigir à J. N. P. P. e suas Delegações.

ASSOCIATED CENTRAL WEST AFRICA LINES (CEWAL)

Antuérpia
Roterdão
Hamburgo
Göttingen
Copenhaga
Lisboa
Kinshasa
Luanda

9 de Maio de 1975

A V I S O AOS SENHORES CARREGADORES

Congestionamento do Porto do Lobito
Tráfego Norte/Sul

As autoridades angolanas, na tentativa de aliviar a situação de grande congestionamento que continua a verificar-se no Porto do Lobito, entre outras medidas tomadas para abreviar as operações portuárias, solicitam a todos os interessados o cumprimento dos requisitos a seguir indicados:

1. — Todos os volumes cujo destino final seja o Zaire ou a Zâmbia devem apresentar as seguintes marcas a cor:
ZAIRE: uma faixa continua verde.
ZÂMBIA: uma faixa continua laranja.

Esta medida é para procedimento imediato. Do seu não cumprimento poderá resultar prejuízo para a carga embarcada em navios que cheguem ao Lobito depois do próximo dia 15 de Junho.

Para a carga cujo destino final seja Angola não é necessária qualquer marca colorida.

2. — Toda a carga transportada em cartões ou sacos deve, de preferência, ser paletizada/unificada.

Cada palete ou volume unitizado não deverá, contudo, exceder o peso e dimensões seguintes:

- Peso: máximo 2.000 quilos;
- Largura: máxima 1,10 metros;
- Comprimento: máximo 1,24 metros;
- Altura: máxima 1,72 metros.

As Linhas abaixo mencionadas avisam, assim, os Senhores Carregadores de que, daqui em diante, as mercadorias para embarque para o Lobito só podem ser aceites de acordo com os requisitos atrás citados.

COMPAGNIE MARITIME BELGE
KONINKLIJKE NEDLLOYD
WOERMANN LINIE
THE SCANDINAVIAN WEST AFRICA LINE
DAFRA LINE
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPAGNIE MARITIME ZAÏROISE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ANGOLANA,
NAVANG

Nacional

DEFINIDOS OS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DAS TERRAS SUBAPROVEITADAS

Na sequência da entrada em vigor do diploma que prevê a intervenção do Estado nos terrenos incultos e subaproveitados, o «Diário do Governo» de hoje insere uma portaria do Ministério da Agricultura e Pescas, que define os critérios gerais para a classificação dos níveis de intensidade cultural das explorações.

Nestes termos, o novo diploma considera subaproveitadas as terras cujo nível de intensidade cultural não atinja a plataforma mínima seguinte, para

cada tipo de aproveitamento:

a) Para terras de cultura arvense de regadio exige-se ocupação do solo a 100 por cento (uma cultura por ano agrícola adequada à sua aptidão);

b) Para terras de cultura arvense de sequeiro intensiva, correspondentes a solos normalmente incluídos na classe de capacidade de uso A e alguns da classe B, exige-se ocupação a 75 por cento (três culturas em cada quatro anos agrícolas);

c) Para terras de cultura ar-

vense de sequeiro com limitações, correspondentes a solos normalmente incluídos na classe de capacidade de uso B e alguns de classe C, exige-se ocupação a 50 por cento (duas culturas em cada quatro anos);

d) Para terras de cultura arvense de sequeiro com muitas limitações, correspondentes a solos normalmente incluídos na classe de capacidade de uso C, exige-se ocupação a 25 por cento (uma cultura em cada quatro anos);

e) Para terras com culturas arbóreo-arbustivas, nomeadamente as de olival, pomar e vinhas, exige-se condução segundo as normas preconizadas pelos serviços regionais para as operações culturais (podas, fertilizações, mobilização de solo, tratamentos fitossanitários, etc.);

As terras com oliveiras só serão incluídas nesta alínea quando tenham uma densidade de povoamento superior a sessenta árvores por hectare. Nos outros casos, serão incluídas nas alíneas b), c), d) ou f), conforme a ocupação cultural restante, sem prejuízo da obrigação de cumprimento das normas preconizadas para a condução do olival;

f) Para as terras com aptidão pastoril ou silvo-pastoril, correspondentes aos solos das classes de capacidade de uso D e E, com ou sem montado de azinho ou sobreiro, e ainda os com montado de sobreiro que, ocupando solos das classes A, B e C, tenham uma densidade de povoamento superior a quarenta árvores por hectare, exigem-se encabeçamentos mínimos de 0,05 a 0,25 cabeças normais por hectare, de acordo com as condições edafocli-

máticas. Exige-se ainda que os montados sejam conduzidos segundo as normas preconizadas pelos serviços regionais;

g) Para terras ocupadas por povoamentos florestais exige-se que estas sejam conduzidas segundo as normas preconizadas pelos serviços regionais;

h) Para terras com aptidão florestal, correspondentes a solos das classes de capacidade de uso D e E, com aptidão para a implantação de espécies de rápido crescimento, exige-se a sua florestação desde que abrangidas por planos de arborização concentrada.

Em todos os casos será considerada subaproveitada a existência de efectivos pecuários, em estado de nítida subnutrição.

O inquilino é o lixo

LEIRIA, 9 — Esta cidade é uma cidade de contrastes. O velho e o novo aparecem lado a lado, especialmente nas zonas mais antigas da urbe. Um desses contrastes pode ser observado também nas imediações do antigo Regimento de Infantaria 7, como a foto documenta. Há longo tempo que uma velha habitação se encontra ali abandonada, mantendo as portas e as janelas escancaradas. O interior, foi aproveitado para lixeira. Daí, pois, o cheiro nauseabundo que exorbita para o exterior, incomodando vizinhos e transeuntes... Urge tomar providências.

Folha oficial

Um decreto-lei do Conselho de Revolução publicado em suplemento determina que, no impedimento temporário do chefe do Estado-Maior de qualquer dos ramos das Forças Armadas e desde que haja situação de emergência, seja substituído pelo membro mais graduado daquele Conselho, que pertencer ao mesmo ramo e possa desempenhar essas funções.

Segundo aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros entrou em vigor o Acordo entre os Governos de Portugal e da U.R.S.S. sobre Navegação Aérea, assinado em Lisboa, a 11 de Dezembro de 1974.

Foram excluídas do regime florestal, a que foram submetidas por decreto de 3 de Outubro de 1903, duas parcelas de terreno baldio da Charneca de Marrazes, Leiria, com a superfície total de cerca de 10,5 hectares. Estas parcelas desti-

nam-se à ampliação da área urbana.

Pelo secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, foi aprovado o plano anexo de construção social e urbanização para a zona do Bairro do Leal, freguesia de Santo Ildefonso, concelho do Póvoa do Varzim, elaborado no âmbito do Fundo de Fomento da Habitação. São assim consideradas de utilidade pública as expropriações necessárias à execução do programa a que se refere o plano.

Está aberto concurso para a realização da empreitada de construção do núcleo de equipamento polivalente de Odiveias, cuja base de licitação é de 13.914.517\$50. O processo respectivo pode ser consultado na Divisão de Construção, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 5, 1.º, Lisboa, onde decorrerá o acto público do concurso, às 15 e 30 do dia 3 de Junho.



SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

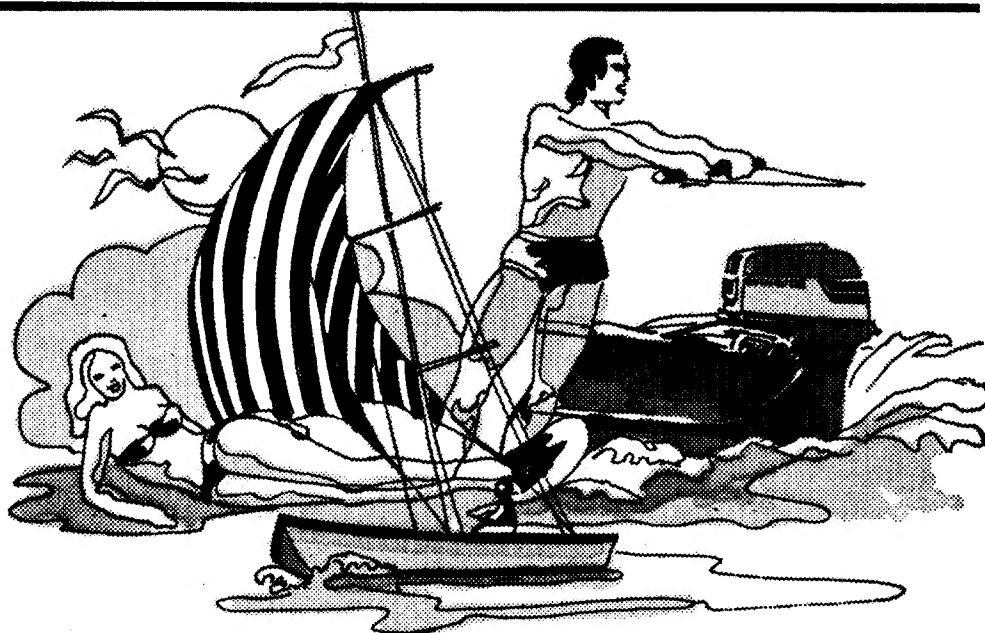
**prático...
fácil...
e
eficiente!**

**Mesmo no centro de Lisboa
um local onde pode**

- Fazer a sua assinatura
- Colocar o anúncio que lhe interessa
- Comprar números atrasados
- Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7



**MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
espera-o na Nauticampo**

As suas férias aproximam-se. Mendes de Almeida, S.A.R.L. tem à sua disposição na Nauticampo:

- Barcos de recreio de todos os tipos.
- Motores **EVINRUDE**
- Uma vasta gama de acessórios náuticos.
- Mini-motoretas. Motograziella.
- Artigos para desporto.

FIL / FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
De 2 a 11 de Maio
Dias úteis das 16 às 23 horas
Sáb. e Dom. das 15 às 23 horas



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 52A/G, Lisboa 2, Tel. 663371-663379

AVALES DO ESTADO CONCEDIDOS À TAP C.P. E TORRALTA

O Conselho de Ministros reunito em S. Bento sob a presidência do brigadeiro Vasco Gonçalves, aprovou a concessão de avales do Estado aos Transportes Aéreos Portugueses, Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses (C.P.) e à Torralta — Clube Internacional de Férias, S. A. R. L.

O Conselho analisou uma informação do ministro da Indústria e Tecnologia sobre a Refinaria de Sines e os problemas decorrentes da sua deficiente programação no contexto de um plano global do sector petrolífero nacional.

Foram igualmente apreciadas as disposições a tomar no sentido de minimizar os custos colectivos resultantes da existência dos referidos problemas.

O Conselho apreciou e aprovou ainda os seguintes pontos:

— Um diploma que permita o levantamento de depósitos a prazo antes do seu termo, sem emissão de livranças, nos casos de depósitos constituídos em nome de emigrantes portugueses e em nome de pessoas singulares residentes no continente e ilhas adjacentes, desde que, neste caso, os depósitos não sejam superiores a 100 mil escudos;

— Um diploma que estabele-

ce várias provicências tendentes a acautelar os interesses do Estado nas empresas em que interveio ao abrigo dos Decretos-Leis n.ºs 540-A/74, de 12 de Outubro e 660/74, de 25 de Novembro;

— Regulamento do funcionamento do Conselho de Ministros de acordo com o estabelecido na Lei Constitucional 6/75, de 26 de Março;

— Nomeação do dr. Afonso Solas Nicolau como administrador por parte do Estado na Sacorex;

— Intervenção do Estado, ao abrigo do Decreto-Lei 669/74, na Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais — S. I. A. F. — e nomeação do eng.º Manuel Maria António Vaz da Silva Bruschy como administrador;

— Um diploma que cria mais um lugar de vice-presidente da Junta dos Produtos Pecuariários;

— Nomeação do dr. Manuel Augusto Paulo Catarino para membro da comissão de saneamento e reclassificação do Ministério da Coordenação Interterritorial;

— Aceitação do pedido de exoneração do dr. Carlos Pais de Assunção do cargo de administrador por parte do Estado junto da Companhia de Electricidade de Macau.

A C.I.A. SABE-O

Continuação da pag. 3

os aventureiros, sem passado político, os levou às iniciativas estrondosas capazes de lhes porem o retrato no jornal, as faladuras na Rádio e o boneco na TV.

E estão fartos de gozar com as ocupações das empresas falidas que lhes permite, durante as escassas semanas do esgotamento dos «stocks», mais não fazerem que perturbar ainda a já perturbada economia nacional. Com o óbvio alívio do empresário já falido, ou desde sempre falido, para quem o 25 de Abril passou a ser a salvação do seu prestígio e tradicional «honradez».

Na actividade sindical assiste-se a paralelas atitudes.

Não reivindicar, forte e feio, poder, nalguns casos, ser interpretado como timidez dos respectivos dirigentes. Vai daí, para a frente é que é o caminho e meia bola e força. No aspecto salarial não se atende à capacidade empresarial, no horário de trabalho, Revolução sim, mas com horas de Uruguai.

Parece que se disse e em tempo oportuno que o exemplo do Chile deveria estar presente no espírito de todos.

Parece que se disse que a C. I. A., no Chile, escolheu os sindicatos como campo propício aos seus fins.

Se a hipótese C. I. A. é posta, e bem, como um dos perigos mais tenebrosos, porque não admitir a repetição do processo que lhe deu o êxito?

E atenda-se a que a C. I. A., se dispuser de amadores que lhe façam o jogo, nem necessita de pagar a profissões.

O que acontece com os sindicatos, acontece, naturalmente, com o patronato, ou pela via das suas associações ou explorando igualmente as vaidadezinhas burguesas dos sempre dispostos a pisarem os palcos publicitários.

Do que não restam dúvidas é de que qualquer patrão ao aceitar ou negociar condições que o arruinam se não estiver já arruinado, está, por deformação de classe, a fazer o seu investimento.

Durante o primeiro ano de Revolução a produção baixou, no País.

Os salários subiram o que não quer dizer que tenha subido, na inflação, o nível de vida. A inflação encarregou-se de os roer.

Duvido das contribuições que as empresas nacionalizadas tenham proporcionado, pois com a excepção da Banca e dos seguros, o resto, no estado em que o foi, é mais para proporcionar prejuízos que lucros, ao novo patrão. E a Banca e os seguros, ao agravarem taxas e eliminarem concessões, dão a ideia de terem acautelado, antes de mais, os privilégios dos seus funcionários.

O desemprego aumentou.

O Primeiro-Ministro e o ministro do Trabalho fazem apelos ao bom senso e falam na «batalha da produção» e no sentido das realidades.

É que as perspectivas são mesmo graves no campo económico o que quer dizer no pão nosso de cada dia.

Perante a crise, perante a fome, perante o frio qual vai ser o comportamento da população? Da tal população despolitizada. Renunciar à liberdade e à democracia? Pode ser que sim.

Enveredar pela ditadura da esquerda? É uma hipótese.

Mas quem viveu 50 anos sem liberdade também é capaz de aceitar mais uns tantos, impostos por um Pinochet qualquer que esteja para aí de olho gulosos, à espreita. No Chile foi assim.

E foi assim porque Allende não conseguiu impôr a única autoridade moralmente aceitável: a autoridade democrática. Sem ela tudo é possível.

A C. I. A., sabe-o.

ENSINO SUPERIOR EM QUESTÃO

O M.E.C. CONDENA A INVASÃO DO EDIFÍCIO POR ALUNOS DE DIREITO

Comentando os acontecimentos de anteontem nas suas instalações, invadidas por um numeroso grupo de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, o M.E.C. tornou pública a seguinte nota:

«Na sua edição do dia 8, publicou o «Diário de Lisboa» uma nota sobre a reconversão do ensino superior, cujo conteúdo mereceu já um desmentido da Direcção-Geral do Ensino Superior. Insurgindo-se também contra o conteúdo dessa nota, segundo fomos informados, um grupo de alunos da Faculdade de Direito de Lisboa manifestou-se diante da sede do M.E.C., acabando por invadir, em número que orçaria pelas 200 pessoas, as instalações do Ministério.

«Através de um seu representante, que tentou o diálogo com os manifestantes, informou este Ministério não lhe caber qualquer responsabilidade pelas afirmações produzidas no «Diário de Lisboa». Foi adiantado, além disso, que hoje ainda saíra a público um desmentido oficial acerca do assunto.

«Espalhados ao longo das escadas do interior do Ministério, os manifestantes não se dispuseram a aceitar a explicação, enveredando pelo caminho das exigências descabidas, procurando transformar a situação em autêntico comício, onde oradores improvisados não se inibiram de proferir os maiores improperios contra o M.E.C., o Governo Provisório, o M.F.A. e, de um modo geral, o processo revolucionário português. Esta situação manteve-se pelo espaço aproximado de meia hora, no termo da qual os manifestantes abandonaram, por iniciativa própria, o Ministério.

«Não poderia o M.E.C. deixar passar este incidente sem marcar devidamente a sua posição e deixar bem claros alguns pontos:

Comício do M.R.P.P. esta noite no Barreiro

O M.R.P.P. leva a efeito esta noite, pelas 21 horas, o seu primeiro comício no Barreiro. No comício, que contará com a presença de Arnaldo Matos, secretário-geral do M.R.P.P., será debatido o caminho a seguir pela classe operária na nova situação criada após o 11 de Março e as eleições.

Estão também programados dois outros comícios para esta noite, um em Vila Viçosa, no Cineteatro, às 21.30, e outro

Soviéticos na margem Sul

Ao fim da tarde de hoje (19 horas) dois elementos da delegação soviética presente no nosso país para as celebrações do 30.º aniversário do derrube do nazismo associam-se na Cova da Piedade ao cerimonial de inauguração da sede no núcleo almadense da Associação Portugal-U.R.S.S., sita ao Largo 5 de Outubro. São eles o dr. Nikolai Sikorsky, director da Biblioteca Lenine e vice-presidente da Associação U.R.S.S.-Portugal, e Tatiana Sumarokova, veterana da segunda guerra mundial, onde foi piloto.

Às 21 horas, em Almada, realiza-se por sua vez um «serão de amizade» da mesma as-

sociação. E na Incrível, com projecção de diapositivos e colóquios sobre a aproximação luso-soviética.

Entretanto uma delegação dos corpos gerentes da Associação Portugal-U.R.S.S. vai amanhã à noite a Barrocas participar numa outra sessão, aprazada para a escola do Grupo Desportivo local.

ANGOLA

Plano Económico de Vieira de Almeida apoiado pelos três movimentos

LUANDA, 10 (R) — O dr. Vasco Vieira de Almeida ministro português dos Assuntos Económicos no Governo de Transição de Angola, anunciou hoje um plano que, eliminando todos os vestígios do colonialismo, visa o estabelecimento de uma maior justiça social e uma maior intervenção estatal nos aspectos mais amplos da economia.

O programa, elaborado pelos ministros e secretários de Estado responsáveis pelos vários sectores da economia, obteve a aprovação dos três movimentos de libertação e a garantia da sua continuidade após a independência de Angola em Novembro.

com acções deste tipo, a tal ponto atentatórias da dignidade dos órgãos da Revolução.

«3. O M.E.C. entende que o seu dever perante o País e os órgãos superiores da Revolução é de transformar o sistema de Ensino e colocá-lo ao serviço do Povo Português. É seu propósito levá-lo a bom termo, não cedendo perante falsas reivindicações dos autochamados «habitantes» das escolas que agem como se as escolas fossem efectivamente suas. Só aos órgãos superiores da Revolução e ao Povo Português terá de prestar contas da sua política e nunca a grupos de exaltados, por mais numerosos que sejam. Uma coisa é a abertura ao diálogo, à colaboração e a crítica construtivos, outra e bem diferente terá de ser a posição perante as ameaças, as exigências, os impérios como os que hoje se

verificaram no interior deste Ministério. Enganam-se os estudantes de Direito de Lisboa se pensam que é com injúrias e ameaças e indisciplina que se constrói o Ensino que o Povo Português precisa, ou se julgam que com tais atitudes irresponsáveis conseguem que o M.E.C. se afaste da linha política que julga servir os interesses autênticos dos trabalhadores portugueses.»

N.R. — Origem próxima, e involuntária, dos lamentáveis acontecimentos ocorridos no M.E.C., a notícia do D.L. obedeceu a um trabalho de recolha de informação e posterior tratamento que, mau grado a sua aparente precariedade, são os normais em casos desta natureza. Acresce que a nossa fonte, além de próxima do Ministério, nos parece apesar de tudo fidedigna.

AS MULTINACIONAIS CONTINUAM NO TERRITÓRIO

As indústrias de defesa — armas e equipamento militar — serão inteiramente nacionalizadas.

Assembleia do Exército: estrutura a debater nas regiões militares

Cerca de 200 oficiais, sargentos e praças, dos quadros permanentes e de complemento, representando todas as unidades, estabelecimentos e departamentos das forças terrestres e constituindo a primeira assembleia do Exército depois do 11 de Março, estiveram reunidos ontem à tarde no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, para estudarem os moldes de estruturação e funcionamento futuro da assembleia.

Os trabalhos foram presididos pelo general Carlos Fabião, coadjuvado pelos membros do Gabinete de Dinamização do Exército, órgão inter-no de trabalho do Estado-

Maior, de que fazem parte alguns dos oficiais do Exército pertencentes ao Conselho da Revolução. Nesta assembleia que teve uma composição provisória, assentará todavia o futuro plenário do Exército, tendo aliás sido apresentado um projecto referente à sua composição e que irá agora ser estudado nas diversas Regiões Militares.

Foi também debatida na reunião de ontem, a estrutura do M.F.A. no Exército em todos os escalões, discutindo-se ainda, assuntos de carácter geral ligados àquele ramo das Forças Armadas.

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Esta reunião do Exército integra-se, por outro lado, na preparação dos trabalhos da próxima assembleia do M.F.A., que em princípio terá lugar sexta-feira que vem. Os plenários da Armada e da Força Aérea realizaram-se entretanto.

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS



Estrangeiro

INTERCAMBIO DE VISITAS SOVIETO-AMERICANO

MOSCOVO, 10 — (R.) — Dois barcos de guerra norte-americanos e dois soviéticos permutarão visitas de 12 a 17 deste mês para assinalar o trigésimo aniversário da vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial — as primeiras visitas do género desde que a guerra terminou — anunciou ontem em Moscovo a embaixada dos Estados Unidos.

A declaração da embaixada dizia que a fragata porta-mísseis «Leahy» e o contratorpedeiro «Tattnall» atracarão em Leninegrado.

Na mesma altura, dois contratorpedeiros da Marinha soviética, o «Boiki» e o «Zhghuchi», visitarão Boston.



Dois aspectos das comemorações em Moscovo do trigésimo aniversário da vitória sobre o nazismo. A esquerda: fogo de artifício junto do Hotel Ucrânia. A direita: um aspecto da concentração na Praça Vermelha, para as celebrações do Dia da Vitória. (Telefotos U.P.J.-Telimprensa).

"SUICÍDIO" DA INDUSTRIA AUTOMÓVEL BRITÂNICA

LONDRES, 10 — (FP) — A indústria automóvel britânica, em tempos um dos mais belos florões da economia inglesa, está a afundar-se na crise. Assim, quatro mil operários da Chrysler inglesa foram para a greve querendo aumento de salário. A firma propôs aos seus 27 mil operários participação no capital e na gestão da empresa. A Chrysler inglesa teve no ano passado um défice superior a 17 milhões de libras, sobretudo por efeito — dizem os dirigentes — das numerosas horas de trabalho perdidas em consequência das greves.

Quanto à Leyland britânica, de que o Estado decidiu tomar a direcção, conheceu uma assembleia geral de Accionistas tumultuosa. A mais importante firma da indústria automóvel do país, empregando 170 mil pessoas, a Leyland teve que pedir auxílio financeiro de 1500 milhões pagáveis em seis anos, mas para o obter tem que ficar sob o controlo do Estado.

As fábricas da Morris e Austin pararam entretanto por efeito de uma greve na fábrica de peças sobresselentes de Coventry.

A Aston Martin, pelo seu lado, espera o cumprimento do contrato que fez com um consórcio americano-canadense na altura em que faluiu.

A produção de carros particulares foi de 108 mil em Abril, ou menos 16 por cento do que a média de 1974 para o mesmo mês. Mas os ingleses não hesitam em comprar carros estrangeiros e só a Renault, em Abril, obteve 30 por cento do negócio.

A Imprensa, pelo seu lado, fala do «suicídio» da indústria britânica do automóvel.

GUERRILHEIROS ITALIANOS AMEAÇAM MATAR UM JUIZ RAPTADO

ROMA, 10 — (FP/R) — Uma organização guerrilha da extrema esquerda, intitulada «Núcleos Armados Proletários» (N.A.P.), ameaçou de morte o juiz Giuseppe di Gennaro, se não forem satisfeitas todas as suas exigências.

Um desconhecido, que disse pertencer aos N.A.P., telefonou à agência italiana Ansa pouco depois de oito reclusos da prisão de Viterbo, ao Norte de Roma, se terem amotinado, enfileirando-se num dos reduzidos prisionais com um refém, pelo menos, depois de anavilharem dois guardas.

Os rebeldes enviaram às autoridades prisionais uma nota assinada pelos N.A.P., pedindo o envio de quatro destacados advogados de Roma para servir de mediadores nas suas negociações, e a que anexaram uma fotografia de Gennaro manietado.

O juiz, de 51 anos, desaparecera misteriosamente na quarta-feira à noite. No dia seguinte, o seu carro foi encontrado, com as portinholas abertas e um coldre de pistola no assento traseiro, perto da Aldeia Olímpica, na zona Norte da capital.

Fortes contingentes de Polícia cercam a prisão de Viterbo, onde está encarcerado um membro dos N.A.P., detido quando tentava fazer explodir uma bomba defronte de dois comissariados em Roma.

Organização esquerdista relativamente recente, os N.A.P. têm estado implicados em raptos e atentados bombistas. Um dos seus militantes foi despedido recentemente em Nápoles pela explosão de uma bomba que preparava.

O dr. Gennaro está encarregado da secção de averiguações do Ministério da Justiça e tem aparecido por várias vezes em programas da Televisão.

No manifesto ontem à noite entregue às autoridades da prisão, os amotinados de Viterbo exigem que os deixem explicar «publicamente a sua acção, através da Imprensa e da TV».

Depois de afirmarem que a salvação do juiz Gennaro depende da sua própria salvação, os amotinados — que parecem ser dirigidos por Petro Sofia, o único que pertence aos N.A.P. — declaram que se renderão e que o juiz «será posto em liberdade provisória» desde que as suas exigências sejam atendidas.

Num longo comunicado, os amotinados explicam a vocação revolucionária dos «Núcleos Proletários Armados» e denunciam o Governo de Fanfani «que tem necessidade de sangue proletário, como o demonstra a adopção de leis especiais, durante os últimos dias», clara alusão às novas medidas adoptadas para a manutenção da ordem pública em Itália.

Segundo os amotinados, o juiz encontra-se actualmente numa «prisão do povo, onde está a ser julgado».

Entretanto, o advogado Giuliano Vassali, encarregado das negociações com os amotinados, declarou esta madrugada que uma das condições impostas por eles é a de que as forças da ordem garantam que não atacarão.

Depois de um encontro com as autoridades, o advogado pediu a libertação do refém.



EMAGRECER!...

Naturalmente, sem ginástica e sem prejuízo da saúde. Somente se consegue com chá Dietomédico de Abacate linha n.º 7. Faz emagrecer e combate a prisão de ventre. Embeleza a pele e aumenta a flexibilidade física.

Chá Dietomédico de Abacate linha n.º 7 vende-se em pacotes tipo económico ao preço de 40\$00. Pelo correio à cobrança acresce \$500.

REGIMES E DIETÉTICA COM CONSULTAS GRATUITAS. TRATAMENTOS DE BELEZA, DE ACNE E DE EMAGRECIMENTO. TELEFONES 65 44 34 E 68 97 72.

BIODIETOMUNDO

Rua do Arco do Carvalho, 69, 1.º — LISBOA (Campolide). Autocarros n.ºs 2, 12, 13, 15, 18, 42 e 51

DELEGAÇÕES:

BARREIRO — Farmácia Mascarenhas Neto — Rua Almeida Garrett, 1

CACÉM — Ervanária do Cacém — Agualva

COIMBRA — Centro Dietético Crisol — Rua Martins Carvalho, 10.

C. CAPARICA — Farmácia Higiénica

FUNCHAL — A. J. Mateus Ferreira — R. 5 de Outubro, n.º 5.

PORTO — Centros de Dietética Popular — Mercado do Bolhão

E. P. U. L. — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa

ANÚNCIO

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS INDUSTRIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Para os devidos efeitos se comunica que esta Empresa Pública aceita a inscrição de empreiteiros interessados em serem consultados para adjudicação de empreitadas para «Concursos Limitados» para efeitos de ficheiro desta Empresa.

Os empreiteiros que desejem efectuar a sua inscrição deverão indicar:

- Classes dos alvarás, categorias e subcategorias.
- Número de trabalhadores ao seu serviço e respectivo encargo médio mensal.
- Empreitadas em curso e empreitadas já realizadas, seus valores e sua distribuição pelas respectivas categorias e subcategorias.
- Capacidade anual da obra da Empresa. Volume de obras em curso (em milhares de metros cúbicos).

As inscrições efectuadas até ao dia 14 de Março de 1975 poderão ser utilizadas para 3 concursos limitados a realizar no corrente mês correspondendo a cada um o valor aproximado de obra de 30 000 000\$ (trinta mil contos) — Construção de fogos em Carnide.

As inscrições deverão ser entregues ou enviadas para a Direcção dos Serviços de Produção da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa — Alameda das Linhas de Torres 198-200, Lisboa, tel. 79 31 66/69.

Lisboa, 9 de Maio de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração
Fernando Edgard Perry da Câmara
Ten. Cor. de Eng.



ATLANTICA LINE GÉNOVA

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADA / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Batimbre	Montréal	Toronto	St. John	Lisboa chegadas
Atl. Marseille	17/5	26/5	27/5	29/5	29/5	24/5	6/6	
Atl. Genova	24/5	2/6	3/6	5/6	5/6	31/5	13/6	
Atl. Livorno	31/5	9/6	10/6	12/6	12/6	7/6	20/6	

- Tempo do percurso Lisboa U. S. A., 7 dias
- Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

Estrangeiro

A GULF OIL ENVOLVIDA NUM ESCANDALO DE SUBORNO?

LA PAZ, 10 — (R.) — A empresa norte-americana Gulf Oil Company negou hoje ter pago suborno, totalizando quatro milhões de dólares, a funcionários bolivianos.

Contudo, uma comunicação da empresa, publicada nesta capital, parecia não excluir a possibilidade de que algum dinheiro tivesse sido pago pela companhia a pessoas na Bolívia, «como outras contribuições políticas».

O informador presidencial, Javier Arce Villalba, distribuiu a representantes dos órgãos de Informação cópias do telegrama enviado pela Gulf Oil ao Governo do presidente Hugo Banzer Suarez por intermédio do seu representante nesta capital.

A comunicação foi divulgada quatro horas depois de expirar o prazo do ultimato boliviano àquela empresa para contestar alegações de que pagara mais de quatro milhões de dólares em suborno a funcionários sul-americanos que se crê serem bolivianos.

O telegrama dizia: «A Gulf Oil não está em condições de assegurar que a Bolívia não esteve envolvida em contribuições políticas feitas pela companhia. O caso está presentemente a ser investigado e será clarificado com as autoridades bolivianas».

«A Gulf Oil pode garantir à Bolívia que não esteve envolvida em contribuições de quatro milhões de dólares, acerca das quais foram recebidas notícias pela em-

presa norte-americana.

«A companhia está disposta a enviar um representante à Bolívia, na próxima semana, para esclarecer o assunto com o presidente».

«Nenhuns comentários à imprensa serão feitos pela Gulf Oil em ligação com o caso.»

Vários ministros bolivianos estão a estudar a comunicação, não tendo ainda sido feito qualquer comentário oficial pelo Governo.

As sanções previstas contra a Gulf Oil no caso de se confirmar o suborno, envolvem a suspensão do pagamento de 57 milhões de dólares (cerca de 1 372 800 contos) ainda devidos àquela empresa pela expropriação das suas instalações, em 1969.

A situação política deteriorou-se no Laos

VIENTIANE, 10 — (A.N.I.) — É possível que vários membros pró-americanos do Governo laociano de coligação deixem em breve o país, abrindo assim o caminho para que o Pathet Lao, de orientação comunista, controle o Governo — indicam hoje meios diplomáticos.

A notícia de que algumas figuras-chave do Governo pudessem fugir do país surgiu ao mesmo tempo que a cidade se mostra apreensiva devido à deterioração da situação política.

Há receio de novas manifestações enquanto as tropas do Pathet Lao se encontram agora a cerca de 80 quilómetros ao norte de Vientiane, na auto-estrada norte-sul entre a cidade e a capital real de Luang Prabang.

Pelo menos três membros do gabinete da direita e dois generais da direita apresentaram a sua demissão ao primeiro-ministro neutralista Souvanna Phouma. As últimas notícias provenientes de círculos governamentais indicam que as demissões não foram aceites.

Segundo meios diplomáticos, é possível que várias outras figuras da coligação dei-

xem o Governo mesmo sem apresentar demissões formais. Serão provavelmente substituídos por figuras nominalmente leais que não resistam aos pontos de vista do Pathet Lao sobre questões políticas.

O primeiro-ministro Souvanna Phouma não indicou se aceitará as demissões, mas afirmou que corresponderá à

opinião pública considerando as propostas para as mudanças do gabinete.

Entretanto Souvanna Phouma ordenou às forças leais que não resistam ao avanço do Pathet Lao ao longo da Estrada Nacional 13. Círculos diplomáticos afirmaram que qualquer resistência seria inútil e esta a razão da ordem do primeiro-ministro.

Últimas notícias

Os presos amotinados entregaram-se em Itália

VITERBO (Itália), 10 — (F.P. e R.) — Três reclusos, que provocaram um motim sangrento na Penitenciária de Viterbo, renderam-se hoje, após libertarem o guarda da prisão que mantinham como refém.

Os reclusos entregaram à Polícia três pistolas, uma navalha e três cartuchos de dinamite, pouco depois de soltarem o guarda.

Antes de entregarem as ar-

mas, os três amotinados pediram para ser transferidos para outra cadeia na região do Piemonte, no noroeste do país e afirmaram que o juiz Giuseppe Digennaro seria solto de uma «prisão do povo» quando tivessem sido mudados.

O magistrado que coordena as operações policiais na Penitenciária disse que o pedido de transferência dos reclusos seria satisfeito — revelaram as autoridades.

24 horas no Mundo

■ «Começou a decomposição do sistema franquista» — declarou em Barcelona o chefe dos falangistas da esquerda, Diego Marquet, precisamente no dia em que era reconhecido o direito à greve e em que eram lidas as sentenças do caso Matesa, um dos maiores escândalos sob o regime franquista. Analisando a conjuntura política espanhola, Diego Marquet, dirigente de um grupo falangista que não tem sido reconhecido pelas autoridades nem com elas tem colaborado, acusou «as classes privilegiadas» de tentarem «rejeitar qualquer reforma positiva depois de se terem aproveitado ao máximo do regime e de o terem traído». Após este discurso, eram conhecidas as pesadas penas a que foram condenados os réus do caso Matesa, os quais, por meios fraudulentos, conseguiram créditos no total de uns 200 milhões de dólares. Por outro lado, em Bilbao — onde a agitação social tem assumido especial intensidade — grupos extremistas da direita entraram em conflito armado com simpatizantes de grupos autonomistas bascos. É neste pano de fundo que surge o reconhecimento do direito à greve o qual constitui um recuo do regime num ponto básico da sua doutrina antioperária, imposta com mão de ferro ao povo espanhol desde 1936. Sintoma de recuperação do regime, que demonstrará assim a capacidade de se auto-reformar? Ou mais um, entre tantos, indícios da sua decomposição? A segunda hipótese parece, de longe, a mais provável. De tal modo que até um falangista — muito embora de «esquerda» — a subcreve.

■ Um deputado e membro da ala esquerda do Partido Trabalhista, Norman Atkinson, insinuou que a actual crise económica com que se debate a Grã-Bretanha pode causar o

afastamento do governo de Harold Wilson.

■ Foi anunciada — mas não confirmada oficialmente — a demissão de cinco ministros do gabinete de coligação laociano. Esta demissão abrirá caminho a um reforço das posições do Pathet Lao no gabinete.

■ O senador norte-americano, George McGovern que terminou a sua visita a Cuba, declarou que a política dos E.U.A. em relação àquele país foi errada e que esperava próximas mudanças na atitude de Washington para com Havana.

■ O «Clube de Paris» (constituído pelos principais países do Ocidente) acedeu a renegociar a dívida externa com o Chile.

■ O Parlamento brasileiro rejeitou a emenda constitucional destinada a introduzir o divórcio no Brasil.

■ O arcebispo Makarios, presidente de Chipre, regressou àquela ilha, ido da Grécia, cujos governantes lhe deram o seu apoio.

■ Numa conferência de imprensa realizada na capital venezuelana, onde se encontra de visita, o xá da Pérsia pronunciou o aumento dos preços do petróleo como meio de combater a inflação.

■ Morreu, em Roma, com 82 anos, o romancista Dino Segre, que, sob o pseudónimo de Pitigrilli, se tornou famoso graças aos seus livros humoristas e pornográficos.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

No posto clínico de Almada

Comunica-se a todo o público, que utiliza o actual posto n.º 3, sito na Rua de Olivença n.º 10-1.º, em Almada, que na próxima 2.ª feira, dia 12 do corrente, aquelas instalações são transferidas para o posto clínico n.º 42, sito na Rua D. Francisco Xavier de Noronha n.º 16, à Escola Técnica e Liceu, onde lá se efectuarão as consultas marcadas para o dia.

O novo posto passa a ser servido pelos telefones n.ºs 276 32 50, 276 37 11, 276 40 42 e 276 34 31

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

SUTRA

Sociedade Imobiliária e de Superintendência de Transacções, S. A. C. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Por não ter sido realizada a assembleia geral ordinária desta sociedade em 31 de Março último, por falta de quorum, convoco a mesma para o próximo dia 30 do corrente, pelas 15 horas, na sede, Rua Castilho, 90, r/c., dt., em Lisboa, com a mesma ordem de trabalhos mencionada na convocatória de 7 de Março de 1975.

Lisboa, 9 de Maio de 1975.

Pela SUTRA, S. A. C. R. L.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Paul Lambert de Rouvroit

Atentado

WASHINGTON, 10 — (ANI) — Explodiu esta madrugada uma bomba no exterior da delegação da companhia soviética de aviação Aeroflot em Washington.

A delegação da Aeroflot foi inaugurada no início deste ano depois de a companhia ter estabelecido uma carreira regular entre Moscovo e Washington.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Parágrafo único do Art.º 24.º dos Estatutos convoco todos os sócios deste Sindicato para continuação da Assembleia Geral Extraordinária efectuada no dia 4 de Abril e que se realizará no próximo dia 15 do corrente mês, no Pavilhão dos Desportos, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos (continuação da anterior):

- 2 — Verticalização
- 3 — Anteprojecto dos Estatutos
- 4 — Contrato Colectivo de Trabalho (Vertical) da Indústria Metalúrgica

NOTA: É indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato

Lisboa, 9 de Maio de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

SURDOS



CASA SONOTONE

JÁ SE LEMBRARAM QUE ESTAMOS NA PRIMAVERA?

É altura de ouvir o chilrear dos passarinhos e os rios correrem num murmúrio constante. Que felicidade podermos ouvir todos os sons! Mas aqueles que não puderem ouvir, estamos nós aqui para os ajudar, proporcionando-lhes um exame auditivo que é gratuito bem como todas as demonstrações, apresentando-lhes as últimas novidades em aparelhos próprios para surdez nervosa, a mais difícil de corrigir, mas temos lutado e conseguimos o que há de melhor para suprimir este mal. Temos pilhas de todas as voltagens, FACILITAMOS O PAGAMENTO, e prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós, de qualquer marca ou de qualquer casa.

Não deixem de nos visitar e, desde já, um grande OBRIGADO

EM LISBOA, POÇO DO BORRATÉM, 33, s/l. — TELEF. 86 83 52
NO PORTO, PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — TELEF. 3 56 02
EM LUANDA, RUA ANT.º ENES, 42-2.º, APARTAMENTO 26

Nacional

O FESTIVAL DE CANES COMEÇA HOJE

UMA ARTE EFERVESCENTE

O vigésimo oitavo Festival Internacional do Filme só será diferente dos precedentes na medida em que se admita que uma certa forma de cinema entrou em crise e que o cinema de hoje prefira as armas às armaduras.

Entre os trinta filmes da manifestação essencial — a competição — têm por assim dizer lugar marcado os veteranos, Antonioni, Bergman e Losey, que estarão presentes a título de exemplo e fora de concurso; Schlesingen que nos propõe o *trompe l'oeil* de uma Hollywood dos anos trinta; Ken Russell para quem a música é a imagem das paixões.

No leque singularmente alargado das nações participantes, esforçamo-nos por reagrupar alguns dos realizadores discordantes da nova época, esses recém-chegados que, ignorando toda e qualquer prudência, tentam o impossível e o consequente, de geração em geração.

Limitando a participação dos países ditos «grandes produtores»: Grã-Bretanha, Itália, França e até Estados Unidos recebemos a Alemanha Federal, a Argélia, o Canadá, a Dinamarca, a Hungria, o

Japão, o México, a Polónia, a Suécia e a U.R.S.S.

Dezoito nações estarão assim presentes entre elas três recém-chegadas: os Países Baixos que, após terem tantas vezes triunfado em curtas metragens, nos surpreendem agora com uma obra medieval tipicamente flamenga; Hong-Kong cujas cores serão defendidas por um poeta de Pequim num filme talado em mandarim; finalmente — é a sua primeira participação oficial em Cannes — a República Democrática

Alemã, cujo filme, que ilustra um romance célebre de Thomas Mann, dará o pontapé de partida às manifestações previstas no mundo inteiro para celebrar o Centenário do nascimento do célebre escritor.

A maior parte dos filmes concorrentes apresentam as tendências dos criadores da actualidade. Entre o cinema de divertimento, esse «entertainment» que em todos os países do mundo é objecto de cuidados atentos, devido aos recordes de receitas de bilheteira, e o cinema experimental, atacado pela inércia raros são os homens que têm a faculdade de formular novos temas.

Mais raros ainda os que têm

meios de realizar filmes susceptíveis de ter várias leituras. Descobri-los, reuni-los numa luta necessariamente desigual é a vocação do Festival de Cannes.

Essa «realidade difícil de apagar» faz com que várias obras surpreendam enquanto que outras se impõem. E ocorrem-me estas palavras de um crítico de arte interrogando-se perante um quadro de Osias Beert, que representava uma mesa sumptuosamente posta: «Para prazer dos estetas ou para deleite dos gourmets?»

Completámos o nosso programa com uma selecção também rigorosa, de curtas metragens — a maior parte delas de animação — cuja escolha porá ao júri sérios problemas.

UMA INOVAÇÃO CIRCUNSTÂNCIAL

Uma inovação, talvez circunstancial, cuja designação se inspira em Paul Éluard: «Os Olhos Férteis»: Circunstancial porque é raro ver uma tal abundância de cinegrafistas de talento dedicarem-se a filmes relacionados com as outras artes.

A selecção desta secção «fora de concurso» oferece-nos o «casamento» de Mozart e de Bergman, ao som da flauta encantada; o «Moisés e Aaron» de Schoenberg, tentando o olho de cristal de Jean-Marie Straub.

Em versão inglesa e sem legendas, a aproximação de Brecht por Losey em «Galileu»; o duelo de Glenda Jackson e Susannah York em «The Maids» (as Criadas), de Jean Genêt.

A dança é ilustrada por uma «Anna Karenine» dançada por Maia Plisetskaja, por dois ballets húngaros de Bela Bartok: «O Mandarim Miraculoso» e o «Príncipe de Madeira», assim como por «Je t'aime, tu dances», de François Wayergans com Maurice Béjart.

Frédéric Rossif mobiliza uma grande obra pictural com o seu «Georges Braque ou o

Por MAURICE BESSY

Tempo Diferente», enquanto que o insólito da televisão nos é comunicado pelo «Orlando Furioso» de Ronconi, na sua versão integral de cinco horas.

Por fim, Marguerite Duras dá à literatura e à música uma forma nova de comunicante de expressão com a sua melopeia de «India Song».

Correspondemos assim ao voto de Apollinaire, que sugeria aos poetas as promessas do cinema recém-nascido e exclamava: «Não se espantem-se, com os meios que dispõem eles se esforçam por se preparar para esta arte nova (mais ampla que a simples arte das palavras) em que directores de uma orquestra enorme, terão à sua disposição o mundo inteiro, os seus rumores e as suas aparências, o pensamento e a linguagem humana, o canto, a dança, todas as artes e todos os artificios, ainda mais miragens do que as que Morgana podia fazer surgir sobre o monte Gibel, para compor o livro visto e ouvido do futuro».

O secretário de Estado da Cultura Michel Guy, que inaugurará o Festival, seguiu com atenção a iniciativa dos «Olhos Férteis» e prometeu voltar a Cannes para assistir às projecções.

Competição «Olhos Férteis», essas duas divisões de choque têm aos ombros a semana da crítica consagrada às obras de estreia; e a Quinzena dos realizadores largamente aberta aos filmes de autores, isto é, perto de oitenta filmes. Sem esquecer as trezentas, talvez quatrocentas obras, que alimentarão o mercado do filme de prestígio mundial, onde a «cassette» fará o seu aparecimento.

Imensa vitrine de múltiplas surpresas, Cannes será, ainda este ano, o processo verbal de uma arte efervescente. Esperam-se vinte e cinco mil pessoas chegadas de uma centena de nações diferentes. Um pouco da nossa vida quotidiana será ali agitada, excomungada ou orientada diversamente.

© (LE MONDE)

"CONCERTOS POPULARES"

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove amanhã, domingo, às 16 e 30, o sétimo concerto da série de «Concertos Populares», que se realizam quinzenalmente no auditório do Pavilhão de Congressos do Estoril (antigo Casino).

Neste concerto apresentar-se-ão as artistas portuguesas Madalena Sá e Costa (vio-

loncello) e Manuela Gouveia (piano), que executarão obras de Purcell, Beethoven, Claudio Carneyro, Lopes Graça e Arthur Benjamin para violoncello e piano. Manuela Gouveia tocará ainda a solo, obras para piano de Chopin, Croner, de Vasconcelos e Debussy.

Como habitualmente o preço único dos bilhetes é de 15\$00.

Os actores de Madrid não desistem da luta

Foi assinado o primeiro convénio colectivo de trabalho dos actores da provincia de Madrid, mas parece que uma grande parte deles que ainda a semana passada ocupara o sindicato para protesto pelo modo como as negociações estavam a ser conduzidas, não estão de acordo.

Estes actores que, em Fevereiro, protagonizaram uma greve que paralisou todos os tea-

tros de Madrid durante uma semana, acusam os delegados sindicais de falta de representatividade e de convivência com os empresários, além de interesse político em assinar o convénio.

Queixam-se além disso que, apesar das condições financeiras terem melhorado substancialmente, o convénio não atende toda a problemática do actor no seu trabalho e nas relações com o empresário.

"50 ANOS DE TEATRO"

Levada a efeito pela Sociedade Portuguesa de Autores, encontra-se patente ao público na galeria da Comissão Regional de Turismo de Leiria uma

exposição subordinada ao título «50 anos de teatro em Portugal - 1925-1975».

O certame mantém-se aberto até 20 do corrente.

Começa na segunda-feira a semana do cinema romeno

Organizada pela Embaixada da República Socialista da Roménia, em colaboração com a Cinemateca Nacional, vai realizar-se a partir da próxima segunda-feira e prolongando-se até sábado 17 a Semana do Cinema Romeno. Nela estão incluídos filmes de fundo e de produção recente saídos dos estúdios de Bucareste e que têm a assinatura de realizadores três das mais destacadas personalidades do cinema daquele país. São elas: Sergiu Nicolaescu, Mircea Dragan e Lulian Mihu. Do primeiro estarão presentes os filmes «A Última Cruzada», «A Morte de Ipu» e «A Última Bala», sendo da responsabilidade de Mircea Dragan o filme «A Explosão», tendo Lulian Mi-

hu dirigido «Félix e Otilia», obras de géneros variados e de temáticas diferentes.

Do programa da Semana faz parte ainda, um grupo de filmes de animação da autoria de um dos mais destacados realizadores romenos desse tipo de filmes, Ion Popesco-Gopo.

Oriundos de uma cinematografia pouco conhecida entre nós, os filmes que constituem este ciclo vão, certamente, suscitar curiosidade e interesse pois será essa uma forma de tomar contacto com o cinema romeno de hoje.

Os bilhetes, ao preço de cinco escudos, para as sessões das 18.15 e 21.30, estarão à venda na Agência do Turismo, dos Restauradores, na próxima semana.

Repressão argentina abrange com películas

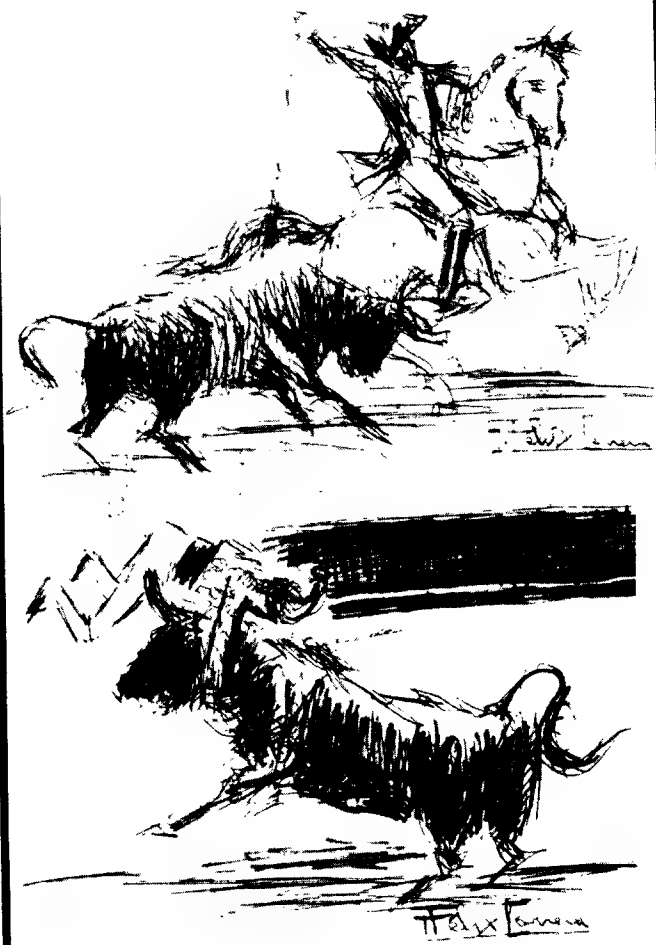
O filme «Bring me the Head of Alfredo Garcia» (Tragam-me a Cabeça de Alfredo Garcia), do realizador americano Sam Peckinpah, tornou-se a centésima produção cinematográfica estrangeira a ser proibida na Argentina desde que o Governo do presidente Maria Estela

Perón nomeou o antigo crítico Miguel Tato para chefiar o Conselho de Censura, em Setembro do ano passado.

Segundo decreto publicado, a película de Peckinpah, integrada numa lista de nove, constitui uma «ofensa à moral e aos bons costumes».

Tauromaquia

Emídio Pinto recebe a alternativa



A praça de touros do Campo Pequeno será cenário, na tarde de amanhã, domingo, da cerimónia da alternativa de mais um cavaleiro tauromáquico português.

Trata-se do jovem Emídio Pinto, filho do famoso campeão hoquista do mesmo nome, que chega ao momento mais ambicionado da sua carreira depois

de temporadas em que foi distinguido pela crítica nas suas actuações de amador.

Serão seus padrinhos dois cavaleiros de prestígio e popularidade: José Mestre Batista e Luiz Miguel da Veiga.

Actuam nesta corrida os forcados amadores de Évora e do Ribatejo, capitaneados pelos cabos João Patinhas e Rui Souto Barreiros.

MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA SEMANA DO CINEMA ROMENO

Organizada pela Embaixada da República Socialista da Roménia em colaboração com a Cinemateca Nacional e apresentada a partir de 12 do corrente no Sallão de Cinema do Palácio Foz.

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| 2. feira, 12 | «A Última Cruzada» (1971) |
| Real.: Sergiu Nicolaescu | |
| 3. feira, 13 | «A Morte de Ipu» (1973) |
| Real.: Sergiu Nicolaescu | |
| 4. feira, 14 | «A Explosão» (1972) |
| Real.: Mircea Dragan | |
| 5. feira, 15 | «A Última Bala» (1973) |
| Real.: Sergiu Nicolaescu | |
| 6. feira, 16 | «Félix e Otilia» (1972) |
| Real.: Lulian Mihu | |
| Sábado, 17 | Filmes de Animação |
| Real.: Ion Popesco Gopo | |

As sessões realizam-se às 18.15 (para todos — M. 6 anos) e às 21.30 (não aconselhável a menores de 12 anos).

Motivos imprevistos podem fazer alterar este programa.

O preço de ingresso para qualquer das sessões é de 5\$00, correspondente a uma taxa para promoção da actividade cultural da Cinemateca Nacional, estando os bilhetes à disposição dos interessados na Agência de Turismo nos Restauradores, no próprio dia de cada sessão.

Estude! GANHE MAIS

Obtenha uma especialidade; em sua casa, por correspondência, com qualquer destes cursos:

- | | |
|----------------------------------|---------------------------|
| *Televisão / Electrónica / Rádio | * Inglês * Secretariado |
| * Desenho / Pintura | * Vendas / Marketing |
| * Fotografia * Electricidade | * Relações Públicas |
| * Corte / Costura / Confecção | * Cultura Geral Elementar |

DESDE 1947

Peça folhetos GRÁTIS indicando o curso do seu interesse:



CENTRO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

ÁLVARO TORRÃO

RÁDIO ESCOLA

RUA FERNÃO LOPES, 8 - LISBOA, 1 - (ao Saldanha) - TEL. 536752

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MARIO CASTRIM



A pouco e pouco nasce para a grande maioria do povo português, uma nova Geografia da Europa.

Durante largos anos o continente de que somos cabeça, camonianamente falando, resumia-se a meia dúzia de países. Tirando a Espanha, com quem fazíamos pactos, e aonde iam para ver o Prado ou para comprar caramelos ou para estrearmos o passaporte; a Inglaterra cuja protecção sempre nos desprotegeu; a França donde nos vinha a cultura e o can-can e que, a partir de certa altura começou a absorver gulosamente a nossa mão-de-obra baratíssima — ficava-nos o quê? A Itália e a República Federal da Alemanha. Destas, duas, antes de serem o que são, eram aquilo que eram e a amarga experiência dos contactos deixou-nos o sabor amargo do mein Kampf e das leis do duce traduzidas, corrigidas e aumentadas pelo codificador do corporativismo. Parte da Alemanha, como se sabe, virou social-democrata da direita, vieram os acordos e as boas relações com o velho amigo, perdão!, com o velho fascismo português, a mão-de-obra portuguesa era tão barata e tão útil ao milagre alemão...

Esqueçamos isso. Quero eu dizer que o nosso conhecimento do continente ficava-se por aí. A pouco e pouco, nos últimos tempos, temos vindo a saber de outros países, países de que só tínhamos, por obra e graça da conjura imperialista, mentiras, calúnias, infâmias. Hoje, sabendo o que a nosso respeito se diz por essa Europa ocidental, ficamos com uma pálida ideia das aldrabices que engolimos durante todos estes anos...

Através da Televisão portuguesa vamos indo agora, ao encontro da outra Europa, daquela Europa onde, como se costuma dizer, o futuro já começou.

O primeiro país a vir até nós foi a República Democrática Alemã. Uma primeira aproximação, uma breve chamada para a história recente e para os esforços com que, dia após dia, a esperança ganha raízes.

Sim, para avaliarmos esses esforços era preciso conhecer o caos a que o nazismo condu-

R.D.A.: CONHECER UM PAÍS AMIGO

ziu a Alemanha, os estragos materiais e morais. Depois de sabermos isso, depois de sabermos como a seguir à Segunda Grande Guerra Mundial a miséria se implantou em todo o território — avalia-se melhor como foi possível construir o socialismo na zona oriental da Alemanha, a mais pobre, a mais desprovida de recursos naturais.

Para isso, foram decisivos o trabalho, a participação popular e a unidade. Destruída a capacidade da grande finança privada; destruído o latifúndio; arrancados os monopólios pela raiz — os partidos da então chamada Alemanha Oriental deram-se as mãos para a reconstrução do País, depois de extirpadas todas as raízes do nazismo. Hoje, a República Democrática Alemã segue na vanguarda dos países onde se constrói o socialismo, onde se implanta a autêntica liberdade que é a ausência da exploração do homem pelo homem.

Terríveis foram as dificuldades que a República Democrática Alemã teve de vencer nos seus primeiros tempos. Talvez por isso o processo da Revolução Portuguesa encontra tamanho eco e tamanha simpatia na R.D.A., onde em cada cidadão contamos com um amigo. O caminho para o socialismo, já foi dito e redito, não é fácil e Portugal encontrará para ele a solução que melhor se ajustar às suas especiais circunstâncias. Nada se repete, nada se imita. Mas aprende-se. A experiência dos outros povos tem sempre alguma coisa que pode enriquecer a nossa própria experiência. Se soubermos que a República Democrática Alemã, para cons-

truir o socialismo, teve de travar e de vencer a batalha da produção, desenvolvendo a consciência revolucionária dos seus trabalhadores, eis aqui uma lição que não deixará de aproveitar aos povos que pretendam aceder ao socialismo. Empenhamento total, sim, empenhamento total na unidade de acção. Tem razão aquele

trabalhador português: «Quem joga na divisão, joga na perdição.»

Este programa sobre a República Democrática Alemã serviu apenas para nos apresentar um povo. Um povo que fraternalmente nos acompanha. Um povo cujas conquistas é urgente conhecer.

"EXÉRCITO NOVO"

O partidarismo não se pode instalar nas Forças Armadas

Um novo jornal das forças armadas, «Exército Novo», faz a sua aparição. Destinado a ser utilizado como jornal de parede nas unidades e estabelecimentos militares, «Exército Novo» é publicado pelo gabinete de dinamização do Exército.

«Por um exército democrático e revolucionário», é o título do editorial deste primeiro número, em que se afirma que «é da unidade a coesão das Forças Armadas que depende, em grande medida, a defesa das conquistas do povo e da revolução». Prosseguindo a análise do que deve ser essa renovação das Forças Arma-

das, escreve-se ainda no mesmo artigo:

«A prática democrática dentro de um novo exército deverá ser entendida como participação activa e consciente nas tarefas que aos militares forem pedidas ao serviço da Nação. Mas a democracia não pode ameaçar a coesão das Forças Armadas, nem no seio destas se pode instalar a prática partidarista. Por outro lado ainda, num exército democrático, os conceitos de disciplina e hierarquia, ainda que entendidos de um modo novo, continuam a desempenhar papel determinante».

Hoje



Burt Lancaster em «O Leopardo»

I PROGRAMA

- 16.15 Desenhos Animados — «Flintstones»
- 16.45 «O Jovem Fabre»
- 17.15 TV Infantil — «As Aventuras do Rucas»
- 17.30 Momento Desportivo
- 18.00 Cartaz TV — os programas da próxima semana.
- 18.15 Cada Dia uma Esperança — um programa pelo padre dominicano Luis de França.
- 18.30 Memória do Nosso Tempo — «Ajuste de Contas» — um documentário sobre a II Grande Guerra Mundial. Realização de Jerome Kuhl.
- 19.30 Temas e Variações — um programa pelo compositor António Vitorino de Almeida.
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.05 Noite de Cinema — «O Leopardo» — filme produzido em 1963 e realizado por Luchino Visconti.
- 00.05 Telejornal — 3.ª edição
- 00.20 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «Os Malucos do Circo»
- 20.25 Desenhos Animados
- 20.45 Mãos à Obra
- 21.05 Temas e Variações — apresentação de António Vitorino de Almeida.
- 22.05 «A Casa de Jalna» — uma série baseada no famoso romance de Mazo de la Roche.
- 22.55 Telejornal — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
- 23.25 Fecho

agora em **PORTUGAL**

depois de **7 ANOS NO CARTAZ**

no **UNIVERSAL THEATRE**

em **LONDRES**

UMA COMÉDIA MAIS QUE "SEXY"

MOSTRAME A TUA PISCINA!

PIAMA TOPS

apresentado por **18 anos**

HORÁRIO

A NOITE ÀS 21.15 H.

5.ª, 6.ª E SÁBADOS

2 SESSÕES

às 20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados

Matinées às 16 h.

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA

Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel da Fonseca

«SEARA DE VENTO»

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17

Bilhetes à venda também na A. B. E. P. 32 88 23

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TOCOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

BROTHERHOOD OF MAN

VEJETAS DA RADIO

THE SCHALLER BROTHERS

ORIGINAIS FANTASISTAS

LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA NOBRE COSTA

THE GRIEG'S FOLIES..

Produção de LEON GRIEG

FERRER TRINDADE e seus O'QUESTERS

«THU BANDEIRA» and his group

AMBRE ET TANAGRA

SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 21.30 H.

Grupo C Maiores de 13 anos

NO WONDER BAR ÀS 10 H.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 — 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13 B — Rua Macau, 8

DESTAQUES

I PROGRAMA

Memória do Nosso Tempo (18.30)

Temas e Variações (19.30)

Noite de Cinema «O Leopardo» (21.05)

II PROGRAMA

«A Casa de Jalna» (22.05)

SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

- 12.00: Abertura e Missa de Domingo; 12.55: «O Perigo é a Minha Profissão»;
- 13.15: Hoje Pode Ver; 13.30: Telejornal; 13.45: Desenhos Animados — «Wickie, Viking»;
- 14.10: Do, Lá, Si; 14.35: Expedição; 15.05: «Os Waltons» — série filmada; 15.55: O Circo Vem Aí — TV Infantil; 16.15: Eurovisão — Automobilismo — transmissão directa do início e parte do Grande Prémio de Mônaco; 16.45: Desenhos Animados; 17.00: Eurovisão — Automobilismo — transmissão directa do final do Grande Prémio de Mônaco; 17.45: TV Rural; 18.15: Silêncio... Vamos Rir!; 18.30: Gala da U.N.I.C.E.F. — um programa com Catarina Valente, Michel Le Grand, Danny Kaye, Marcel Marceau, Roberta Peters, acompanhada por Irene Artoff, Silvie Vartan e muitos outros artistas; 19.30: Dia Primeiro, Dia Último; 20.30: Teledomingo; 23.05: Telefutebol; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e Desenhos Animados; 20.25: «As Solteironas»; 20.55: Expedição; 21.15: Do, Lá, Si; 21.55: Foi Éxito na TV — «Columbo»; 23.00: Fecho.

MARIA VITÓRIA **TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.**

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÉXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Às 2.ªs feiras: DESCANSO

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

O Estoril na Madeira

Resolvidas todas (ou quase todas) as questões do nacional da 1.ª divisão, as atenções gerais do nosso futebol voltam-se para a divisão secundária, que nesta ponta final pode assumir características muito especiais, tanto na zona Norte como na Sul. Neste particular, sublinhe-se a visita que o Estoril Praia fará esta semana ao Funchal, em jogo importantíssimo que poderá definir o campeão da zona Sul ou deixar antever uma possível reviravolta na vanguarda da classificação. É certo que os homens do Estoril têm uma vantagem de cinco pontos sobre os do Barreiro; mas uma derrota no Estádio dos Barreiros pode representar uma aproximação que pode ser perigosa.

É assim que o jogo principal do calendário futebolístico para amanhã tem no Marítimo-Estoril Praia o encontro mais importante: que ultrapassa, inclusive, todos os jogos da 1.ª divisão nacional, à excepção do do Restelo onde o Sporting joga a segunda posição na tabela geral de pontos. Outros encontros da 1.ª divisão nacional: Olhanense-Oriental (em Faro), Académico-Desportivo da Cuf, F.C. do Porto-Espinho, Guimarães-Boavista, Vitória de Setúbal-Leixões, Atlético-Farense e Benfica-União de Tomar.

Para a segunda divisão a ordem de jogos é a seguinte: na

zona Norte, Sanjoanense-Sporting de Braga (hoje às 17 horas em S. João da Madeira), Feirense-Oliveirense (hoje às 21 e 30 horas em Vila da Feira), Farnalhão-Fafe, Chaves-Varzim, Gil Vicente-Penafiel, Alba-Paços de Ferreira, Vilanovense-União de Coimbra, Salgueiros-Tirsense, Beira-Mar-Régua, Lourosa-Riopele.

Na zona Sul, para além do Marítimo-Estoril, já referido, jogam: Juventude-Torriense, Almada-Caldas, Torres Novas-Montijo, Marinhense-Portimonense, Sintrense-Estrela de Portalegre, União de Montemor-União de Leiria, Barreirense-Sesimbra, Peniche-Lusitano de Évora e Odivelas-Coa da Piedade.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	29	20	7	2	59-11	49
Sporting	29	17	9	3	59-23	43
F. C. Porto	29	18	6	5	58-30	42
V. Guimarães	29	16	6	7	63-34	38
Boavista	29	15	6	8	56-31	35
Belénenses	29	13	7	9	43-37	33
Leixões	29	10	9	10	29-34	29
CUF	29	9	11	10	38-39	27
V. Setúbal	29	10	7	12	39-35	27
Farense	29	11	3	15	37-50	25
Atlético	29	9	6	14	36-68	24
União Tomar	29	9	5	15	38-56	23
Oriental	29	5	10	14	21-49	20
Académico	29	7	6	16	32-45	20
Olhanense	29	5	5	19	29-70	15
Sp. Espinho	29	4	7	18	25-68	15

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	32	18	9	5	41-22	45
Beira-Mar	32	15	12	5	47-24	42
Varzim	32	16	9	7	51-24	41
Riopele	32	17	7	8	50-30	41
Farnalhão	32	15	8	9	47-33	38
Sanjoanense	32	13	10	9	33-38	36
Gil Vicente	32	13	7	12	40-34	33
Régua	32	13	7	12	35-31	33
Penafiel	32	11	11	10	30-26	33
L. Lourosa	32	10	12	10	42-31	32
Salgueiros	32	12	8	12	47-47	32
P. Ferreira	32	11	10	11	43-40	32
Fafe	32	11	9	12	29-31	31
Chaves	32	9	12	12	30-36	30
Alba	32	13	4	15	35-51	30
União de Coimbra	32	12	4	16	44-51	30
Feirense	32	10	8	14	30-49	28
Vilanovense	32	7	11	15	26-44	25
Tirsense	32	9	6	17	33-51	24
Oliveirense	32	8	8	16	30-50	24

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	32	23	8	1	81-22	54
Barreirense	32	20	9	3	60-27	49
Marítimo	32	17	8	7	63-34	42
Portimonense	32	17	7	8	61-36	41
Montijo	32	17	6	9	53-36	40
Torriense	32	16	4	12	57-47	36
Sesimbra	32	13	10	9	31-36	36
Caldas	32	11	13	9	47-35	35
Marinhense	32	9	14	10	40-29	32
União de Leiria	32	12	8	12	49-50	32
E. Portalegre	32	9	14	10	29-38	32
Peniche	32	8	15	10	28-27	31
Juventude	32	11	7	14	31-39	29
Almada	32	10	8	14	42-61	28
Lusitano	32	9	10	14	32-52	28
Sintrense	32	8	12	13	24-43	28
União Sport	32	10	6	17	33-49	26
Torres Novas	32	7	9	17	26-59	23
Odivelas	32	8	5	20	40-70	21
Coa da Piedade	32	5	7	21	18-54	17



Académico (em cima) e Oriental: dois emblemas que ficam à espera da liginha



Amanhã festa azul

Às 10,30 horas de amanhã proceder-se-á à inauguração do Parque Infantil de «Os Belenenses» a que se seguirá um encontro de futebol entre equipas femininas, após o que os sócios interessados terão oportunidade de participar num convívio com a realização de uma «sardinha assada», junto das obras do Campo Polivalente, em construção, e em pleno ar livre.

A C. P. INFORMA

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO MINHO

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via, na linha do Minho, a partir de 14 de Abril de 1975 e até avião em contrário, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

Autonotora n.º 5015 com partida de Porto (São Bento) às 13h35, e chegada a Monção às 17h18, nos dias úteis, faz serviço de passageiros em São Romão, onde para às 14h03.

Comboio n.º 5913 com partida de Porto (São Bento) às 13h45, e chegada a São Romão às 14h21, passa a efectuar-se apenas aos domingos e feriados oficiais àqueles equipados.

Comboio n.º 5910 com partida de São Romão às 12h53, e chegada a Porto (São Bento) às 13h17, é suspensa a sua circulação em todo o trajecto.

AMORTECEDORES

Reparo e reconstrução todas as marcas, com garantia MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J.M.»

PASSAPORTES abreu

Av. da Liberdade 160 - LISBOA

Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã

— A NÚNCIO —

TORNA-SE PÚBLICO pela 3.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca da Covilhã correm editos de TRINTA DIAS, citando o réu JOSÉ MANUEL LOURENÇO PAULO RATO, casado, residente em parte incerta, com última residência conhecida em Lisboa, na Rua Azedo Gneco, n.º 47, 1.ª Direito, para no prazo de CINCO DIAS, posterior àquele dos editos, que começaram a correr da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a acção de despejo que lhe move, e a outros MARIA LÁ ROSA, viúva, proprietária, residente na Rua Comendador Campos Melo n.º 60, 3.ª andar, na Covilhã, sob pena de, não contestando no referido prazo, ser condenado no pedido formulado por aquela autora, que consiste em serem os réus condenados a pagar as rendas vencidas no montante de 18 400\$00 e as vincendas e a despejarem imediatamente o prédio que ocupam na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 49, na cidade da Covilhã, que se encontra inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Conceição Covilhã, sob o art.º 1331, e nas custas.

Covilhã, 29 de Abril de 1975.
O 1.º Substituto do Juiz de Direito
Victor Castel Branco Pires Marques
O Ajudante de Escriptório
Manuel José Gonçalves Pereira

ATLETAS QUEREM PARTICIPAR NA RENOVAÇÃO DO ATLETISMO

Definir o tipo e o processo de estruturas que irão orientar a participação dos atletas nas estruturas federativas, constitui um objectivo, a médio prazo, dos praticantes de atletismo, que tem vindo a manter estreitos contactos entre si com o sentido de contribuirem para uma profunda renovação na modalidade.

Iniciado o movimento há pouco mais de um mês, por um reduzido número de atletas, este não tardou a alargar-se, sobretudo depois que tanto a Associação de Lisboa, como a Federação e a própria Direcção-Geral dos Desportos se mostraram bastante receptivas à ideia dos atletas participarem directamente na gestão da modalidade.

Algumas hesitações que provavelmente existissem no espírito dos praticantes quanto à legitimidade da sua intervenção na vida interna dos organismos coordenadores da actividade do atletismo ficaram completamente dissipadas, quando o presidente federativo (com o beneplácito do director-geral dos Desportos) fez saber em recente plenário que nada existia na legislação que obstasse à sua participação nas tarefas directivas.

A partir daí o movimento dos atletas intensificou-se com a participação de maior número de aderentes e com a aceleração dos trabalhos no sentido

de clarificar os seus objectivos através de uma proposta, já elaborada, que preconiza a linha de actuação a seguir em conjunto da Associação de Lisboa, como medida a concretizar a curto prazo. É essa proposta que irá ser aplicada num plenário que está marcado para esta fim-de-semana.

Segundo ela pretendem os atletas ser ouvidos na elaboração dos programas de provas e na solução de muitos outros problemas que entendem dizerem-lhes directamente respeito.

Logo de seguida será formado um outro grupo de atletas, eleitos em representação regional para intervir igualmente junto da Federação, com o mesmo objectivo, e particularmente colaborar na revisão dos estatutos daquele organismo.

Entendem os praticantes de atletismo (e muito bem) que só com a sua directa intervenção junto dos organismos dirigentes será possível apressar a dinamização e o incremento do atletismo segundo uma perspectiva ajustada às realidades do presente. Por nossa parte pensamos que não devem perder tempo e avançar decididamente no processo que iniciaram, e que (afinal) corresponde até ao interesse já manifestado quer pela Associação de Lisboa, quer pela Federação.

Registo

ANDEBOL: prossegue esta noite o campeonato nacional. Jogos programados: Porto-Benfica, Sporting-Beira-Mar, Campo de Ourique-Almada, Desportivo de Portugal-Belenenses, Académico-Vitória de Setúbal e Técnico-Passos Manuel. Segunda divisão: CDUP-S. Mamede, Desportivo de Holanda-Espinho, Maia-Padroeiro, CDUL-Boa Hora, Leiria-Castelo Branco e Caramão-Atlético.

CICLISMO: hoje (a partir das 14 horas) e amanhã (9 horas) realizam-se as duas provas do campeonato nacional de fundo, para amadores juniores. O percurso da corrida desta tarde desenrola-se em torno de Sangalhos, enquanto que o do contra-relógio de amanhã tem lugar em Oliveira do Bairro e localidades limítrofes.

HÓQUEI EM CAMPO: ao fim da tarde de hoje efectuar-se, no Restelo, os encontros Belenenses-Palmense e Benfica-Hóquei. Por seu lado, o jogo Atlético-Futebol Benfica é feito no estádio Francisco Lázaro.

BASQUETEBOL: a 17 e 18 do corrente, realiza-se o «Critério de Técnica Individual».

ATLETISMO: amanhã, no Estádio Universitário de Coimbra (a partir das 10 horas) realiza-se o torneio inter-Associações, com a participação de equipas de Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Porto e Viseu.

LUTAS AMADORAS: União de Coimbra-Sporting de Linda-a-Velha e Ginásio da Baixa da Banheira-Armadorense (no Armadorense), Sporting-Benfica e Ateneu Comercial-Atlético de Queluz (no pavilhão do Estádio da Luz) são os encontros marcados para hoje, à noite, na primeira jornada do campeonato nacional de seniores (equipas). Por seu lado, a Escola Salesiana do Estoril realiza esta tarde, nas suas instalações, um grande torneio escolar, para lutadores dos 10 aos 16 anos. Prevê-se a presença «record» de 900 rapazes.

HERDADE

Muito bem situada a 100 km de Lisboa, tem telefone, estrada alcatroada e pode ser electrificada por ficar junto da povoação (a electrificação custa 150 contos), ótima para férias, fins-de-semana e bom rendimento, como está é fácil de administrar. Tem boas condições para indústria, grande criação de porcos, frangos, coelhos, patos, perus, grande vacaria para produzir leite, (a cooperativa vai lá buscar o leite), etc. Não tem área para ser expropriada. Vendo por 6000 contos ou troco por terrenos ou prédios, valor inferior ou superior. Posso entrar em sociedade com quem disponha de dinheiro para comprar parte da herdade e explorar vacas, porcos, frangos, coelhos, patos, perus ou qualquer indústria. Sou o dono. Carta ao Apartado, 1048, Lisboa-1.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO N.º 3-0070/75

Condições especiais para tratamento de roupa dos H.C.L., durante o período transitório de reequipamento da Lavandaria do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 15 de Maio, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Maio de 1975.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

ROUBO

FAZEMOS A SUA PROTECÇÃO ANTI-ROUBO

Contacte-nos

LUSODELTA

Rua Luciano Cordeiro, 83, 1.ª, Dt.º - Telef. 539293 - 53 92 22 LISBOA

Desporto

O ESTORIL NA MADEIRA

Dez aviões especiais pintados de amarelo

FUNCHAL, 10 — A ilha da Madeira está invadida de turistas: as condições atmosféricas são excelentes, com o sol a beijar esta pérola do Atlântico que amanhã vai viver um dia anormal. Anormal de entusiasmo, de vivacidade: é o Estoril que aqui vai jogar com o Marítimo, seu parceiro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, zona sul.

Ontem, desceram no Funchal nada mais nada menos do que oito aviões «pintados de amarelo», esperando-se que hoje cheguem mais dois: um deles carregadinho de cravos vermelhos, para os jogadores do Estoril Praia lançarem para as bancadas.

Dizem-me que nunca uma equipa de futebol conseguiu arrastar atrás de si uma falange de apoio tão grande: isso é perfeitamente compreensível, dada a excelente carreira que a turma de Medeiros tem vindo a fazer. Desnecessário se torna dizer que a lotação do estádio dos Barreiros está completamente esgotada; e muita gente vai ficar sem ver o espectáculo.

Na caravana do Estoril nada de especial a assinalar: só Eurico (que é madeirense) ficou mais umas horas em Lisboa, não tendo feito a viagem com

Por NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

os seus camaradas: problemas familiares obrigaram-no a tomar um avião diferente daquele onde viajou toda a caravana oficial.

Não obstante a ilha se apresentar esta manhã banhada por um sol lindo, o técnico António Medeiros não está completamente feliz: ele preferia a chuva e tem esperanças de que tal venha a acontecer na hora do jogo: a sua equipa é mais pesada e isso dar-lhe-ia uma certa vantagem.

Uma curiosidade: João Carlos, o capitão do Estoril Praia, já actuou por seis vezes na Madeira e nunca perdeu: se a tradição se mantiver, a sua equipa terá quase garantida a subida automática à divisão de honra.

Reinaldo Lapinha, anunciou um prémio tentador para a desejada vitória: cinco notas de mil. E disse mais: o Estoril Praia não vai dispensar nenhum dos seus actuais elementos tendo em agenda três nomes que poderão enriquecer a equipa para a próxima época.

Numa palavra: o Estoril Praia veio à Madeira com a disposição de «garantir» o acesso automático à 1.ª divisão.

SINDICATO DIZ NÃO À GREVE



Jogadores reunidos dizem não à greve.

Tal como estava anunciado, os jogadores profissionais de futebol reuniram-se ontem à noite na sede do seu sindicato, para analisarem as últimas medidas tomadas pela Direcção-Geral dos Desportos e Ministério do Trabalho e decidir, em última análise, se se mantinha para amanhã (ou não) a anunciada greve aos jogos da 1.ª divisão. No final

dos trabalhos foi decidido anular a greve, tendo sido tornado público o seguinte comunicado:

«1. Os delegados sindicais de todos os clubes da 1.ª Divisão Nacional — com excepção dos do Farense, que faltaram por motivo justificado, mas antecipadamente declaram aderir ao que viesse a ser decidido — devidamente mandatados pelos seus colegas, reuniram em ple-

nário com a direcção do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol no dia 9, à noite.

«2. Considerando alcançados os objectivos que tinham constituído o fundamento da greve declarada para o próximo domingo — abolição do chamado «direito de opção» e publicação de regulamentação legal das relações contratuais entre clubes e jogadores em muito curto prazo — o plenário deliberou levantar a greve, que caso contrário se realizaria apesar das ridícu-

las manobras que alguns clubes, como é seu direito se apressarem a pôr em prática.

«3. Analisando, em seguida, o problema dos jogadores do Sporting Clube Olhanense, considerou o plenário que não é aos jogadores de futebol que compete resolvê-lo financeiramente. E, a este propósito, o plenário denuncia:

«O Sporting Clube Olhanense pela inacreditável levandade de que deu e continua a dar mostras;

«A Federação Portuguesa de Futebol, que dispondo de dinheiro suficiente para solucionar a questão e sendo moralmente responsável pela situação criada (pois foi a Federação que fez o Regulamento das Relações entre os clubes e os jogadores de futebol, sem o qual a dita situação não teria a gravidade que tem), só se dispõe a emprestar ao Olhanense dinheiro para pagar aos seus jogadores se a Associação de Futebol de Faro avaliar esse empréstimo;

«A Associação de Futebol de Faro, que se recusa, pura e simplesmente, a prestar esse aval;

«E, em geral, toda a medieval estrutura, egoisticamente montada pelos clubes, que possibilita escândalos destes.

«4. O plenário deliberou manifestar a maior solidariedade aos jogadores do Olhanense e garantir que manterá a luta até que seja resolvido o problema. Lisboa, 10 de Maio de 1975. A direcção.»

VUELTA

JOSÉ MARTINS DOPADO

O austríaco Alland Donald, foi o vencedor da décima sétima etapa da Volta a Espanha em Bicicleta, percorrida entre Durango e Bilbao, na distância de 123 quilómetros, com o tempo de 3 horas e 15 minutos. Classificaram-se a seguir: 2.º, Marino Basso, (Itália) mt; 3.º, Agustín Tamames, (Espanha) mt; 4.º, Domingo Perurena, (Espanha) mt; 5.º, Roger Rosiers, (França) mt; 6.º, Jesus Manzanera, (Espanha) mt; 7.º, Roger Swerts, (Bélgica) mt.

Na etapa, os ciclistas portugueses que primeiro cortaram a meta foram Fernando Mendes (14/0) e José Martins (16/0), com o mesmo tempo do vencedor.

Só Emídio Ferreira cortou a linha de chegada fora do pelotão e no último lugar, com 3 horas 28 minutos e 27 segundos.

Nesta tirada desistiu Mazziero.

A classificação geral depois desta etapa, é a seguinte: 1.º, Domingo Perurena, 78h 55m 31s; 2.º, Miguel Maria Lasa, 78h 56m 28s; 3.º, Agustín Tamames, 78h 56m 51s; 4.º, Luis Ocaña, 78h 57m 40s; 5.º, Hennie Kuiper (Hol), 78h 58m 21s; 6.º, Fernando Mendes (Port), 79h 01m 13s; 7.º, José Martins (Port), 79h 01m 56s; 8.º, António Martins (Port), 79h 02m 43s; 9.º, José Madeira (Port), 79h 03m 50s; 10.º, Manuel Rego (Port), 79h 05m 07s.

JOSÉ MARTINS DOPADO

O ciclista português José Martins, da Coelima, acusou

«doping» na análise a que foi submetido no fim da sétima etapa, anunciou a organização da «Vuelta».

O ciclista português solicitou uma contra-análise e apresentou um protesto pelo não cumprimento do artigo 26.º alínea d), do regulamento do controlo médico da União Ciclista Internacional, que fixa o prazo de 60 horas desde a recepção das amostras no laboratório até à comunicação dos resultados aos inspetores do controlo médico.

Caso a contra-análise dê novamente o resultado positivo Martins será penalizado em 10 minutos e com uma multa de dezasseis mil pesetas (8500 escudos).

NENÉ NA SELECÇÃO DA FIFA

A Federação Internacional de Futebol (F.I.F.A.) anunciou em Zurique a provável constituição da delegação futebolística europeia, que a 18 de Junho, no Rio de Janeiro, defrontará uma selecção sul-americana, no «Dia Mundial do Futebol». Para esse jogo, a F.I.F.A. pré-seleccionou os seguintes jogadores, de onde sairá a equipa e os suplentes: Antonioli (Itália), Beckenbauer (Alemanha Federal), Benito (Espanha), Blohin (Rússia), Bonhof (Alemanha Federal), Brenner (Escócia), Breitner (Alemanha Federal), Croy (Alemanha Oriental), Cryff (Holanda), Edstroem (Suécia), Gadocha (Polónia), Guillou (França), Van Hanegen (Holanda), Hudson (Inglaterra), Kata-

linski (Jugoslávia), Krol (Holanda), Lato (Polónia), McDonald (Inglaterra), Maier (Alemanha Federal), Molloy (Irlanda do Norte), Muntian (Rússia), Neeskens (Holanda), Nené (Portugal), Netzer (Alemanha Federal), Piot (Bélgica), Pivarnik (Checoslováquia), Rexach (Espanha), Todd (Inglaterra), Toshack (País de Gales), Tresor (França), Vogts (Alemanha Federal), Zoff (Itália).

Os clubes a que pertencem os futebolistas pré-seleccionados terão de informar a F.I.F.A. até dia 26 se os jogadores estarão disponíveis para aquele jogo, e três dias depois será anunciada a constituição definitiva da delegação que vai ao Rio de Janeiro.

Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1.º do Artigo 79.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária para, em continuação da que se realizou em 29 de Março último se reunir na sede do Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Lisboa, na Avenida Visconde Valmor, no dia 24 de Maio de 1975, às 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do Relatório e Contas de 1974;

Eleição de dois novos membros dos Corpos Sociais;

Informação sobre o problema suscitado pela posição da Casa de Repouso como accionista da Sociedade Portuguesa de Automóveis;

Não estando presentes o número legal de associados, a Assembleia reunir-se-á uma hora depois, com qualquer número.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Luis Brito Fernandes

NOTA: Os livros de contabilidade estão patentes a todos os associados, na Secretaria Geral, Rua Nova de S. Mamede, 72-r/c, Esq., durante as horas do expediente (11.00 às 13.00 e 15.00 às 19.00 horas).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 33/75

VENDA DE SUCATA E OUTROS MATERIAIS SEM UTILIDADE PARA O MUNICÍPIO, EXISTENTES NA 1.ª REPARTIÇÃO — ARMAZENS E IMPRENSA MUNICIPAL DA D. S. T. E. DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

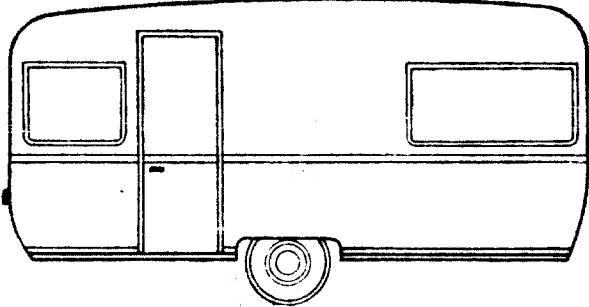
(PROCESSO N.º 475/HPDSTE)

Faz-se saber que no dia 26 de Maio de 1975, às 10 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171 (a Alcântara) a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal e o processo encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Maio de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa
Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues



CAVALIER

DE 3 A 11 DE MAIO DE 1975, DAS 15 AS 20
E DAS 21 AS 23 HORAS

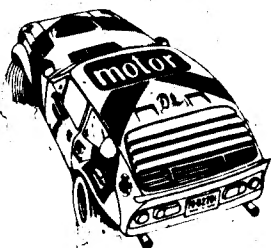
EXPOSIÇÃO
NEM À NAU NEM «AD HOC»

NO «STAND» DE VENDAS DA

FONSÉ, LDA.

CALÇADA DA AJUDA, 72 - B
LISBOA-3

ROULOTTES



Geral

IMPERIALISMO E CULTURA

Continuação da pag. 3

vil. Em suma, os impérios de outrora, traziam consigo ou faziam germinar à sua passagem ou nas suas ruínas, uma cultura.

Ousarei escrever que a imensa desgraça, o grande luto da nossa civilização — dessa civilização técnica de que a América do Norte, foi a grande mensageira — é ser talvez pela primeira vez na história do mundo, uma civilização sem cultura?

Que me perdoem. Claro que não ignora que há nos Estados Unidos homens de elevada cultura — e que sofrem. Visitem, como tantas outras pessoas — os incomparáveis museus de Nova Iorque de Washington, é certo que não sem uma certa melancolia, perante tantas obras-primas importadas do nosso país. Nunca poderá celebrar-se os benefícios do mecenato americano: fundações, bibliotecas, museus, hospitais, laboratórios, que sei eu? É imenso, é universal aquilo que os Estados Unidos trouxeram do progresso das ciências físicas, biológicas, humanas e, em geral, à extensão das obras culturais.

Mas de que cultura se trata? Fundamentalmente e em termos concretos: a América do

Norte, pioneira incomparável no domínio propriamente científico e técnico, infinitamente generosa na difusão da cultura adquirida, recebida do Velho Mundo, a América do Norte, terá criado uma nova cultura? Terá feito surgir das suas múltiplas invenções um pensamento novo, uma nova arte, um novo impulso, novas «humanidades», em suma, uma nova e mais alta figura do homem? Para os iniciados, a resposta é certa.

Eles citarão determinadas obras literárias, romances em especial, uma certa realização das artes plásticas, da arquitectura, do urbanismo, o desenvolvimento das ciências humanas, em especial políticas e económicas. Encontra-se aí uma filosofia?

Uma sabedoria? Uma estética? Uma arte de viver? A resposta é menos segura.

Ainda é menos para a imensa maioria dos nossos contemporâneos. Para eles, o que é que trouxe a *american way of life*?

O que é esse imperialismo psicológico que os investe, contra vontade, senão (peço perdão aos melhores) o imperialismo do vazio interior, o das inefáveis profundezas da meditação do chewing-gom, da

puetildade aflitiva dos mil e um westerns, ou da publicidade obsecante que estes ou aqueles sociólogos americanos, de Vane Packan a Kenneth Galbraith, foram, de resto os primeiros a denunciar.

Ainda mais grave pode ser a ausência, na maioria das pessoas, de educação, no sentido concreto da palavra, isto é, de finura, de elevação, sem o que não há verdadeira cultura. Há estrangeiros que elogiam com razão a franqueza, a frescura, a amizade que encontraram nas casas onde estiveram. Mas no seu conjunto, o povo-rei não terá apresentado demasiadas vezes ao Mundo o modelo desagradável de um à-vontade inconsciente?

Inconsciente, é essa a sua desculpa, devida a múltiplas causas: sentido agudo da liberdade individual, que ignora a dos outros; culto do pragmatismo que sacrifica alegremente o estético ao prático; povo novo que ainda não adquiriu a prática dos séculos.

Ora essa não-educação foi apresentada como doutrina. Não castigar as crianças com receio de as traumatizar, respeitar o estado natural, etc., tal foi a pregação de um super-rousseauismo acrescido de freudismo do famoso dr. B.

Spock. Mas que aconteceu? Que após um êxito triunfal (mais de vinte milhões de exemplares vendidos nos Estados Unidos e numerosas traduções da obra que surgiu em 1946), o autor fazia em 1974, com mais de setenta anos, um mea culpa público o total.

A FINALIDADE DA SOCIEDADE DE CONSUMO

Já quatro anos antes, um inquérito revelava que 77 por cento dos adolescentes e 88 por cento dos jovens adultos condenaram a pedagogia permissiva de que haviam «beneficiado». Chegou o tempo da verdade. Enquanto essa pedagogia do nada, outra forma do imperialismo do vazio, engendrava o nippismo dos hippies, dos marginais, dos drogados...

As palavras falam por si próprias: *hold-up, gangsters, strip-tease, sex-shops*, sem falar dos rapto de crianças: de onde nos vieram todas estas torpezas? Podia esperar-se melhor dos «leaders» do Mundo.

Se acrescentarmos que os peritos e os técnicos que levavam às mãos cheias, por onde passavam, o maná do *business*, comportavam-se como senhores ou até homens superiores — em determinado país da África negra chegavam a mandar vir comida e bebidas de avião. Compreende-se assim melhor a sua cruel desventura.

Por um lado provocaram a revolta dos seus amigos. «Digam-me por que razão os que mais nos ajudaram são os que mais detestamos», perguntaram-me há quinze anos um colega de um país estrangeiro, quando eu admirava determinada construção americana.

Por outro lado, armaram os revoltados. Benkeley precedeu a Sobonne quatro anos. «Não chores, berra!» tinham gritado os negros. O blue-jean anunciou o desalinho dos costumes.

A revolta das mulheres, o seu movimento de libertação, etc. Numa palavra, o esquerdismo tem nas veias sangue americano (preto e branco).

É certo que a juventude em revolta põe a questão fundamental: a da finalidade da sociedade de consumo (esquecendo, de resto, totalmente os que a haviam posto antes dela). Mas nem as suas violências nem as suas encantações deram uma resposta. A revolta voltou-se por fim contra as fontes: o anti-americanismo ganhou a América.

A partir daí, compreende-se melhor por que razão estalou o imperialismo americano.

Minado do seu interior, sem verdadeiras bases culturais, sem outro suporte que não fosse a ideologia defensiva — a salvaguarda da liberdade no mundo — no momento preciso em que, nas consciências, a liberdade perdia o sentido, o imperialismo americano tropeçou noutro imperialismo também armado mas portador de uma ideologia diferentemente ofensiva, com outra segurança de si própria, outro modo de conquistar.

O paradoxo dos paradoxos é que essa outra ideologia não é senão uma espécie de americanismo de posição contrária. Tem o mesmo culto da técnica, a mesma tecnocracia fortalecida pela unidade do poder, o mesmo materialismo prático (a que se junta aqui a teoria), e o mesmo objectivo final de um paraíso geral do consumo de massa. Só diferem os meios que já não são «liberais».

Tanto de um lado como do outro, o mundo procura em vão uma nova sabedoria, uma nova cultura. Acabará por emergir do reino dos «mass media», da imagem, da técnica, da abundância? A vocação da Europa poderia ser a de pôr as premissas. Será absolutamente utópico sonhar com uma grande universidade, uma reunião dos espíritos, um sobressalto das vontades, à medida deste apelo?

© LE MONDE

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
FARO	16°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima 23,0°

P. DA SAÚDE

Mínima 1,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,8°
Atmosfera 13,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.28 3,6 m	9.02 0,9 m
15.48 3,7 m	21.23 0,9 m

Dia 11

4.05 3,6 m	9.37 0,9 m
16.23 3,7 m	21.59 0,8 m

Dia 12

4.42 3,6 m	10.12 0,8 m
16.58 3,8 m	22.36 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Período de céu muito nublado com possibilidades de chuva isoladas em especial nas regiões do interior durante a tarde e começo da noite; vento geralmente fraco predominando do Quadrante Norte.

AMANHÃ
NASCER AS 6.29
OCASO AS 20.38

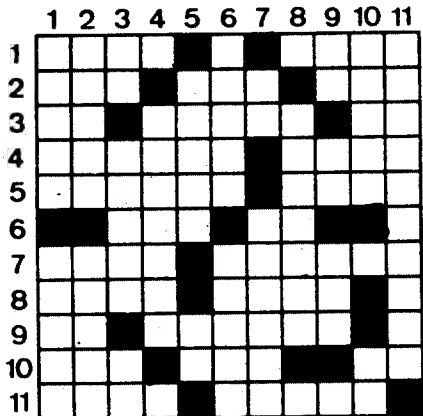
DIA 11 DIA 18 DIA 25 DIA 27

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 11079

HORIZONTAIS:

- Actualmente. Guarda segredo.
- Arara. Um milhar. Doença.
- Neon (s. q.) Tempo do verbo ser. Fútil.
- Louvar. Rei dos Amalecitas vencido por Saul o cortado em pedaços por ordem de Samuel.
- Loucos. Apelido.
- Repetição. Prata (s. q.)
- Mamífero desdentado espécie de tatu. Época futura.
- Falso. Falha.
- Antes de Cristo. Cumprimentos.
- Recusa. Sadio. Post-scriptum.
- Avalio. Rio de França.



VERTICAIS:

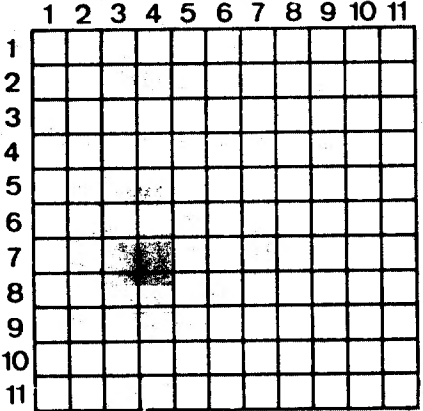
- Ave galinácea de África. Saco.
- Arejar (Bras). Errar.
- Neste momento. Molhar com baba. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- Obras críticas, picantes ironias ou jocosas.
- Habites. Carta de jogar.
- Aperfeiçoar. Tratar por tu.
- O lado do vento. Queridos.
- Temperara com sal.
- Antes do meio dia. Gálio (s. q.). Em as.
- Limpar com água. Utensílio doméstico.
- Inundáramos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7237

HORIZONTAIS:

- Oásis do Sará, do S. de Gadamés, na Líbia. Pequena porção.
- Ilha do Pequeno Belt. Esvaçar.
- Quatro, em romano. Coragem. Cova.
- Entonice. Justapor.
- Desvalçadas.
- Estimar. Semelhança.
- Mau cheiro. Além.
- Sova. Grande cão de fila.
- Arriscariam.
- Zomba. Disfarçar (fig). Sufo que designa estado.
- Meteu em atoleiro. Costume.



VERTICAIS:

- Ave de penas variegadas. Comer.
- Tempo do verbo haver. Reprodução gráfica.
- Atmosfera. Zomba. Para barlavento.
- Tangera. Nojo.
- Estima. Pronome demonstrativo.
- Domicílio. Fatalidade.
- Actínio (s. q.) Prepposição. Título honorífico na Índia.
- Grandes pedaços de pão ou de qualquer coisa. Tombar.
- Lavrar. Logro (pop).
- Unimos.
- Camareiras. Punhado. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11078

HORIZONTAIS:

- Alapa. Amuar.
- Operariam.
- Ar. Asi.
- Os. Di. Rs. Mr.
- Momo. O. Amam.
- Ecoar. Alega.
- Mar. Uro.
- Repisem.
- Maneias.
- Ao. Pauxi. Br.
- Orçar. Assoa.

VERTICAIS:

- HOMEM. NÃO.
- Lo. Socar. Or.
- Apa. Morem.
- PERDOA. Papa.
- Arai. Reinat.
- A. SEU.
- Arar. Ameixa.
- Missal. Mais.
- Uai! Meu.
- Am. MaGra. Bo.
- IRMAO. Era.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7236

HORIZONTAIS:

- Vaia. Amimam.
- Acor. Sumido.
- Dado. Amamos.
- Imã. Isara.
- Aaro. Aa. Ra.
- Apa. Sa. Ru.
- Ira. Trás.
- Levar. Tu. Ma.
- Amaras. Re.
- Adoraram. Cl.
- Eras. Corais.

VERTICAIS:

- Vadias. Laré.
- Acama. Femur.
- Iodara. Vaga.
- Aro. Opiaras.
- Arras.
- Asa.
- Mumias. Po.
- Imãs. Aturar.
- Mimar. Era.
- Adoraram. Cl.
- Mosa. Usaras.

Provérbio: O homem não perdoa a seu irmão

BARS BOITES **RESTAURANTES TÍPICOS** **DANCINGS**

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actual GAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

EMISSORA 1.º Programa
17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Tems juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Del-fim Costa
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
22.30 Tems de saúde, por Raquel Cavaleiro
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa
15.15 Ópera
16.55 Música de Bach
17.20 Poemas sinfónicos
17.55 Música de câmara de Fauré
18.30 O maestro Karl Böhm
19.23 A toca em mi menor, de Pálau
19.30 Música de Grieg
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz
20.30 Abertura da estação — obras de Chopin
21.00 Intercâmbio musical
21.18 Música sinfónica

22.00 Conjuntos instrumentais
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: o Coro «La Psallette de Lyon»
00.07 O violinista Nathan Milstein
00.25 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua. Modulação de frequência (principais emissoras) — Lisboa 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Loulé, 90,8; Foia, 86,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Música seleccionada

19.00 Jornal do serviço de notícias e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00
Clube Radiofónico de Portugal
Das 08.00 às 10.00 e das 17.00 às 19.30
Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30 e das 19.30 às 22.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 14.30 às 17.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

**TURNO D-1
TODA A NOITE
AJUDA**

Moura, Travessa da Memória, 55 (Telef. 630944).

ALTO DO PINA
Ibérica, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), (Telef. 728277).

AMOREIRAS
Britânica, Travessa Léguas da Póvoa, 5-B (Telef. 689250).

AREIRO
Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (Telef. 44995).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, (Telef. 844361).

BAIXA
Oliveira, Rua da Prata, 240, (Telef. 321415).

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A, (Telef. 703393).

LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72, (Telef. 661010).

LUMAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B, (Telef. 790332).

MADRUGA
Lys, Rua da Esperança, 17-19, (Telef. 660913).

OLIVAIS-SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, Lote 469, (Telef. 316402).

**TURNO D-2
ATE ÀS 22 HORAS**

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74, (Telef. 686360).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A, (à Praça Paiva Couceiro), (Telef. 843571).

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B, (Telef. 725140);
Cartaxo, Avenida da Igreja, 21-C, (Telef. 717958).

ANJOS
Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A, (Telef. 821973).

AREIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C, (à Avenida Sacadura Cabral), (Telef. 770776).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187, (Telef. 326476).

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborada, 5-7, (Telef. 44158).

BELEM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40, (Telef. 638132).

BENFICA

Alegria, Estrada de Benfca, 180-A/B, (Telef. 780511).

CAMPOLIDE
Rualto, Ld., Alto do Carvalhão, 5/A/B, (junto ao Aqueduto das Águas Livres), (Telef. 651721).

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A, (Telef. 688577).

MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264).

MOURARIA
Bastos Andrade, Calçada de Santo André, 107-111, (Telef. 860450).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081).

PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Toda a noite

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas

PAREDE
Branco, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Toda a noite

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Toda a noite

MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170). Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 34-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmale, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboreira (T. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. 10 Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)

COLARES

Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antónios dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)

COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (T. 22488); Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (T. 24491)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 5

ATE ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Central, Rua de Santo António, 203; Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348; Magalhães, Rua de Serralves, 566; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148; Correia, Praça Mouzinho de Albuquerque, 50; Corujeira, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Luso-Francosa, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Alírio de Barros, Rua de Costa Cabral, 240; Nova de Monsanto, Rua de Monsanto, 148.

COIMBRA

Estádio, R. do Brasil; Miranda, P. do Comércio; Baptista, P. da República

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de ventos»

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Garotas no espato»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
Concerto Extraordinário pelo Teatro de Marionetas de Moscovo

TEATRO DO NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sangue chama sangue»

PARIS
21.15 (18 anos)
«Os perversos»

MOSCAVIDE
21.15 (10 anos)
«Os Três Mosqueteiros»

JARDIM
21.15 (6 anos)
«Os Malucos do Supermercado»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Z - Orgia do Poder»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«O Magnífico Robin Wood»

ESTORIL

Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Os Diabos»

CASCAIS
S. José
21.00 (18 anos)
«Experiência Matrimonial»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«As Aventuras de Tom Sawyer»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«O Desafio de Pancho Vila»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«Hércules Contra os Bárbaros»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O Dólar Furado»

PORTO/Teatros

TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pides na Grelha»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhos na maçã»

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Oh! Lusitânia»

PORTO/Cinemas

ESTÚRIO FOCO
21.30 (10 anos)
«O Meu Tio»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«A Violência do Leonardo»

OLÍMPIA

21.30 (18 anos)
«Viúva inconsolável»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

ÁGUA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Punho sangrento»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu motorista»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«O Chato»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Califã»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Conformista»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A última sessão»

S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Os 101 Dalmatas»

SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Viva Django»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dentista na cama»

cinemas

BERNA

T. 776098 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

**GRANDES BATALHAS
EM CAMAS FOFAS**

A libertação de Paris também passou por aqui...

Amanhã às 11.00 - 6 anos
SE A MINHA CAMA VOASSE

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

OS OPRIMIDOS
Hoje às 24.00 - 18 anos
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM

Amanhã às 11.00 - 6 anos
FESTIVAL TOM E JERRY EM CINEMASCOPE
Amanhã às 24.00 - 18 anos
FORTE APACHE

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

**GRANDES BATALHAS
EM CAMAS FOFAS**

A libertação de Paris também passou por aqui...

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

2.ª Semana

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Hoje às 24.00 o mesmo programa

ALVALADE

T. 717480 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
(Interdito a menores de 18 anos)

A obra-prima de terror de Bardem
A CASA QUE PINGAVA SANGUE

Jean Seberg, Marisol, Barry Stokes

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

O VALE DOS PERDIDOS
(La Vallée)
de Barbet Schroeder
4.ª Semana

Hoje às 24.00 - 18 anos
MORRER DE AMAR
Amanhã às 11.00 - 6 anos
O D. QUIXOTE DO OESTE

CARLOS MANUEL

T. 293094 21.15
Interdito a menores de 18 anos

DOMINGO, MALDITO DOMINGO!
Amanhã às 15.30 e 21.15
EVA A PRIMEIRA PEDRA

LIDO

T. 937593 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos

JUNTOS SÃO DINAMITE

CINEMA 2000

ALGÉS 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D-18 anos

**PUNHOS MORTAIS
DO KUNG FU**

D. JOÃO V

T. 971794 21.00
Grupo D (18 anos)

ESPANHOLAS EM PARIS
Amanhã às 24.00
LUTRING - GANGSTER APAIXONADO



UNIVERSAL

T. 774402 Às 15.00 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

Às 18.00 e 20.30
Interdito a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

RESTELO

T. 610375 16.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos

LACOMBE LUCIEN

O colaboracionista
Um filme de Louis Malle
5.ª Semana

Amanhã às 17.30
Não acons. a menores de 13 anos
OS CORSÁRIOS DA ILHA VERDE

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Grupo D-18 anos

**PUNHOS MORTAIS
DO KUNG FU**

Cada músculo do seu corpo uma arma mortal!

TIVOLI

T. 570595 15.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos

**CONCERTO
EXTRAORDINÁRIO**

Sessão só às 18.30
Não acons. a menores de 18 anos
PECADO VENIAL

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

OS DIABOS

T. 665037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos

**007 E O HOMEM DA
PISTOLA DOURADA**

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Grupo D (18 anos)

**CHIN HUA, O JUSTICEIRO
DO TEXAS**

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19, 21.15, 24.00
Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

VOX

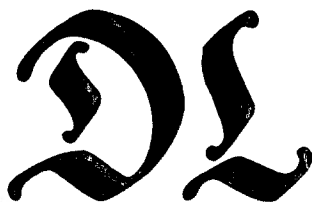
T. 720808 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
Não acons. a menores de 18 anos

PRIMOS CARNAIS

LUMIAR

T. 795296 21.15
Grupo D (18 anos)

UM AMOR PASSAGEIRO



REMANESÇA GRAFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Morreram dois destacados elementos do P.C.P.

Continuação da pág. 1

portantes lutas estudantis. Novamente na prisão em 1942 é de novo enviado para o Tarrafal. Regressa em 1946, e, sempre animoso, retoma a actividade partidária.

Mas a P.I.D.E. não desarmava. E, assim, em 1954 mais uma vez é preso. Evade-se da prisão juntamente com Joaquim Gomes dos Santos e volta à luta revolucionária. Preso em Janeiro de 1960, foge da cadeia de Peniche, nesse mesmo ano em companhia de Álvaro Cunhal. Durante alguns anos foi representante do P.C.P. na direcção da Frente Patriótica de Libertação Nacional, em Argel.

Pode dizer-se em suma, que Pedro Soares sofreu 12 anos de prisão, tendo pertencido ao Partido durante 40 anos. Nas eleições de 25 de Abril tinha sido eleito deputado às Constituintes pelo distrito de Santarém.

Sua mulher, Maria Luisa da Costa Dias, médica, natural de Coimbra, aderiu ao M.U.D. em 1945. Entrou na clandestinidade com Pedro Soares em 1951. A P.I.D.E. foi prendê-la, dois anos depois, numa casa clandestina situada em Palmela.

Sai em liberdade em 1956 e volta à clandestinidade. Presa novamente em 1958, conseguiu sair da prisão devido a uma campanha internacional.

Em 1963 volta à clandestinidade e cumpre várias missões no estrangeiro. Foi, por exemplo, representante das mulheres portuguesas na Federação Democrática Internacional das Mulheres. Em 1974, abandonou a actividade clínica para se dedicar de alma e coração às tarefas do Partido Comunista Português. Era também membro do Movimento Democrático das Mulheres des-

de a sua fundação, e actualmente fazia parte do Executivo Nacional do Movimento e do Secretariado do Executivo de Lisboa.

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português emitiu a seguinte nota sobre o desastre que vitimou os camaradas Pedro Soares e Maria Luisa Costa Dias:

«A Comissão Política do Comité Central do P.C.P. informa todas as organizações e membros do Partido, a classe operária, os trabalhadores, os democratas e o povo que acabam de perder a vida num brutal acidente de viação, ocorrido às primeiras horas de hoje, na auto-estrada do Norte, os queridos camaradas Pedro Soares, membro do Comité Central do P.C.P., e Maria Luisa Costa Dias. Os camaradas regressavam de uma reunião partidária, realizada em Benavente, e eram transportados na viatura do camarada Licínio Falé, que se encontra hospitalizado com graves ferimentos e em estado de choque, esperando-se que recupere. O carro causador do acidente foi um Mercedes, matrícula IL-86-81, cujos ocupantes desapareceram. O caso foi entregue às autoridades e está-se a proceder a averiguações. Logo que seja possível, a Comissão Política do Comité Central do P.C.P. comunicará o local e a hora da câmara ardente e o dia e hora do funeral, por forma a que todos os militantes, simpatizantes e amigos do Partido, todos os trabalhadores, todos os que o desejem possam prestar a merecida homenagem aos camaradas Pedro Soares e Maria Luisa Costa Dias, cuja vida foi inteiramente dedicada à causa da liberdade e dos interesses dos trabalhadores e do povo português.»

NOTA DA DIRECÇÃO DE SAÚDE DO PORTO

Entretanto, o problema agravava-se no Porto, tendo a Direcção de Saúde do Distrito divulgado uma nota do seguinte teor:

«Dados os inconvenientes da exposição e dispersão na via pública dos lixos domésticos, por falta de actividade da limpeza pública, e até que o diferendo entre as partes em jogo se resolva satisfatoriamente, recomenda-se a toda a população da cidade, no interesse da colectividade, que tanto quanto possível se reduza ao mínimo a produção de lixos, incinerando aqueles que possam ser queimados, no próprio local de produção, sem incómodo ou perigo; que os municípios que disponham de terreno mandem proceder ao seu enterramento; que os municípios, sempre que possam, procedam à limpeza dos passeios que lhes respeitem, e que os lixos recolhidos sejam metidos em recipientes estanques, a fim de evitar o derrame na via pública.»

ESTUDANTES NOS JARDINS DO C. I. C. A. 1

PORTO — A greve dos trabalhadores da Câmara do Porto impediu ontem que um grupo de cerca de 200 crianças, alunas das escolas de Felgueiras,

utilizassem os jardins do Palácio de Cristal onde estava prevista a realização de um piquenique, depois de uma visita de estudo que fizeram ao Museu Soares dos Reis. E nada dissuadiu a Comissão de Trabalhadores da Câmara, contactada para o efeito, a permitir a entrada dos pequenos naquele recinto, muito embora, momentos depois, se procedesse ali à inauguração da III Exposição Internacional de Materiais de Construção...

Entretanto, oficiais do C. I. C. A. 1, aquartelado ao lado do Palácio, tentaram, mas também em vão demover a comissão de trabalhadores do seu propósito. Uma vez que nada conseguiram e para que as crianças não ficassem com o dia estragado e pudessem confraternizar em alegria, o comando daquela unidade franqueou os seus jardins aos pequenos estudantes, em gesto bem eloquente, a confirmar que o M. F. A. está com o povo e com os seus filhos.

POSIÇÃO DO P.C.P.

«Os trabalhadores das Câmaras Municipais são dos mais mal pagos do País» e «o P.C.P. não só considera necessária uma solução rápida deste problema como apoia os esforços que neste sentido têm vindo a ser feitos em conjunto pelas reuniões intercâmaras e comissões de trabalhadores, esforços estes a que há que dar continuidade e concretização», afirma a Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português, num comunicado sobre a greve que desde há dias se arrasta em alguns municípios do Norte do País.

Ao mesmo tempo que «denuncia os fins da reacção», a

D.O.R.L. do P.C.P. «alerta os trabalhadores para o perigo que comportam todas estas manobras reacccionárias dirigidas contra as autarquias e o processo revolucionário. Tais manobras devem encontrar da parte dos trabalhadores uma pronta e adequada resposta».

VITÓRIA DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Os industriais da hotelaria reconheceram finalmente a validade da acta assinada há dias no Ministério do Trabalho, na qual acordaram com os trabalhadores a abolição da taxa de serviço e a fixação de nova tabela salarial. Assim terminou o conflito entre patrões e empregados, que se arrastava há vários dias, e de que o Turismo começava a ressentir-se. Assim, terminou também a ameaça de repetição de greve, que já mantivera encerrados durante 32 horas alternadas os hotéis, pensões, restaurantes, cafés e estabelecimentos similares.

O plenário dos empregados da indústria hoteleira, em Lisboa, entrava na noite, quando surgiu a notícia de que, no Ministério do Trabalho os patrões não só reconheciam a validade da acta, como também chegaram a acordo sobre as restantes cláusulas do contrato já negociadas. Graças a esse acordo, fica estabelecido um vencimento mínimo de 4200\$00 (para os auxiliares das secções). Nas restantes categorias, os trabalhadores aceitam uma redução de 10 por cento no vencimento estabelecido quando trabalhem em estabelecimentos localizados fora dos distritos de Lisboa, Faro e Setúbal, e fora do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

LISTA "B" VENCEU ELEIÇÕES NA C.I.P.

Por 21 votos contra 18, e com uma única abstenção registada, a lista «B» venceu as eleições na C.I.P. (Confederação da Indústria Portuguesa), cuja comissão executiva foi entretanto aumentada passando de quatro a sete elementos, fora cinco suplentes.

As eleições realizaram-se no passado dia 7 na sede da Associação Industrial Portuguesa, dando como resultado ficarem à frente dos destinos da C.I.P. dois nomes da anterior comissão: eng. António Vasco de Me-

lo, do sector das Indústrias Metalúrgicas ou Metalomecânicas, e dr. Basílio Horta, do sector das Indústrias Têxteis. Passam agora a integrar também a C.E., na qualidade de efectivos, os srs. Manuel Gil Marques, da Associação Industrial do Norte, eng. João Barrento, da Federação das Indústrias Alimentares, eng. Manuel Alves Barata, do sector das Indústrias Químicas, Albertino Martins de Carvalho, do sector das Indústrias de Produtos Minerais Não Metálicos, e eng.

Vitor Forjaz de Lacerca, do sector da Construção Civil e Obras Públicas.

Quanto aos membros suplentes, são os seguintes: srs. Domingos Ribeiro, da Associação Industrial do Minho, dr. Manuel Xavier, da Associação Industrial de Águeda, eng. Mário Rodrigues, do sector das Indústrias Extractivas, António Zeferino Lucas, do sector das Indústrias de Madeiras e Mobilário, e Jorge Rocha de Matos, do sector das Indústrias de Material Electrónico.

CIDADE MARGINAL

"EM MENOS DE 2 MINUTOS"...

Incluimos no dia 3 do corrente, nesta secção, uma nota sob o título em epigrafe. Mas as versões a partir daí multiplicaram-se. Existia a versão policial, existia a versão contada por terceiros ao repórter e agora chegou-nos, via telefone, a versão de um dos proprietários do estabelecimento lesado, um café sito na Rua Angelina Vidal: que confirmou «o roubo dos gelados», reiterou «a identidade dos assaltantes», mas negou «que a câmara frigorífica se encontrasse inadvertidamente aberta» e que «os assaltantes ma- drugadores tivessem tentado distribuir os sorvetes pela criança da zona». E assim se perdeu o traço humano de um reflexo poético do quotidiano, devido à perseguição obsessiva pelo «quem tem razão sou eu!». Como se a narrativa (intencionalmente desencantada) do roubo de alguns aperitivos adocicados, pusesse em causa o bom nome de uma rua, de um café... ou de uma cidade, ao caso «marginal».

PERDIDOS E ACHADOS

E agora mais uma lista de perdidos e achados, a demonstrar que os «amigos do alheio» não são assim tão numerosos por essa Lisboa como muitas «vozes morais» nos pretendem fazer acreditar. Se não vejamos a variada gama de objectos postos à disposição dos seus legítimos proprietários, na Secção de Achados da P. S. P., à Rua dos Anjos, 56-A: um rádio portátil, um carrinho de bebé, uma mala de senhora com artigos de beleza, várias caixas de papelão contendo velas para automóveis, um par de óculos graduados e ainda livros de cheques passados em nome de Artur da Silva Oliveira, José Francisco Chamorro e Francisco Domingos Monteiro.

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
EMÍDIO PINTO
(que recebe a alternativa)

FORCADOS
AMADORES DE ÉVORA
capitaneados por João Patinhas

AMADORES DO RIBATEJO
capitaneados por Rui Barreiros

6 TOIROS DE
JOÃO BRANCO NÚNCIO 6



AMANHÃ, ÀS 17 HORAS

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

DO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ — DOMINGO — DIA 11

A ÓPERA

ÀS 18.30 HORAS

SALOMÉ

de RICHARD STRAUSS

Distribuição:

SALOMÉ
JOCHANAN
HERODIADE
HERODES
NARRABOTH
PAGEM DE HERODIADE

ROBERTA KNIE
RUDOLF HOLTENAU
REGINA RESNIK
TICHO PARLY
STANLEY KOLK
CVETKA AHLIN

e WILLY MÜLLER, AMBROSIO GREINER, ALFRED PFEIFFER, WILLIAM FORNEY, GEORG STERN, GUNTER VON KANNEN, MANFRED YUNG, WERNER FRANZ, OLIVEIRA LOPES, CARLOS FONSECA e MADALENA LEAL DE FARIA

Direcção Musical: THEODOR GUSCHBAUER

Encenação: REGINA RESNIK

Cenários: ARBIT BLATAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

(GRUPO B-10 ANOS)



AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

BROTHERHOOD OF MAN

VEGETAS DA RADIO E DA TV INGLESA

THE SCHALLER BROTHERS

LIDIA RIBEIRO

com RITA TALA e NOBRE COSTA

THE "BRIEF'S" FOLIES

Produção LEON GRIEG

FERRER TRINDADE e sua Orquestra

MAIORES DE 13 ANOS

PREÇO

CHÁ COMPLETO, 70\$00

(Taxas e impostos incluídos)